ANNO XXVIII
NUM. 1.392

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1 $ 0 0 0

Rio de Janeiro, 18 de Maio de 1929

A TERRA DA PROMISSÃO

JECA (poeta) — Eu já era tão feliz! O meu paiz tem as minas mais fecundas, a terra mais fertil, o gado mais robusto! O céo mais azul, o sol mais [illegible], o mar mais [illegible]! Exuberante, agora, viceja a arvore prodigo das patacas!

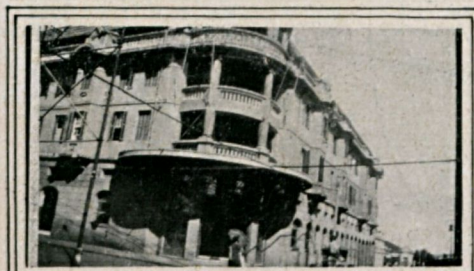
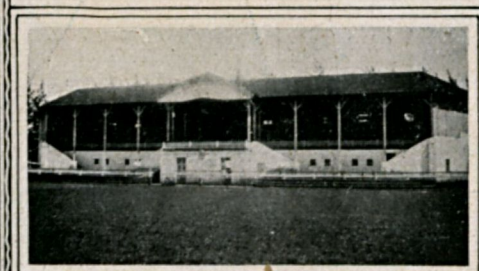
Cantagallo — Estado do Rio — Rancho carnavalesco "Quem fala de nós tem paixão".

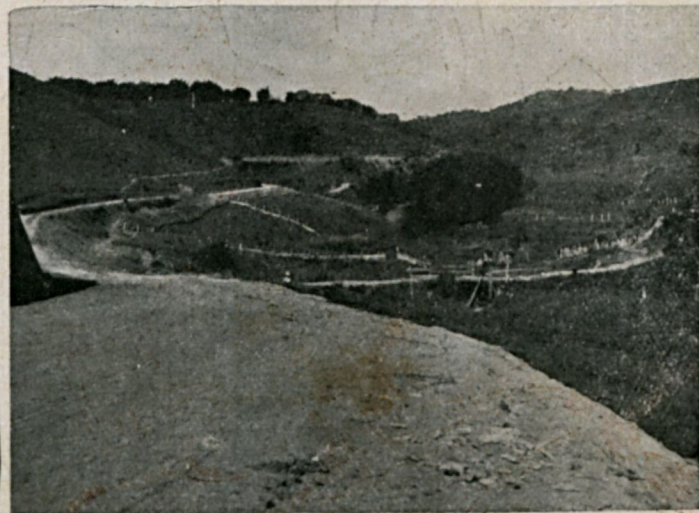
Bahia — Barra do Rocha — Carnavalescos posando especialmente para "O Malho".

"O MALHO" NOS ESTADOS

Paraná — Vista parcial de Curityba, destacando-se o edificio da Prefeitura.

São Paulo — Descalvado — Trecho da Avenida Washington Luis, vendo-se ao fundo o bairro de São Sebastião.

São Paulo — Araraquara — O Sr. Julio Parreiras, nosso leitor e amigo.

São Paulo — Ribeirão Preto — Central Hotel.

São Paulo — Ribeirão Preto — Archibancadas do "Commercial F. C."

Porto Alegre — Rio Grande do Sul — O Sr. Raphael Esperança ao lado de sua familia.

Minas — Estrada Ubá a Tocantis.

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247.

Succursal em São Paulo, dirigido pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

AGUA EM SEIS DIAS

HA 40 ANNOS

O dia 24 de Março de 1889 hoje relembra uma das maiores ephemerides da nossa engenharia. Nesse dia realizava-se uma das maiores provas do nosso arrojo e coragem representados pela *agua em seis dias*.

Facto estranho ás gerações modernas, é elle, entretanto, muito peculiar áquelles que sobrevivem ainda á façanha sem precedentes nos faustos da nossa engenharia e mesmo nos dos nossos amigos e arrojadissimos americanos do norte.

Grassava no Rio em Março de 1889 a mais intensa epidemia de variola de que se tem memoria. Morriam dezenas de pessoas! Alliado ao grande mal, porém, havia um outro ainda maior e que, no consenso unanime, representava o factor unico do grande mal epidemico: era a falta dagua!

Effectivamente, a cidade do Rio de Janeiro vivia em uma secca continua e tão intensa que já não mais se podia lavar roupa! O copo dagua custava em toda a parte 20 reis! O precioso liquido era effectivamente exeasso, pois havia mais de seis mezes que os chafarizes não jorravam uma gotta dagua, siquer!

Alliado ainda á falta dagua e á variola havia, para o governo, um outro mal ainda maior... era a intensissima propaganda republicana pela voz de Quintino Bocayuva, Ruy Barbosa, Silva Jardim, Lopes Trovão, e outros terriveis propagandistas.

Tiraram elles enorme partido do vesanico furor da população por agua e tambem da forte epidemia, attribuindo tudo á incuria governamental.

No Largo da Lapa, então o local preferido para os *meetings*, vinha de se realizar um dos mais agitados comicios, havendo conflicto e mortes.

Premido pela gravidade da situação, o Imperador, sempre solicito em attender aos reclamos da população, reuniu o seu conselho de Estado afim de estudarem a situação.

Ouvidos os technicos, representados pelas maiores summidades no assumpto, ficou desde logo resolvido uma immediata concurrencia para o abastecimento dagua no mais curto prazo.

No mesmo dia chegaram as propostas, em numero de tres, sendo a que se propunha a realizar o supprimento mais rapido, pedia 90 dias; as demais firmas pediam 6 mezes.

Estranho ás propostas e ás conjurações politicas, mas somente como technico, appareceu no "Diario de Noticias", de Ruy Barbosa, uma carta de um joven professor da Escola Polytechnica, propondo-se a realizar o *milagre* em seis dias e oitenta contos apenas, emquanto que das propostas apresentadas, a mais economica pedia ao governo 850:000$000.

— E' um louco, diziam uns; é um paspalhão, repetiam todos. Era Paulo de Frontin.

Foi o Imperador, entretanto, o unico que não deu de hombros á missiva reveladora e, chamando á sua presença o autor da carta, disse-lhe:

— "O Senhor cumpre o que escreveu hoje no "Diario de Noticias?"

— Sim, respondeu o missivista, dêem-me dous trens especiaes da Rio D'Ouro para o transporte dos materiaes, que em vinte e quatro horas eu terei no local das operações 10 mil machados, 20 mil enchadas e 5 mil trabalhadores para no sexto dia darmos agua á população!

Num mixto de perplexidade, o Imperador respondeu: — "Hoje mesmo lhe darei a resposta".

Cinco horas depois estavam reunidos em conselho de Estado todo o ministerio, além dos Directores das Aguas, lentes da Escola Polytechnica, Club de Engenharia, e os mias afamados especialistas em hydraulica.

A opposição ao projecto foi geral! Mofinas, indirectas e até risotas tiveram para com o autor da idéa, já pelo preço, já pela exiguidade do tempo idealizado pelo seu autor, então uma creança de vinte e poucos annos, apesar de excepcionalmente já ser lente da E. Polytechnica desde os 19.

Aferrados ás theorias e á incontida presumpção, todos os velhos professores do tempo combateram abertamente o projecto Frontin, por isso que não podiam ver um rasgo tão grande em menos de seis mezes.

Finda a discussão, o Imperador mandou chamar o autor do projecto e elle, mesmo deante dos mestres, sustentou a sua idéa.

Rasgar quatro montanhas e fazer passar por entre 18 kilometros de mattas virgens que ainda teriam de ser derrubadas para sobre o seu leito fazer passarem dois ou mais rios caudalosos, desviando os seus cursos em cerca de tres leguas, em seis dias! — Qual, diziam todos, este homem está maluco!

Por fim o Imperador mandou acceitar o projecto Frontin mas, com taes reservas que os oitenta contos só seriam levantados depois da agua jorrar na Côrte! Pois mesmo assim o dr. Paulo de Frontin acceitou e assignou o contracto. Vinte e quatro horas depois estava o dr. Paulo de Frontin á frente de grande numero de engenheiros e alguns milhares de operarios em plena matta virgem.

Era uma luta titanica entre o homem e a natureza. Foram accesos, para os trabalhos nocturnos, mais de 10 mil archotes. O dr. Paulo de Frontin percorria á cavallo, sem parar, todo o novo leito por onde deveriam passar os diversos rios, sendo de notar, revelam os chronistas da época, a sua absoluta calma e confiança de que ao sexto dia daria agua á população da Côrte.

No 5º dia os trabalhos recrudesceram por tal fórma que os trabalhadores, a despeito da fartissima alimentação e bebidas postas á sua absoluta discrição pelo sr. Paulo de Frontin, sentiam-se exhaustos e desfallecidos pelo cansaço, pois em seis dias não puderam dormir mais que duas horas por noite!

Afinal, ás 12 horas do 6º dia, conseguia o dr. Paulo de Frontin trazer cerca de 20 milhões de litros dagua á população, cumprindo assim galhardamente o seu contracto.

Das muitas festas, bailes, marchas e outras demonstrações de regosijo da população, destacaram-se então as medalhas commemorativas do feito, mandadas cunhar por subscripção popular, que teve enorme exito.

Foram collegas do dr. Paulo de Frontin no grande feito os drs. Carlos de Sampaio e Julio Paranaguá, e, engenheiros auxiliares, os drs. Barros Carvalhães, Prospero Ariani, Enéas de Se Freire, Alvaro Ribeiro de Almeida, Antonio Saraiva, e muitos outros.

Commemorando a data o sr. Ministro da Viação e o dr. Belfort Roxo fizeram inaugurar no salão de honra da Inspectoria de Aguas o retrato do dr. Paulo de Frontin. Falou em primeiro logar, enaltecendo o grande feito, o dr. Belfort Roxo, dizendo ser a "Agua em 6 dias" a melhor prova da capacidade da nossa engenharia. Respondeu o homenageado agradecendo e attribuindo á engenharia patricia todas as glorias do dia.

VERSOS — COLLABORAÇÃO

O BARQUEIRO

Revolto o mar... Os vagalhões, agora,
Que se succedem, altos, em pampeiro,
Trazem no dorso a morte ameaçadora,
A disputar a vida ao canoeiro.

Fere-se a luta, designal, heroica,
Do portentoso e tragico elemento
Com a fragil nau, aligera e estoica,
Que sobe e desce nesse mar sedento...

Sibila o vento nas enxarcias tesas,
E o nauta, ao leme, pulso firme e forte,
Não teme, e luta com a maior braveza

Horas a fio o pelejar aguenta...
Pobre barqueiro... Sempre a ver a morte,
E' o grande heróe da luta com a tormenta!

HERACLITO COSTA

(Belém)

SOFFRIMENTO OCCULTO

A alguem

Eu não conheço bem, mas me parece
Doloroso romance a sua vida:
Embora traga a dôr bem escondida,
Ella soffre, meu Deus! Ella padece!

Quando ouço a sua voz enfraquecida
— Que só póde avaliar quem já a conhece —
No peito o coração se me estremece
E minh'alma se torna entristecida.

Seguindo está, talvez, o meu caminho,
Em que medonho e tão cruel espinho
Só não maltrata quem ali não passa;

Vae, por certo, pisar a negra estrada,
Por mim, de ponta a ponta já pisada...
O caminho da dôr e da desgraça!

K. KAMÁ

(Santos)

BONECA DE PAPELÃO

Mulheres?... Amo-as todas. Quem não ha de
Ser affavel, gentil para com ellas?
Sejam trigueiras, louras, feias, bellas,
Valem todas um pouco de... bondade.

Muitas ha que são cheias de vaidade.
Outras, são mais concisas e singelas.
Entretanto, bem raro são aquellas
Sem manha, sem capricho e sem... maldade.

São bonequinhas que parecem santas...
Feitas de celluloide ou papelão,
E, desta massa eu bem conheço tantas.

Defeituosas quasi todas são:
Sem alma, sem amor, e, mesmo quantas
Que nem sequer possuem coração.

ALFREDO BRÊDA

MUCURIPE

Ao poeta Celestino Cavalcanti

Doce recanto de queridas plagas,
Formosa perola arrancada aos mares,
Trazida á praia e posta entre os palmares,
Ao terno embalo do quebrar das vagas.

Regaço dos ingenuos nenuphares,
Concha aberta por entre abruptas fragas,
Ante a harmonia das caricias magas,
Espargidas dos limpidos luares!

Refugio de singelos pescadores,
Pedra de lei, brilhando entre os rigores
De um mar terrivel, que a escravisa e algema!...

Berço de amor, construido em branca praia,
A cuja borda a trêfega jandaia
Celebra ainda o nome de IRACEMA!

SIMÕES DE MENEZES

PETROPOLIS

Nestas claras manhãs vaporosas de bruma,
Petropolis sorri radiante da montanha.
E' uma noiva que exulta, ostentando uma a uma,
Para a nupcia, a flor mais seductora e estranha.

A luz, medrosa ha pouco, aos poucos se avoluma,
E, opulenta, jardins e frondes, tudo banha.
Cantando em torvelins alvacentos de espuma
Enrosca-se o collar inquieto do Piabanha...

Ha rumores de festa em cada canto... Em cada
Ninho canta feliz, occulto na ramada,
Um passaro, esvoaçando embriagado de luz.

Desfaz-se o branco véo das ultimas neblinas
E o céo, sereno e azul, sobre as verdes collinas
Inclinando, reflecte hortensias muito azues...

ALOYSIO REIS

MYSTERIO

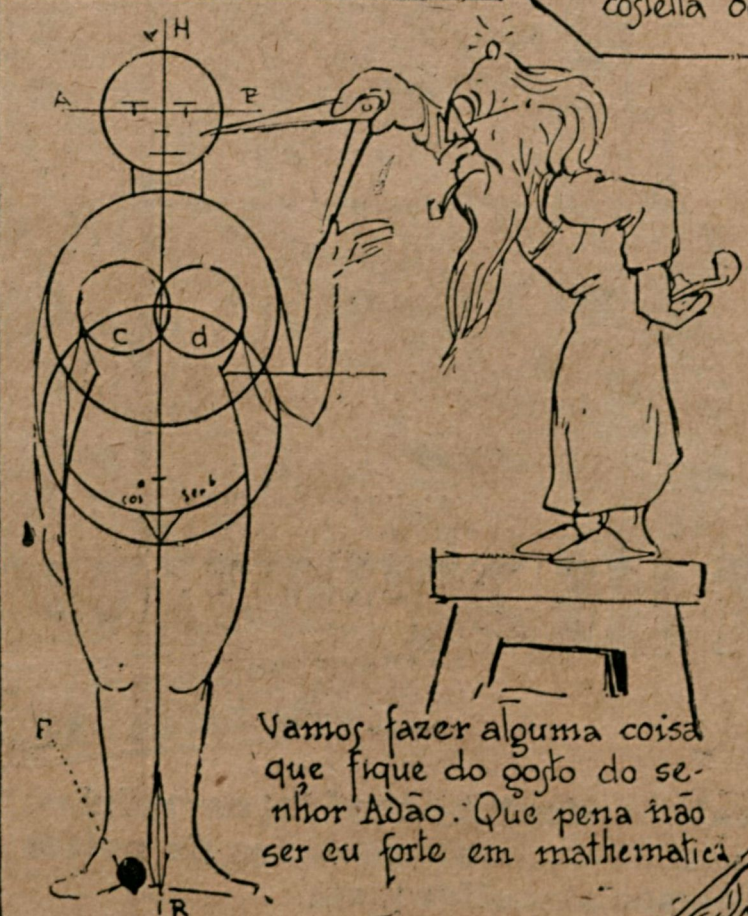
De joelhos, implorei banhado em pranto:
Perdão! E o azul tão puro, o azul do céo,
Tinha, nesse momento, um mago encanto,
Era um divino e transparente véo!

As lindas borboletas, voando ao léo,
Embriagados de luz, cheios de espanto
Eram chromos; que lindo solidéo
A abobada celeste, o quadro santo!

Rolaram para o chão abandonados
Os pinceis tão queridos, tão amados!...
Ai! como interpretar tanto esplendor?!

Minha alma desmaiava á luz divina,
Desse painel que empolga, que fascina,
Divina orchestração de luz, de côr!

JOAKIM CRUZ

a Geometria do Creador
A Venus de Milo quando tinha os braços
Se eu já tivesse creado o cachorro, esta costella de Adão teria outro destino
Não sei lá o que sahirá desta geometria
Vamos fazer alguma coisa que fique do gosto do senhor Adão. Que pena não ser eu forte em mathematica
Bravos. muito bem
HOMEM
PARALLELOS
MACACO (DIGO: HOMEM)
(NAO CONFUNDIR.)
ESTOU JÁ ME ARREPENDENDO

A FEBRE AMARELLA

SUGGESTÕES DA C. C. E. F. A.

Todo o brasileiro deve ser um bom mata-mosquito.

A febre amarella é transmittida por um mosquito — o estegomia.

Este mosquito existe em quasi todas as cidades do Brasil.

Elle se cria principalmente nas aguas paradas dentro de casa ou no quintal.

Numa talha, num vaso com flores, numa lata, num caco de garrafa, por menor que seja a quantidade d'agua ahi contida, o mosquito pode deitar ovos.

Os ovos, para se desenvolverem e produzirem um mosquito com azas, levam cerca de oito dias.

Vigie, pois, uma vez por semana, as aguas paradas na sua casa ou no seu quintal; mude a agua que fôr possivel mudar, lave bem as vasilhas, deite kerozene nas aguas quando não fôr possivel mudal-as ou cobrir o recipiente, quebre e enterre ou mande para o lixo toda a vasilha imprestavel, toda a lata, todo caco de garrafa. Mantenha bem coberta "durante a semana inteira", qualquer vasilha onde seja guardada a agua de beber.

Seja previdente e humano: defenda a sua casa e ensine os visinhos a defenderem as suas.

Ajude a tarefa da Saude Publica.

(Publicação gratis)

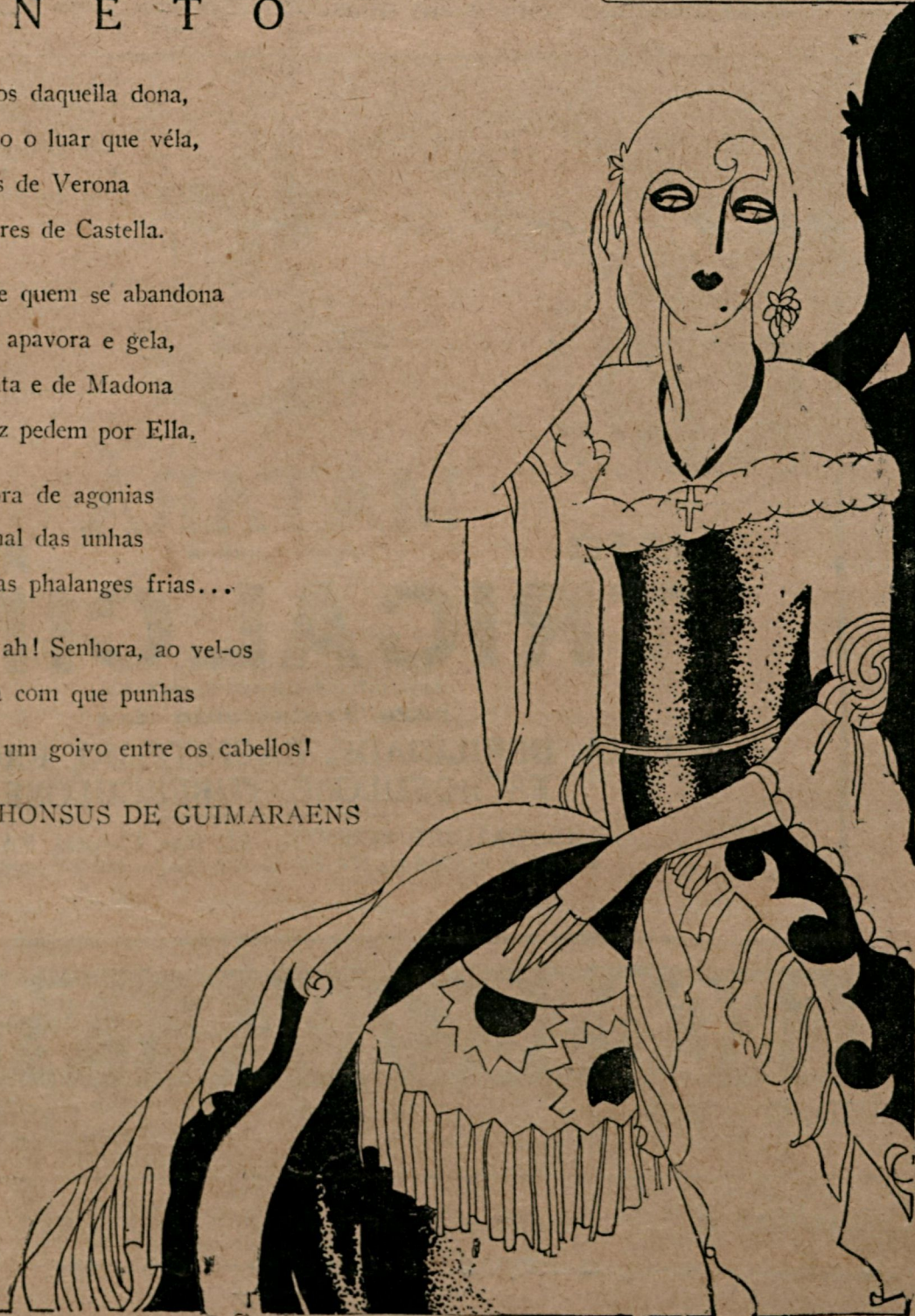
SONETO

Estão mortas as mãos daquella dona,
Brancas e puras como o luar que véla,
As noites romanescas de Verona
E as barbacans e torres de Castella.

Num ultimo gesto de quem se abandona
A' morte escura que apavora e gela,
As suas mãos de Santa e de Madona
Ainda postas em cruz pedem por Ella.

Uma esquecida sombra de agonias
Oscula o jaspe virginal das unhas
E ao longo oscilla das phalanges frias...

E os dedos finos — ah! Senhora, ao vel-os
Recordo-me da graça com que punhas
Um cravo, um lirio, um goivo entre os cabellos!

ALPHONSUS DE GUIMARAENS

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

CONSULTORIO MEDICO

SILVINO (Rio) — Recommendo-lhe int:
Arrhenal — 25 centigrs.
Glycero phosphato de sodio — 5 grs.
Agua — 20 c c.
Glycerina — 20 grs.
Extr. fluido de kola — 60 c. c.
Para tomar uma colher de chá ás refeições.
Banhos de raios ultra violeta.
Si possivel exame.

KAITO (S. Paulo) — E' preciso supprimir todos os factores de congestão facial (diathese neuro-arthritica gottosa, perturbações gastro-intestinaes, hepaticas, intoxicações, perturbações glandulares, vaso-motoras e circulatorias, perturbações nervosas, etc.)
Tratamento local — combate-se a hypotonicidade pela massagem e se pódem experimentar as escarificações, a neve carbonica, etc.
Tentar-se-ão as pomadas mercuriaes de Bazin ou Rochard.
Acalmar a irritação com pulverisações de agua sulfurosa e applicações de cold-cream.
A tratamento é complexo e deve ser seguido por especialista.

ESPERANÇA (Fortaleza, Ceará) — Enviei carta com todas as indicações necessarias.
Aguardo ordens.

J. MINEIRO (Cidade de Mercês, Minas) — Só com applicações electricas é possivel resolver o seu caso

Mme. C. LEÃO (Recife) — Parece-me tratar-se de sinulite (ás intervenções externas e mutilantes, o rhinologista prefere actualmente as operações pela via endonasal. A technica é mais delicada).
Procure um especialista.

MAGINO (S. Paulo) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio de funcção da prostata (bleno antiga e mal curada, herança alcoolica, masturbação, abusos, etc).
Aconselho injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico Masculino* e ás refeições um a dois comprimidos de *Yohydrol* Riedel.
Applicações electricas (diathermia).

Mme. CLARA (Rio) — Aconselho o moderno tratamento da athrepsia pela insulina (duas unidades por dia de insulina Byla, seguidas da injecção de Sôro glycosado 10 c.c.)
A insulina favorece a assimilação hydrocarbonada.

SILENCIOSA (Rio) — Recommendo-lhe int:
Tint. de simulo }
" " leptolobium } ãã
" etherea de valeriana } 5 c.c.
Tome XV gottas tres vezes por dia, em um calix dagua.
A's refeições uma colher de sopa de *Dinatosol.*

ROMANTICA (Petropolis) — A pena das noites sem amores ainda não pesou sobre o seu coração. Não fale em desgraça quem possue todas as possibilidades humanas de felicidade.
A felicidade está em procurar ser feliz. E' tão simples e facil multiplicar as possibilidades do ser para attingir a ventura!
Agradeço as amaveis referencias ao meu romance "*Depois do Paraiso*"...

D.I.D.I. (S. Paulo) — Aconselho int.
Aniodol int. — 2 c. c.
Sal de Vichy — 2 grs.
Agua chloroformada — 30 c. c.
Xe. c. c. laranjas — 30 grs.
Magnesia fluida — 200 c c.
Para tomar um calix de 2 em 2 horas.
Para o seu filhinho aconselho tomar uma colher de chá ás refeições de *Hermegon.*

LAVINIA (Rio) — Só com exame.

DR. VEIGA LIMA

P. S — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Dr. Veiga Lima — Consultorio — Avenida Rio Branco n. 143 — 2º andar. Rio de Janeiro. A's 2 horas. Tel. C. 3627 — Caixa Postal 2316 ("*Imprensa Medica*").

Humorismo

CURA-TUDO

— Eu vô levá minha fia
Na casa di um curadô
Que mora lá im Cutia
I qui é miór qui um dotô!

Disséro qui elle inventô
Um cura-tudo, nhô Ilia,
Que cura quarqué ña dô,
Quarqué duença im um d'a!

— Quar! Issu num póde sê!
Cura-tudo p'ra curá
Quarqué dô, mermo a mais forte,

Quarqué duença, Gerê,
I as tristeza i os molestá,
Só inziste um só: a morte!

J. S. Primo

Leiam o CINEARTE.

Eis o trabalhador que já sem forças e muito triste volta do trabalho

Seu intestino elle não vê, está cheio de vermes e, por isso, tem a pelle amarellada, sente canceira, palpitações, queimações na bocca e estomago.

Elle passará seu mal á sua familia, aos seus vizinhos e morrerá se não lhe disserem que soffre de

Amarellão ou opilação

MOLESTIA CURAVEL PROMPTAMENTE COM

ANKILOSTOMINA

FONTOURA

Remedio de uso facil — Effeito seguro — Medalha de ouro na Exposição de Hygiene do Congresso Medico — Recommendado pelo Serviço Sanitario.

Encontra-se nas pharmacias e drogarias.

A LEGITIMA DEFESA DOS BANCOS

Um banco é uma instituição publica por cujas portas entram o rico, o pobre, o mendigo e o LADRÃO. Assim, não obstante as caixas fortes, grades de ferro, policia e signaes de alarme, os roubos e assaltos bancarios são casos communs.

A garantia dos depositos, portanto, depende do cuidado e da vigilancia dos guardas desses capitaes. Por isso a subtileza dos larapios exige o uso da força contra a força.

Eis porque os caixas e thesoureiros se acham nas mesmas condições do soldado na "linha de fogo". Precisam estar preparados — armados com o COLT. Um COLT á mão salva o estabelecimento de circumstancias desagradaveis, não tanto por causa do prejuizo material mas, antes, pela CONFIANÇA do publico, cujos interesses devem ser PROTEGIDOS.

Modelo "Police Positive", em calibre 32 com cano de 2, 4, 5 e 6 pollegadas. Em calibre 38 com cano de 4, 5 e 6 pollegadas. Nickelado ou azulado. Com cabo de Nogueira ou Perola.

Todos os importadores têm "stock" sortido para satisfazer os interessados.

COLT'S PATENT FIRE ARMS MFG. CO.,
HARTFORD, CONN. E. U. A.

O ARTIGO DE VELLOSO

Somente na vespera, depois do jantar, foi que Velloso pensou no que havia promettido para o dia seguinte: — escrever um artigo para a revista do Pinto.

E agora, para que o Pinto, não o chamasse de vagabundo, elle teria que passar algumas horas da noite escrevendo, o que lhe era de todo impossivel, porquanto tencionava assistir á estréa de uma bailarina russa no Casino.

— Oh! que grande massada, suspirou Velloso, não ter aprompta do o tal artigo um dia antes!

E, pela primeira vez na sua vida, Velloso arrependeu-se de ser literato.

Porém, depois de muito pensar sobre o caso, depois de muito vagar pela casa toda, elle resolvera que iria ver a bailarina e, depois, quando voltasse do Theatro, escreveria o artigo Com essa resolução preparou-se para sahir, tendo antes consultado o relogio. Na sahida do Casino, Velloso avistou-se com alguns collegas da secretaria, que o levaram para a mesa de um bar, ficando, assim, frustado o seu plano de escrever o artigo logo que voltasse do Theatro; e elle só tornou á casa pela madrugada Embora seu horario de funccionario publico lhe facultasse uma folga pela manhã, Velloso achou mais conveniente aproveital-a na cama, ficando resolvido que o artigo promettido ao Pinto seria feito na secretaria.

Deixando de lado o serviço do Estado, Velloso debruçou-se sobre as tiras de papel que trouxera de casa, e, collocando uma nova penna na caneta poz-se a procurar um assumpto que não lhe desse muito que fazer, sabendo que não tardaria a apparecer ali, na repartição, o Pinto, a procura da collaboração.

E, procurando motivo para escrever, Velloso viu que o continuo iniciára a distribuição do café, e, daquella tarefa do modesto serventuario, lhe veiu a idéa de escrever sobre o trabalho dizendo da sua grandiosidade, tanto no progresso de um paiz como na felicidade de um povo.

Ainda que fosse o assumpto, de que ia tratar, velho e batido, Velloso pensou que nunca seria mau aconselhar mais uma vez aos outros, — que com o trabalho se abrem todos os portos da conquista e da felicidade

Além disso, não lhe daria muito que fazer um "trabalho" sobre o trabalho, e o Pinto poderia dizer a todos que ia bem servido.

Meia hora depois, Velloso já havia escripto algumas tantas tiras de papel em louvor ao trabalho — que para elle era a cruz santificadora — e, tendo já dito muita coisa sobre o assumpto, achou que devia encerral-o e esperar o Pinto. Não tardou que elle apparecesse a procurar o artigo promettido por Velloso. Este, procurando nos bolsos as tiras recem-escriptas, ia explicando ao amigo por que fugia de escrever uma prosa banal, e de fazer uma literatura futil, abordando no seu artigo aquillo de que o paiz necessitava — O Trabalho.

Quando a revista do Pinto trouxe, em logar de destaque, o *Hymno ao Trabalho*, assignado por Velloso, foi um verdadeiro espanto para os que leram e que conheciam o escriptor, — capaz de degollar, se soubesse, quem foi que — inventou o trabalho...

VIEIRA BRASIL

São Paulo, 30|3|29.

Parece não ter fundamento a noticia, que andou circulando com impressionante insistencia, referente a uma deliberação da Associação de Imprensa, decretando a disponibilidade do velho jornalista Bricio Filho.

Os abundantissimos artigos com que S. S. vem de ha muito protestando contra a medida municipal, de que resultou a sua disponibilidade como professor da Escola Normal, não foram apreciados sob um criterio unanime da assembléa geral da Associação de Imprensa, convocada para decidir sobre a proposta de alguns socios, que requeriam para o Sr. Bricio Filho a sua disponibilidade de jornalista — "attendendo aos artigos que ultimamente vem escrevendo esse cansado collega", resava o requerimento.

Não foi unanime a decisão da assembléa, o que prova ainda existirem apreciadores dos artigos do Sr. Bricio Filho, que não é, como vinha constando, além de professor, jornalista em disponibilidade.

HISTORIAS DE ENCANTO E VERDADE

A bibliographia infantil no Brasil é ainda bastante minguada, constituindo, por isso mesmo, fonte ainda farta para os que desejem tirar da profissão literaria algum proveito material.

Isto não quer dizer que attribuamos ao professor Thales C. de Andrade, autor de pequena bibliotheca infantil denominada "Encanto e Verdade" o só interesse pecuniario. Delle temos aqui em mãos nada menos de seis pequeninos livros, todos encadernados com gosto e igualmente illustrados. Cada volumezinho é uma historia completa encerrando proveitosa licção moral e tanto mais aproveitavel quanto o autor soube dizel-as envolvendo-as em enredos do maior encanto. Por exemplo: A FILHA DA FLORESTA é um conto contra a devastação das mattas; EL-REI DOM SAPO, contra o exterminio dos animaes uteis; BEM-TE-VI FEITICEIRO, contra o exterminio das aves, DONA IÇA RAINHA, combate á saúva; TOTO' JUDEU, propaganda da flora brasileira; e ARVORES MILAGROSAS, propaganda da citricultura.

Trata-se, pois, de uma literatura moral e civica, merecedora de todo o encorajamento, porque orientada para um rumo opposto ao que até agora tem sido seguido pelos nossos escriptores para creanças, caraminholas e historias fantasticas que nada instruem e antes, pelo contrario, incutem nos seus innocentes leitores os mais absurdos conceitos sobre a vida e as coisas. Além do que, os livrinhos do professor Thales C. de Andrade são escriptos com louvavel simplicidade, sem prejuizo do estylo, que é ameno e dos mais correctos. As gravuras a côres que lhes ornam a capa e o texto tambem concorrem para o esclarecimento do espirito do pequeno leitor no tocante á arte do desenho.

A série de livros infantis "Encanto e Verdade", do professor Thales de Andrade merece, por tudo isso, que sem reservas a recommendemos ás mães brasileiras como excellentes manuaes proprios por ajudarem a formação do caracter e da intelligencia de seus filhinhos.

ACROSTICO

*D*éa, assim gentilissima e adorada,
E' do seu bairro a joia rutillante,
*A*stro nascido em limpida alvorada...

*B*ello é o seu rosto esculptural de fada,
*E*nvolvido em arminhos de pureza,
*R*utilante de luz immaculada,
*G*entil e divinal — prodigio de belleza!

A alma que tem é a creação do Lindo...
*M*imosa flôr — conjuncto primoroso;
*I*nspiração do azuleo céo infindo;
*N*ympha de porte altivo e donairoso;
*I*magem sideral — aurora do Infinito...

*F*inalmente, ella é a mais formosa estrella,
*I*nspirada do mais alto esplendor,
*L*éda visão que o proprio vento, ao vel-a,
*H*arpeja e canta, em vibrações de amor,
A louvar os seus olhos de princeza!

ANTONIO DE DEUS DHON

Capa da brilhante revista "Para todos...", de hoje

A PESTE ATRAVÉS DAS IDADES

E' indubitavel que as pestes têm a sua origem na organização social humana. O homem primitivo, que compartia com os animaes, o dominio dos bosques e dos prados, não devia conhecer esses tremendos flagellos, cuja lembrança, mesmo nos dias de hoje, não obstante os progressos da therapeutica moderna, enche de espanto as multidões, apenas se esboça a possibilidade da sua reapparição. Só depois que o homem se apartou da natureza, depois que contrariou as leis da existencia e desejou reger o seu proprio destino, é que sobreveio o mal. As primeiras cavernas, onde os homens das épocas pré-historicas buscavam um refugio contra os seus inimigos, prepararam a primeira peste. Subtrahindo a sua vivenda á acção purificadora do sol, se bem que para livrar-se de inimigos gigantescos, abriam a possibilidade de invasão a inimigos bem mais terriveis — os microbios. Em alguma caverna da edade paleolitica, não descoberta ainda pelos investigadores, deve estar escripta a sangue, a historia da primeira epidemia.

Os mais remotos vestigios historicos que chegaram até nós, assignalam as pestes como males conhecidos. Não ha quem não tenha ouvido ainda falar da lepra, o horrendo mal que açoitou, nos olhares da civilização, os povos asiaticos, especialmente os hebreus. E nos codigos de Moysés encontramos um admiravel tratado de prophylaxia das pestes, o qual nos permitte presumir, com fundamento, que muitas dellas eram conhecidas, não só pelos hebreos, como pelos chaldeos e egypcios, berços de nossa civilização occidental.

Taes são, por exemplo, algumas das sete pragas que Jehovah lançou sobre o povo egypcio e tambem as terrorificas ameaças de São João no Apocalypse. Evidentemente, estas pestes foram o *cholera morbus* e a variola. A febre amarella ou vomito negro não foi conhecida até depois do descobrimento da America, e foi o tributo que a Europa pagou ao Novo Mundo, ou mais particularmente, ás Antilhas, de onde é originaria. A variola tem, talvez, a historia mais tragica entre todas as epidemias. Nos tempos primitivos, fazia a sua apparição no meio das tribus, e estas, aterrorizadas, não faziam mais do que fugir. E na fuga, semeavam á sua passagem, junto com o terror, o germen da infecção.

A historia de todos os povos primitivos está manchada pelas pegadas desta peste.

Os phenicios que, levados pelo seu espirito aventureiro, iam, de um lado a outro do mundo conhecido, transportavam-na através dos tempos e dos mares. Elles a levaram para a Grecia. E se bem que o povo grego, graças ao seu modo de vida, tão proximo á natureza, se mostrou refractario ao mal, não deixou de soffrel-a, algumas vezes, embora sem os estragos de outras regiões.

Roma tambem soffreu o latego da peste. Quando os seus soldados invasores avançaram sobre a Asia, sahiram-lhes ao encontro a variola e o *cholera morbus*, e estes males lograram, por momentos, deter Cesar, o conquistador. E os mesmos soldados, de regresso á peninsula, trouxeram o contagio, que se estendeu pelos dominios europeus do Imperio.

* * *

Entretanto, quando a peste adquiriu caracteres tragicos, quando se atirou, com maior impiedade sobre o mundo, foi durante a Edade Media. A vida, durante essa época, foi triste e miseravel. Opprimidos pelo fanatismo religioso, que proscreveu a hygiene e condemnou, como peccado horrendo, a mais elementar preoccupação com a limpeza corporal, os povos christãos foram facil presa da peste. Junte-se a isso a situação de miseria em que viviam, constantemente agitados pela guerra, e o facil terreno que offereciam os campos de batalha, onde ficavam insepultos os cadaveres dos combatentes cahidos, apodrecendo e espalhando os seus miasmas aos quatro ventos, e comprehender-se-á com que difficuldade escapavam esses povos ás pestes. Não é necessario seguir, passo a passo, a historia das grandes epidemias. Basta dizer que cada guerra trazia, como consequencia fatal, o apparecimento do terrivel flagello e que cada povo vencido ou subjugado em nome da Cruz, via cahir sobre elle, além do tributo ao vencedor este tributo tragico rendido á morte.

* * *

As Cruzadas não fizeram mais do que agitar o mal. Desde a primeira, emprehendida por esse fanatico Pedro, o Ermitão, que foi deixando, atravez da Europa, um rastro de cadaveres, para chegar á Palestina e entregar-se, inerme ao punhal dos musulmanos, cada um desses movimentos religiosos teve uma repercussão fatal: de volta á terra européa, os conquistadores do Santo Sepulchro voltaram sem realizar sua missão, mas traziam comsigo o funesto flagello, e a peste os seguia como uma maldicção apocalyptica. Não havia como lutar contra ella. A indumentaria da medicina daquelles dias nada significava contra a força destruidora do mal. E tão impotentes eram os philtros dos alchimistas,

como os amuletos dos magos e os exorcismos da Igreja. Boccacio, no Decomerón, nos conta, com crueza de detalhes, os horrores da peste que se desencadeou sobre a Italia em 1300 e que só tem simile, na que, em 1418, assolou Paris e causou mais de cem mil mortes em dois mezes. A humanidade entregava-se, indefesa, ao açoite do flagello. Não se conheciam as mais elementares regras de prophylaxia, nem siquer se observavam os mais simples preceitos de hygiene. E assim se passaram alguns seculo. Até que nos fins do seculo XVIII, justamente em 1796, um obscuro medico inglez, depois de longos e pacientes estudos, lançou ao mundo o seu admiravel descobrimento: a vaccina.

* * *

Todos nós conhecemos a historia da vaccina e sabemos como ella foi combatida, violentamente, no começo. E ainda hoje, á luz da medicina moderna, ainda é combatida com ardor, em certos circulos, em razão do seu caracter empirico. Mas o certo é que, a partir da divulgação do descobrimento de Jenner, a variola cessou de fazer os horriveis estragos que fez na Edade Media. Durante cem annos, a vaccina conteve a variola. Mas ficavam o *cholera morbus*, a febre amarella e tantas outras mais. Até que surgiu Pasteur e com elle a microbiologia, que abriu um horizonte novo á therapeutica. Descobriu-se que essas epidemias, como todas as enfermidades, têm origem nos microbios. Conseguiu-se isolar, um a um, após pacientes trabalhos, esses inimigos infinitamente pequenos, mas infinitamente terriveis. E graças a Pasteur, creou-se a hygiene. Deu-se um impulso nunca imaginado á prophylaxia ou prevenção dos males e organisaram-se a asepsia e antisepsia.

* * *

O Rio de Janeiro, como todas as capitaes da America do Sul, já pagou o seu tributo de vidas a todas essas epidemias, principalmente á febre amarella que, durante longos annos, grassou sem remedio, na capital e nos Estados, dizimando as populações e afugentando a immigração. Somente em 1908, graças a Oswaldo Cruz e depois de uma luta sem treguas de sete annos, o terrivel typho *icteroide* desappareceu, para reapparecer agora, vinte annos depois, num surto mais benigno, mas, nem por isso, menos inquietante.

Deve estar para acontecer alguma cousa de muito sério, ahi por esses mundos de Deus. Uma catastrophe, por exemplo, ou a salvação de alguma alma...

Do contrario, não seria possivel o annunciado ataque do Sr. Lopes Gonçalves ao presidente de Sergipe. Combates, mesmo constitucionaes, o senador inter-estadual, só os deu até aqui aos nossos vétos municipaes.

E isto ainda é mistér notar: só depois que os Prefeitos deixam o governo da cidade... Investir agora o illustre senador contra um presidente de Estado que, por cima, o elegeu, não será para estarrecer a gente? Só se é porque se trate do ultimo...

A MANIA

— *Eu estou chorando porque mamãe disse que não deixa eu "sê" "miss" porque "miss" gasta muito.*

NO CEMITERIO

Visitando um "campo santo"
Uma scena me enternece!
Vi loura creança em pranto,
A uma cruz fazia uma prece.

Sepultura mui singela...
De ornamento, só a cruz!
Symbolo que nos revela
Toda a paixão de Jesus!

Perguntei-lhe commovido:
(Unindo a mim a creança.)
— Quem de ti é o ser querido
Que nesta cóva descansa?...

Respondeu-me soluçando
Dando suspiros e ais!...
— Estão aqui descansando
Os meus extremosos paes!

24|4|928.

LÊO PARDO

Alguns espiritos pensavam que para sua remodelação o Rio não precisasse de ninguem, da vontade e do esforço proprios... Ingenuos!

Já se foi o tempo em que a gente se fazia por si mesmo. Hoje nem mesmo os inglezes que descobriram o tal do "self made man", podem dispensar a collaboração. No caso da nossa capital, apezar da ajuda inicial que teve da natureza, ella ainda precisa da mão dos Srs. Agaches.

Mais do que isso: tambem do auxilio do capital. E como este rico senhor ainda não tem residencia aqui, tivemos que mandar o proprio Sr. Agache buscal-o lá na outra America, para nos vir dar a sua indispensavel demão...

Quem o informa não somos nós, s'não o celebrado francez que ora ali se encontra.

Mas isto, como se vê, é apenas para tapear o americano: o que o novo autor da "mais bella" cidade do mundo foi fazer ali, na realidade, foi estudar o urbanismo... americano!

O TERCEIRO ACTO DA COMEDIA LEGISLATIVA

POR LEÃO PADILHA

Estamos no inicio da saison parlamentar. E já agora, a paisagem da Avenida Rio Branco começa a enfeitar-se com o apparecimento daquelles *mirones* de paciencia fakiresca que o Norte manda para representa-lo nas sessões do portão do Club de Engenharia e da Galeria Cruzeiro. Os cinemas recuperam a antiga clientela de discipulos que o marechal Pires Ferreira fez no no seu longo apostolado de Romeu de bonde. Eu tenho, mesmo, a impressão de que o Rio ganha um colorido novo na sua vida, com a chegada desses ruidosos caboclos do Norte e dos desconfiados coroneis de Minas. Porque, digam o que disserem, por mais cosmopolita que seja, a Capital Federal continúa a ser uma Grande aldeia, onde toda a gente se conhece, onde todo mundo commenta a ultima *gaffe* do Sr. Lopes Gonçalves, a ultima conta do Sr. Pereira Lobo, o ultimo desaforo do Sr. Irineu Machado.

Imaginem a falta que não fazem nos bondes, á porta dos cinemas, nos cafés, em toda parte onde se commenta o facto do dia, o anecdotario do Congresso.

Ha sujeitos que se viciam com as galerias da Camara e do Senado, como os ha que se viciam com os espectaculos lyricos, com as revistas de grande montagem, com os requebros da Aracy Côrtes. E olha, de longe, o palitó sacco do Sr. Rocha Lima, os bigodes leoninos do Sr. Ramos Caiado, o *frack* antidiluviano do Sr. Joaquim Murtinho, com o mesmo prazer e a mesma curiosidade com que contemplaria um exemplar precioso adquirido pelo Museu Nacional ou pelo Jardim Zoologico.

* * *

Este anno vae ser um anno legislativo excepcionalmente animado. E' a sessão da grande caçada ao voto. Durante dois annos, o Congresso espreguiça-se, numa ociosidade de pachá. Ha deputados que não abrem a bocca nem para um — Apoiado! — Governamental.

Mas no 3° anno de legislatura, aquillo se anima, como se uma corrente electrica houvesse galvanizado todos esses defunctos vivos. E lá vem discurso. E lá vêm projectos: 100 contos para a Sociedade Beneficente e Politica...; 10.000 contos para o prolongamento da via ferera até...; 3.000 equiparando os vencimentos de tal classe aos de tal categoria...

E' a cornucopia de fortuna, vertendo graças sobre este grande paiz de agricultores sem garantia e bachareis sem futuro. Uma actividade de maravilhosa e fecunda, tão fecunda e tão maravilhosa que a gente tem a impressão instantanea de que isso aqui é, em verdade, a Terra da Promissão.

Os Srs. Azevedo Lima e Adolpho Bergamini passam o anno inteiro na tribuna, descompondo o governo e desabafando em nome de todas as miserias sociaes. O Sr. Frontin realiza coisas mirabolantes com estatisticas, numeros e calculos. Oito mezes de vida apertada na Imprensa Nacional· Oito mezes duros de roer para os funccionarios da tachygraphia e os secretarios das commissões! Até a de Saude Publica se reune e delibera! Ah! por que razão o Congresso não se renova, de anno em anno?

O Rio seria a cidade mais animada do mundo e a politica do Brasil a mais pittoresca da terra...

* * *

As reeleições, no Senado, não serão muitas, este anno. Durante os tres ultmos annos houve muita reviravolta na politica. Ahi está, para exemplo, o caso de Sergipe. Era um Estado tão tranquillo, feliz de ter produzido uma gloria das mathematicas como o Sr. Pereira Lobo e um collecionador de sonetos alheios, do merito do Sr. Laudelino Freire.

Bastou que morresse o Sr. Cyro de Azevedo, para que se subvertesse tudo aquillo. Agora, o Sr. Pereira Lobo não é mais do que um senador vivendo o seu ultimo anno de senatoria, atormentado pela idéa de inventar um novo systema arithmetico que o salve da Guilhotina terrifica que se levanta na sua carreira politica.

E o Piauhy — que é do Piauhy do Sr. Felix Pacheco, aquelle que havia de dar ao Sr. Pires Rebello mais nove annos de senatoria rendosa e de tranquilla fatuidade?

O boi morreu, a vacca resuscitou, e o Sr. Pires Rebello com o seu perfil de Napoleão de Peripery não é mais do que um homem ao mar, com nove annos de incondicionalismo politico e tres ou quatro necrologios lacrimogenios...

Tambem o Sr. Barbosa Lima descansará da sua actividade ininterrupta de mais de quatro lustros de politicagem nomade, como congressista interestadual. Aposentadoria compulsoria, mas perfeitamente merecida. Vão descansar os écos do Palacio do Monroe, esfalfados de repetir os trapos de rhetorica *demadé* e as citações de Litré e Comte.

Outro que não virá mais para o anno e cuja ausencia é motivo de calorosas felicitações aos tachygraphos da casa, é o Sr Antonio Moniz. E' o obstructor mais economico que já passou pelo Congresso. Fala cinco horas a fio, sem mudar de assumpto, sobre um artigo do regimento interno do Senado. E ainda pede prorogação de hora. As palavras, na sua bocca, adquirem uma elasticidade sonora, admiravel, como se as syllabas se multiplicassem por si mesmas. Não ha perigo de uma atropelar a outra como acontece com o Sr. Lopes Gonçalves. Cada uma tem direito a um intervallo de cinco minutos...

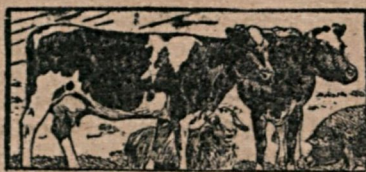
O Monroe vae perder uma das suas figuras mais pittorescas — o Sr. Antonio Massa. Tem um peito que vale por qualquer alto-fallante de praça publica e é o maior fabricante de logares communs que se conhece no Congresso. Faz grande consumo de "apoiados". O resto do tempo leva para dormir. E' possivel que a Parahyba lhe reserve, em paga de sua inoperosidade barulhenta, uma... cama no Palacio Tiradentes.

Do Sr. Mendonça Martins, o politico mais solenne e formalizado que o Brasil já deu, nada se póde dizer, por emquanto. O anno passado garantia-se que S. Ex. receberia um mandado de despejo, afim de ceder o logar ao Sr. Costa Rego que se habilitava ao cargo com os quatro annos de governo em Alagôas. Mas com a morte do Sr. Baptista Accioly, o Sr. Costa Rego já tem a sua senatoria e o Sr. Mendonça é mais cotado do que geralmente se pensa.

O nostalgico, suspiroso, hypocondriaco Sr. Soares dos Santos não será reeleito. O Sr. Joaquim Moreira irá coçar as pulgas em Petropolis.

E o Sr. Frontin? Este, é muito difficil desalojal-o do Monroe. Aquelle guarda-chuva não é guarda-chuva: é para-quéda. Não é a primeira vez que se annuncia e se espera a quéda do homem. Quem me garante que desta vez, ella se dê?

Eu, por mim, jogo no Conde. Tenho um palpite damnado no *crack* carioca.

Assassinos!
CRIADO em logares pestiferos e carregado de microbios, o mosquito ataca o homem transmitindo-lhe o paludismo, o dengue, a febre amarella e outras doenças devastadoras. E' o messageiro da morte. Defenda-se dos mosquitos. Pulverize Flit.
Em poucos momentos Flit deixa a casa livre das moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas que trazem o contagio das doenças. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo os seus ovos. Mortifero para os insectos mas inoffensivo para as pessoas. Não deixa nodoas.
Não se deve confundir o Flit com os insecticidas ordinarios. Causa maior exterminio dos insectos, sendo por isso superior. Fabricado pela maior fabrica de insecticidas do mundo. Compre uma lata e um pulverizador de Flit hoje.
Distribuido por Standard Oil Company of Brazil
Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 15$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c.c. (¼ de galão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000
FLIT
MARCA REGISTRADA
Para a protecção do publico, o Flit vende-se sómente em latas fechadas
FLIT
Mata
"A lata amarella com a faixa preta"

TRATAMENTO DAS MOLESTIAS PARASITARIAS DA PELLE NOS ANIMAES

Em geral, todas as molestias da pelle são bastante favorecidas pela falta de asseio e neste caso será quasi sempre possivel evital-as ou obstar a sua propagação com os simples cuidados de hygiene.

São em geral as affecções causadas pelos parasitas animaes ou vegetaes, que se observam o mais frequente nos bovinos, taes como o acharion, trycophyton, phtiriase, accaros, etc.

Tinha ou farus — E' uma affecção cutanea parasitaria, contagiosa, caracterisada pela formação de placas circulares ao nivel das quaes os pellos ficam a principio espetados e depois cahem.

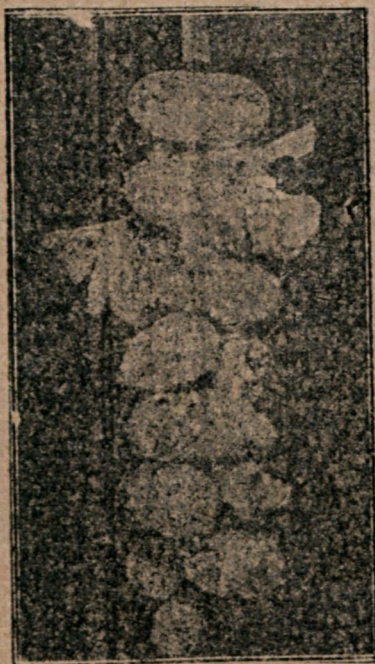
Causas — A molestia é causada pelo tricophyton tonsurans, cogumello que se encontra na pelle e nos pellos, invadindo o interior e o exterior desses ultimos.

A falta de asseio e a idade nova, são tidas como causas favoraveis á molestia, sendo esta mais frequente no inverno do que no verão. A molestia se transmitte por contacto directo ou pelos objectos de penso. Affecta, além dos bovinos, os avinos, caprinos, equideos, cães e gatos. O homem tambem póde ser affectado.

Symptomas — Apparecem manchas caracteristicas de dimensões das moedas de mil réis ou 2$000 ou maiores, cobertas de escamas cinzentas sobre a cabeça, pescoço, regiões superiores do corpo, que a principio são com pellos eriçados e logo pelladas.

O tratamento, segundo o Prof. G. Moussu deve ser: 1) Isolar os doentes e seus visinhos. 2) Desinfectar o local e os instrumentos de trato. 3) Durante uma semana fazer sobre as manchas uma applicação de pomada mercurial, todos os dias ou melhor ainda, lavar com agua e sabão, enxugar e pincelar depois uma vez com a preparação seguinte: Acido phenico crystalisado, Tintura de iodo e Chloralhydrato, ãã 20 grs.

F. Borges

Variedades de bicho da seda

Borboletas sahindo dos casulos

AUXILIOS E FAVORES EM PROVEITO DA INDUSTRIA PASTORIL

No intuito de estimular o desenvolvimento da Industria Pastoril no paiz e de accordo com os recursos annualmente votados pelo Congresso Nacional serão concedidos aos Criadores ou Lavradores, registrados no Ministerio da Agricultura, os seguintes auxilios e favores:

a) — Auxilio para a importação de reproductores;

b) — transporte gratuito para reproductores;

c) — immunisação dos reproductores importados;

d) — fornecimento pelo preço do custo, de reproductores importados e já immunisados;

e) — venda em leilão, na séde dos estabelecimentos do Serviço de Industria Pastoril e em localidades de zonas criadoras préviamente annunciadas de reproductores importados ou nascidos no paiz;

f) — serviço de monta nas estações ambulantes ou permanentes destinadas a esse fim e nos Postos Zootechnicos, Fazendas modelo de Criação, Postos de Selecção e Estações Experimentaes de Criação de Suinos, Ovinos e Caprinos.

g) — Premios aos proprietarios de reproductores ou animaes de côrte que mais se distinguirem nas exposições de gado Federaes, Estaduaes ou Municipaes;

h) — garantia de preço minimo para eguas nascidas no paiz que concorrerem ás exposições federaes de gado com a condições de serem ahi vendidas em leilão;

i) — auxilios para a construcção de banheiros carrapaticidas ou sarnifugos.

ACTINOMYCOSE

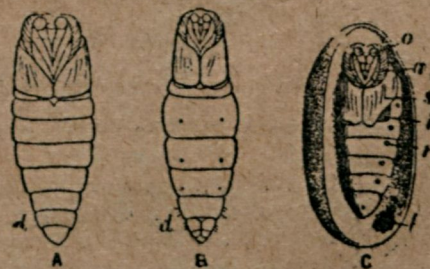
E' uma affecção causada por um cogumello parasita, que desenvolve na espessura dos tecidos vivos e provoca a evolução de lesões mais ou menos graves, formação de tumores e abcessos e, portanto, tendendo á suppuração.

Manifestam-se essas affecções frequentemente nos bovinos, sobre tudo depois de uma uma invasão de febre aphtosa, onde as aphtas incicatrizadas podem dar entrada aos micro-organismo infectantes e, por isso, atacam de preferencia os tecidos da bocca e circumvisinhos. O tratamento especifico se faz pelo iodo e iodureto de potassio.

Executam-se incisões nos tumores e cicatrisam-se por meio de tintura de iodo ao mesmo tempo que se ministra o iodureto de potassio na dose de 10 a 15 grammas diariamente durante 10 dias. No fim desse tempo suspende-se a medicação por uns 8 dias, para evitar os effeitos do iodismo e recomeça-se, se por acaso a affecção não foi inteiramente combatida, o que aliás é a excepção da regra.

O tratamento interno pelo iodureto de potassio é especifico e seguro, com exito completo efficaz.

TOMATE E' FRUCTA OU LEGUME ?

Ahi está uma questão que ninguem ainda se lembrou de suscitar entre nós. Entretanto existe ella actualmente na

Chrysalidas do bicho da seda

Australia, dividindo a opinião dos entendidos e interessados nestes dois grupos de classificação: fructa e legume.

A polemica, em torno do assumpto, está de pé. A repartição de Commercio das Alfandegas da Australia classificou o tomate, na pauta aduaneira, como fructa. Essa classificação official fez se levantarem os mais vivos protestos, com appellos á autoridade das botanicas e dos horticultores para que elles se pronunciem sobre a propriedade e acerto da classificação do ministro do Commercio, antes que se imprima a nomenclatura aduaneira.

Vamos levantar a questão no Brasil? Receberemos com prazer as opiniões, naturalmente divididas, dos nossos leitores, afim de que entre nós fique assentado se tomate é fructa ou se é legume.

CONSELHOS AOS SERICULTORES

A Estação Sericicola de Barbacena, dependencia do Ministerio da Agricultura, que alia ás suas attribuições de distribuir casulos e muda de amoreira, á de aconselhar e instruir aos que se dedicam á industria serica, fornecendo as seguintes especificações para a segurança na acquisição de bons ovulos.

1º — E' necessario haver absoluta certeza de que os casulos, destinados á reproducção, sejam provenientes de bichos da seda que tenham atravessado regularmente as phases da sua existencia, sem haverem, jámais, apresentado o menor indicio de qualquer molestia.

2º — A producção de casulos deverá corresponder á quantidade de ovulos entregues ao criador.

3º — Antes da fixação de uma quantidade de casulos destinados á reproducção, é indispensavel que haja certeza de que a infecção dos corpusculos "Cornalia" seja minima nas borboletas, o que se consegue com o nascimento de uma amostra de 100 casulos, que se obtêm, submettendo-os a uma temperatura de 26 a 28 R e sujeitando as borboletas nascidas ao exame microscopico. Nas de raça *nostrana*, a infecção não

deverá exceder de 5 %, e nas de raça japoneza póde-se tolerar até 11 %.

4º — Os casulos cumpre sejam despidos da baba, para que a borboleta não se embarace nos fios. Devem-se recusar todos os casulos de fórma irregular, e de côr demasiado pronunciada.

5º — Preste-se bem attenção que as chrysalidas mortas nos casulos não excedam a 2 %.

6º — Predisponham-se os casulos nos isoladores, nas télas inclinadas ou, enfiados nas extremidades, numa linha em fórma de rosario. Em nascendo as borboletas, não se deve tocal-as emquanto não estiverem bem enxutas, evitando-se que se lhes prejudiquem as azas.

7º — Predispostos os casaes sobre folhas de papel poroso e consistente, proceder-se-á á selecção das borboletas, com advertencia de que, se o refugio rigoroso obrigar a recusar mais de 5 %, a partida deve ser rejeitada.

8º — Os machos não devem ser demasiadamente graudos.

9º — As femeas com o ventre inchado pendente, aspecto hydropoci, devem ser recusadas, como tambem as que tiverem relaxação nos anneis e que a custo, mesmo estimuladas, as reunirem, postas de lado ainda devem ser as borboletas mal conformadas e que se apresentem com aleijões.

10º — A união dos casaes de borboletas deverá ser, no maximo, de seis horas.

11º — No serviço de desjuncção das borboletas, deve-se ter o cuidado de evitar que venham a soffrer *lacerações* ou *rasgaduras*, quer os machos, quer as femeas, que podem ser utilisados para uma segunda reproducção.

12º — Collocadas as femeas sobre as télas, ou sobre os papelões ou, ainda, como é de direito, nos saquinhos (cellas), deverão estar preparadas para a desovação dentro de duas horas, serviço este que deverá ficar concluido dentro de 24 horas.

13º — Quer o acto de reproducção, quer a desovação ou postura dos ovulos, deve-se effectuar em commodo escuro, immune de fortes correntes de ar, bastando o sufficiente para a sua renovação.

14º — E' condição indispensavel para o bom exito do acto reproductor, como para desovação, que no commodo onde se realisarem taes operações physiologicas seja mantida temperatura permanente de 18 a 20 R. ou 27 ou 28 centigrados.

15º — No caso de segunda cobertura, o macho deverá repousar no minimo, meia hora.

16º — As borboletas que, dentro de 24 horas, não tiverem deposto os ovulos, não deverão ser utilisadas.

17º — Não se deve considerar como indicio de doença as manchas pretas no corpo das borboletas, pois que estas frequentemente são apenas gottinhas de sangue, provenientes de imperceptiveis lacerações, resultantes do esforço feito tanto, a semente por ellas produzidas bem como as das borboletas offendidas debaixo das azas não deve ser considerada de primeira qualidade.

18º — As manchas de outra natureza poderiam ser indicio de Pebrina, e, neste caso, seria perigosa a confecção de ovulos, embora o numero de borboletas manchadas fosse diminuto.

19º — Os ovulos que, por deficiencia de "gluten", não ficarem bem agarrados á téla, serão recusados.

20º — Os bichos da seda, destinados á reproducção, deverão ser criados á parte, com cuidados especiaes e nutridos da melhor folha da amoreira.

21º — Não obstante o que ahi fica dito, para se obter uma irreprehensivel producção de ovulos e se manter uma raça sadia, é necessario recorrer-se sempre á selecção microscopica, precedida da mais rigorosa selecção physiologica, sem o que frustaneo será todo o trabalho criador.

INSTRUCÇÕES SOBRE O TRATAMENTO DOS ANIMAES

Avisamos aos Srs. criadores que iniciamos um Consultorio Veterinario a cargo do Dr. Frederico Borges, referente a varios assumptos pastoris, como sejam: molestias do gado, conselhos sobre criação, obtenção de reproductores, etc.

NOTAS — *Quaesquer consultas referentes a pecuaria, deverão ser dirigidas por cartas ao escriptorio geral da Comp. Brasileira de Freios Prophylacticos e Productos Veterinarios — Rua Carlos Sampaio, 68 (sob.) Telep. Central 5742. (Rio).*

THEATROS

FALTA DE ASSUMPTO

A dupla Luiz Peixoto-Marques Porto está sériamente ameaçada. Detentora do cartaz do Recreio, ou melhor do cartaz do theatro de revista como Freire Junior é detentor do cartaz Alda Garrido e São José, vê esboçar-se no horizonte, com o advento do Olegario Marianno, uma séria concorrencia, a da Academia de Letras. Humberto de Campos, que andava saudoso dos successos do Gloria, vae formar ao lado do Olegario, que está disposto a não abandonar o cartaz do Recreio. Goulart de Andrade, que foi quem inventou essa historia de academicos escreverem revistas, não póde cruzar os braços deante dessa situação e desbancará, por sua vez, pelo menos o Freire Junior.

E' quasi certo que os outros academicos entrarão na dansa. Ouvimos a respeito o Marques Porto, que assim que nos avistou foi gritando:

— Guerra ao mosquito!

— Boa bola! — exclamamos. Desejavamos ouvil-o acerca da invasão academica.

— Pois já está respondido: Guerra aos mosquitos!

— Mosquitos, Marques Porto?

— Mosquitos, sim! e precisadissimos de fly-tox!

— Ah! estás com medo...

— Medo de que, de quem? Imaginem uma revista do Laudelino Freire... ou do Augusto de Lima. Que cemiterio!

— Sim, mas ha, ali, humoristas...

— Ha, mas para uso interno. São todos muito engraçados na intimidade, espiritos brilhantes conversando, mas escrevendo? Pavorosos! E' que se compenetraram do titulo e estão sempre com receio de se diminuirem e só produzem cousas profundas. Não vê o Claudio de Souza? Tão engraçado que era, escreveu tanta comedia ligeira interessante. Depois que entrou para a Academia, moita! Só dá livros de viagens...

— De modo que o movimento...

— ...não tem importancia! Eu e o Luiz não temos competidores! Andamos, isso sim, com vontade de fazer uma revista, tendo como assumpto a Academia de Letras... Não o fazemos porque temos a esperança de sermos eleitos nas duas primeiras vagas que ali se derem...

— Aspiração muito nobre...

— E muito justa! Ha na Academia, talentos que nunca produziram nada. Ora, nós temos produzido muito e a prova de que nossa obra vale é a inveja da propria Academia, manifestada no gesto do Olegario continuado pelo Humberto.

— Assim, nada receiam?

— Perdão, receiamos!

— O que?

— Que a idéa marche e um outro membro da iillustre assembléa resolva entrar em campo, tambem.

— Tememos que Alberto de Oliveira, o principe dos poetas brasileiros, resolva escrever uma revista...

— E por que?

— Porque esse seria o golpe de morte do theatro de revista!

Que exaggero! Se o theatro de revista não tivesse sete folegos ha muito tinha espichado a canella ás mãos das parcerias que o exploram...

MARI NONI

Talvez, pelos seus affazeres, tenha necessidade disso. Neste caso verá que a lamina GILLETTE legitima é a mais macia do mundo, qualquer que seja a rapidez com que o senhor se barbeie.

As condições de uma barba podem variar. A lamina GILLETTE legitima não muda nunca. Cada lamina é afiada com apparelhos de uma rigorosa precisão. Nas officinas Gillette, em nove empregados, quatro se encarregam exclusivamente de descobrir a menor variação na qualidade do fabrico das laminas.

TRAVELER
(Para viajantes)
Prateado . . 75$000
Dourado . . 85$000

NÃO HA DUAS OPINIÕES: A LAMINA GILLETTE E' A MELHOR DO MUNDO !

A lamina GILLETTE chegou á perfeição com o novo apparelho GILLETTE aperfeiçoado. Escolha V. S. entre os varios modelos aqui apresentados.

OUTROS MODELOS: Big Fellow — Prateado 50$ -- Dourado 60$ — Milady, para Senhoras, dourado, 60$.

BOSTONIAN
Prateado. . . . . . 50$000
Dourado. . . . . . 60$000

TUCKAWAY
Prateado. . 50$000
Dourado. . 60$000

Cia. Gillette Safety Razor do Brasil

Ourives 52 — 1º andar. Caixa postal 1797 — RIO DE JANEIRO

O MALHO

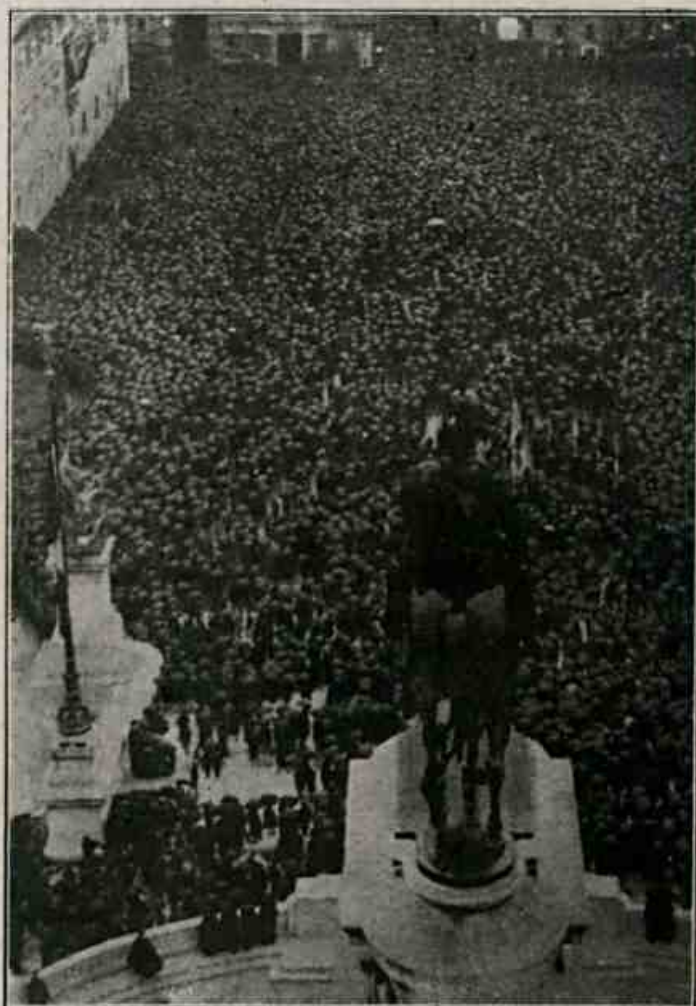
NUM. 1.392 ⊞ ANNO XXVIII

RIO DE JANEIRO, 18 DE MAIO DE 1929

A' SOMBRA DO GUARDA-CHUVA

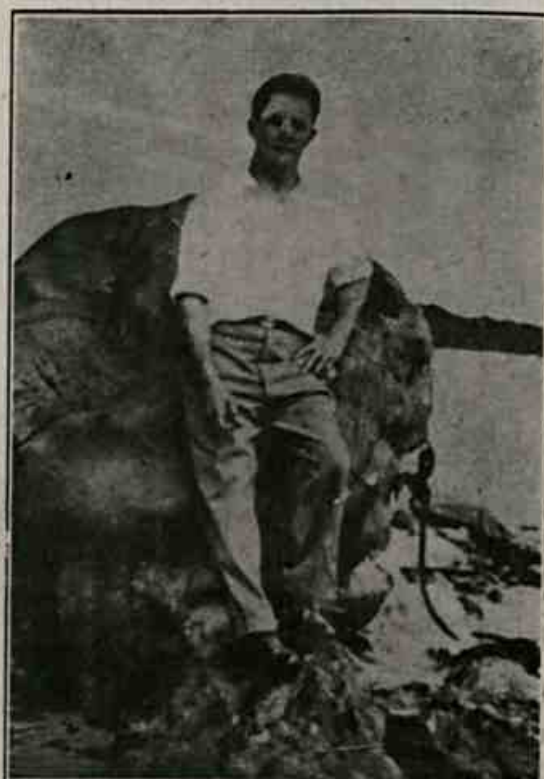
FRONTIN — Está na hora! Vae começar! Brevemente! Grande funcção! Quem paga é o coronel.

Os reis da Inglaterra inauguraram a nova ponte da Tyne, em Newcastle. Depois da ceremonia, os soberanos fizeram uma entrada triumphal na cidade.

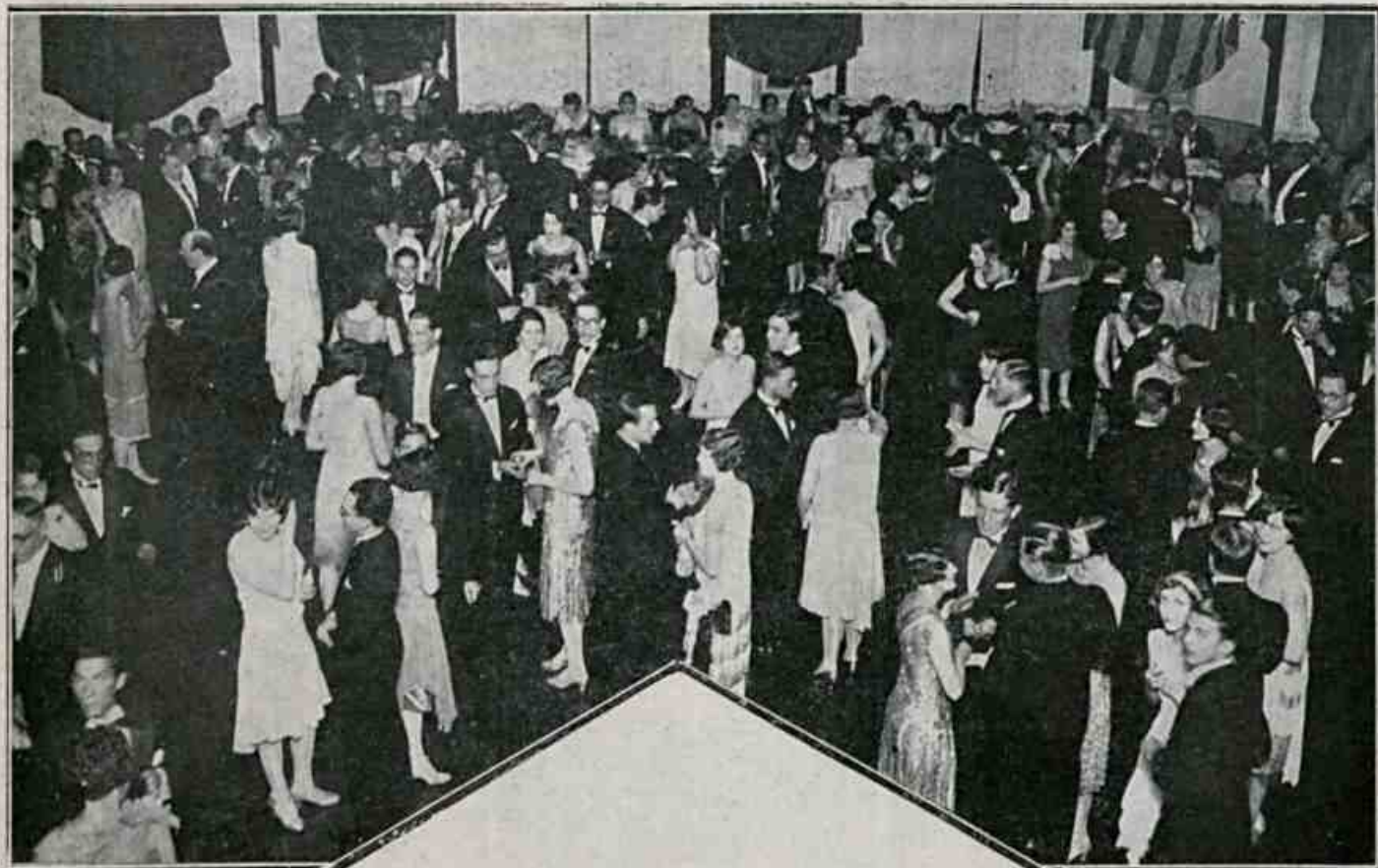
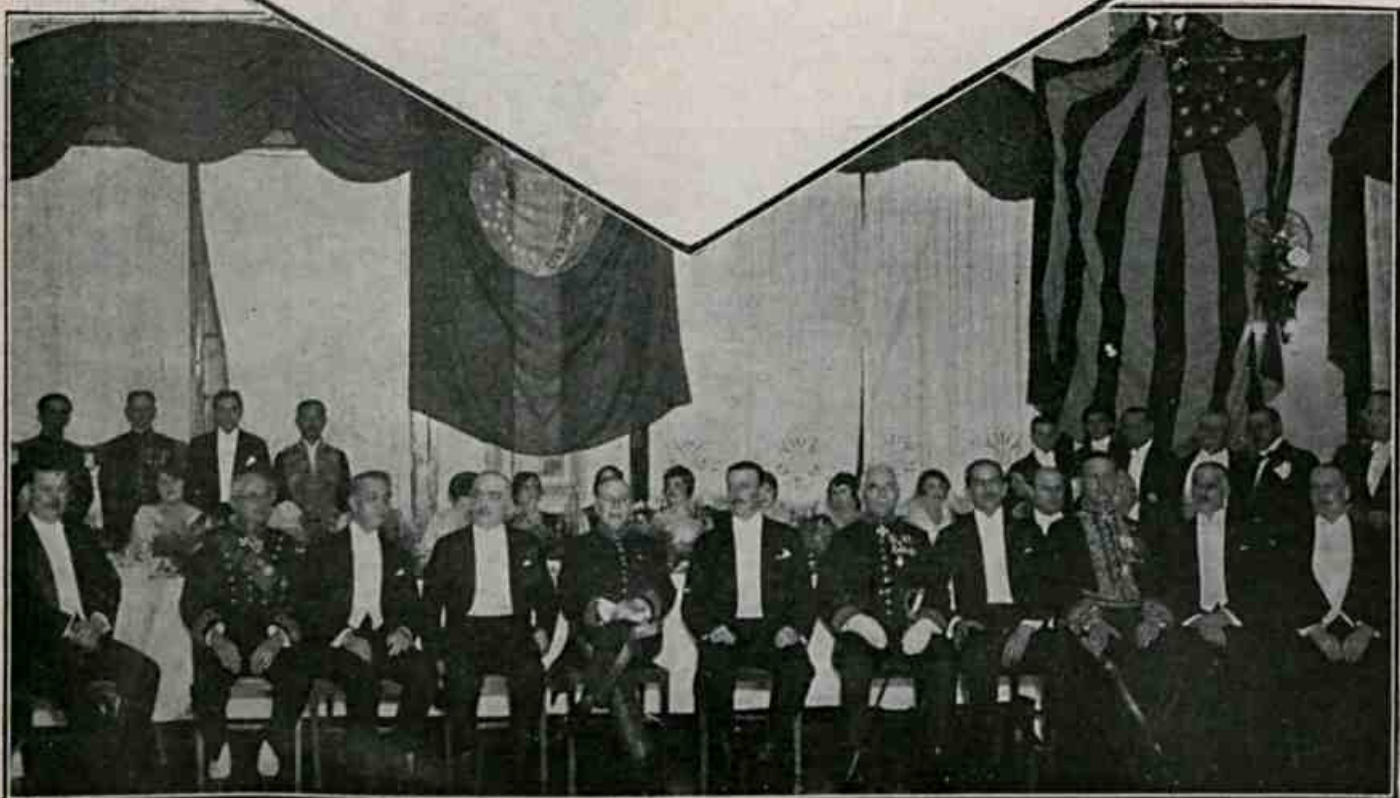
ASSUMPTOS INTERNACIONAES

Na occasião do decimo anniversio da victoria, 70.000 camponezes, antigos combatentes, reuniram-se solemnemente deante do Altar da Patria, na Praça del Popolo, em Roma.

Mistinguett num dos seus ultimos retratos com seu filho.

* * *

O canadense Laussier, que desceu a cataracta do Niagara dentro de um enorme balão de borracha.

Inauguração do monumento a Luiz Pereira Barreto. Ao centro está o Dr. Pires do Rio lendo o seu discurso.

GLORIFICANDO UM GRANDE BRASILEIRO, EM SÃO PAULO

Ao centro: O monumento. Em baixo: O Dr. Carlos Botelho falando, por occasião da entrega do monumento.

EM SÃO PAULO

Durante a bella festa que a Sociedade Consular de São Paulo offereceu ao presidente Julio Prestes, no "Terminus".

Almoço offerecido pelo Itamaraty ao Dr. Leão Velloso Netto e Eduardo Lima Ramos, por motivo da promoção de ambos a ministro.

A CAÇA ÁS AVES do PARAIZO

ESPECIAL PARA "O MALHO" POR HAROLD D. WILKINS

Nas profundezas das florestas das ilhas dos mares austraes, os caçadores de aves arriscam todos os dias suas vidas para fornecerem tropheos de plumas que tragam alguma novidade ás modas femininas. O caçador ali está á mercê não só das flechas envenenadas de alguns selvicolas ainda primitivos, como das febres mortaes contrahidas pelas emanações e miasmas dos mares fétidos dos tropicos, ou mesmo ainda pelas picadas de insectos que, dir-se-iam, destinados a retiro dos passaros com as suas plumas. As lendas formam-se depressa em taes condições. Não admira, por isto, que antigos viajantes assegurassem que as brilhantes aves destas regiões não tinham nem azas, nem patas e passavam sua existencia no ar, suspensas aos ramos das arvores pelos filamntos flexiveis, mas fortes, de suas caudas. E mais, que se nutriam do nectar das flores.

Na Nova Guiné, é pelo mez de Abril que o caçador penetra no dédalo vegetal para attingir as altas montanhas em Maio, época em que os machos voam para realisar nos ares a dansa dos leques, agitando a cauda como uma aureola dourada ante os olhares admirativos das femeas, todas de escura plumagem.

Tem-se morto sem pena estas magnificas aves. Os indigenas, seduzidos pelo preço das offertas, vêm devastando o paraizo, levando a sua caça quasi á extincção. Vendm-lhe as pennas em troca de opio. O paraizo Rudolfi, por exemplo, já desappareceu de todo, da costa, por causa dessa droga. E' preciso agora procurar as aves no interior do paiz. Ha mesmo uma organisação economica e commercial hoje em dia para esta caça. As aves pertencem em principio aos chefes indigenas do littoral, que exercem um monopolio de facto das aves abatidas no interior. O mercador deve contractar caçadores e guias entre os indigenas da costa, sendo preciso, além disso, vencer, principalmente, seu temor dos montanhezes, reputados cannibaes e inimigos dos habitantes da planicie.

A primeira etapa comporta uma viagem de barco a vapor num rio, durante 250 kilometros. A seguir, sobe-se á corrente em pirogas. As rapidas chegam até o sopé dos montes. A ida é longa e penosa; a volta, porém, faz-se apenas em seis horas. Ao sopé dos montes uma atmosphera pesada, quente e suffocante. Os indigenas d'ahi acham-se ainda na idade da pedra, com machados, cabeças de lança e flexas de silex. As florestas são immensas; os precipicios numerosos; os fóssos continuos, formigando de ratos monstruosos.

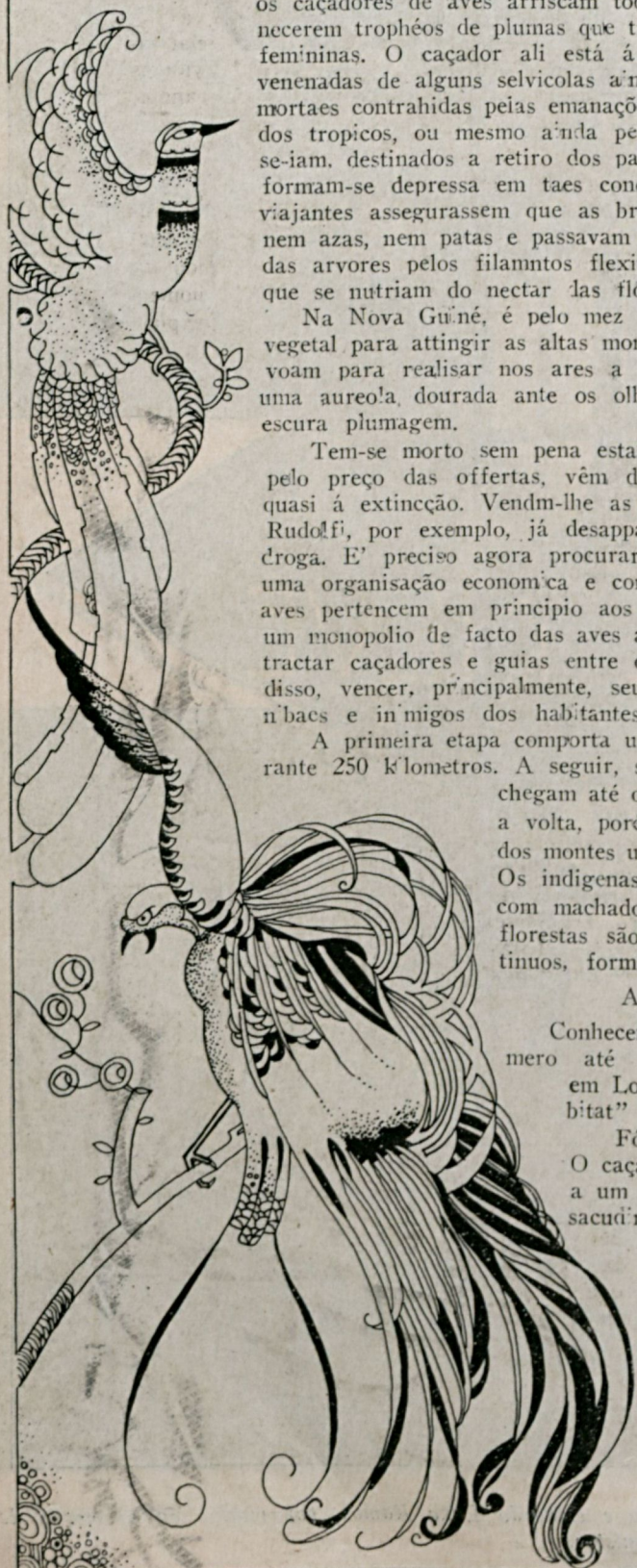
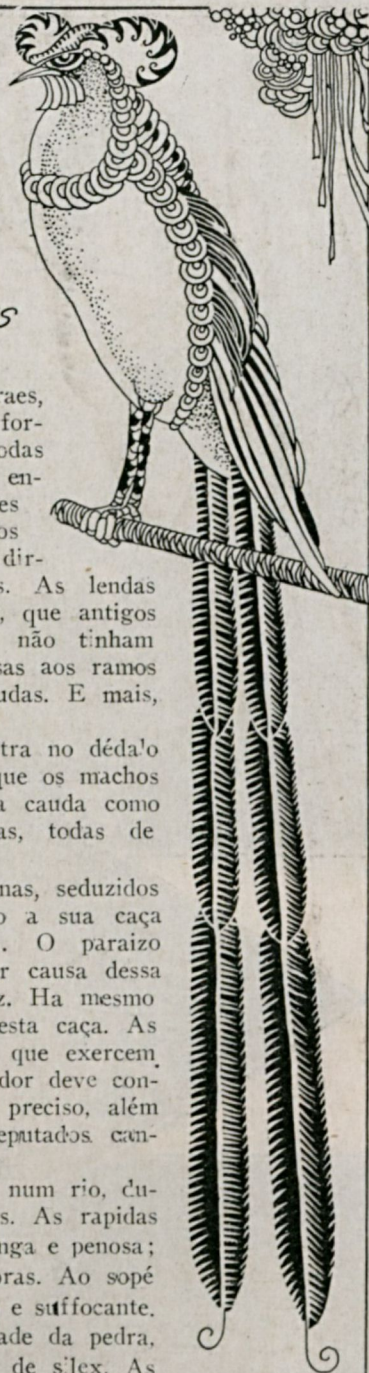
AS AVES DO PARAIZO

Conhecem-se cerca de 78 especies de aves do paraizo — numero até agora catalogado na collecção de lord Rothschild, em Londres. Cada uma dessas especies vive no seu "habitat" á parte.

Fóra dos pousos, os machos dansam sacudindo as plumas. O caçador as espera ao pé das arvores e assiste muitas vezes a um magnifico espectaculo de côres. Uma duzia de passaros sacudindo as pennas formam um como leque dourado, vermelho na base e pardo claro ao redor. As azas estendem-se-lhes horizontalmente, e, com o pescoço e o bico curvados, os longos papos elegantemente empinados, dansam todos para agradar as companheiras.

METHODOS DE CAÇA

Os methodos de caça differem segundo os logares. Por vezes, os Papous atiram nos passaros um após outro com bodoque. Em geral, esforçam-se sempre por não damnificar suas

(Termina na pag. n. 50)

A TERRA E' HABITADA HA 1.250.000 ANNOS

ESPECIAL PARA "O MALHO" PELO NATURALISTA

H. J. MOIR

Desde que tempo o homem existe sobre o planeta? Têm-se feito varios calculos, mas segundo as ultimas descobertas, estão todos muito abaixo da verdade. A historia demonstra que o homem não aprendeu a escrever e a exprimir seus pensamentos em beneficio da posteridade senão numa época relativamente recente. Conhecem-se traços deixados pelos antigos egypcios, babylonios e assyrios. Estes documentos, porém, apenas, no maximo, a dez mil annos. Tudo o que veiu antes é considerado como pre-historico.

A sciencia rendeu-se hoje irrevogavelmente á theoria da evolução. O homem não se tornou o que é porque os seus ancestraes lhe transmittissem os seus caracteristicos essenciaes, senão porque se tivesse elle proprio podido aperfeiçoar por uma série de transformações no que concerne á sua adaptação ao meio em que vivia. Os paes e os seus descendentes, certo, se parecem, mas as differenças se accentuam quando se encara a sua arvore genealogica. Foi essa theoria que explicou a idéa de que o homem descendesse do macaco. Mas os sabios desprezam esta phrase porque ella não explica precisamente as relações entre as duas especies. Admitte-se, todavia, que o homem e o simio tivessem tido um ascendente commum e as investigações a respeito conduziram ao problema da descoberta do anthropoide ou homem-macaco, annel perdido da cadeia que emergiu directamente da besta. Immensos progressos se hão feito na procura dos ancestraes humanos. E por ahi já se chegou ao ponto de adeantar que o homem existe sobre a terra ha um milhão e duzentos e cincoenta mil annos, pelo menos. Até bem pouco tempo, acreditava-se que a sua origem remontasse a pouco mais de meio milhão de annos. Um simples fragmento do osso fossilisado determinou esta alteração sensivel dos calculos scientificos.

Esta descoberta mudou toda a questão ao dizer do sabio professor Henry Fairfield Osborn, presidente de Historia Natural Americana. Elle acaba de fazer seis conferencias de successo sobre as extraordinarias descobertas effectuadas em Paleontologia nestes vinte annos. Não quer isto dizer que a prova da existencia humana ha 1.250.000 annos tenha sido feita através de documentos escriptos. Taes revelações nos vieram de outra fonte. Os geologos, pelos estudos minuciosos procedidos em certas formações rochosas, puderam definir a data em que estas rochas se formaram. Por sua vez os paleontologos através de alguns fragmentos fosseis, conseguiram reconstituir os sêres a que haviam os mesmos pertencidos. As peças mais recentes neste particular foram descobertas na Inglaterra. Investigações feitas em Branford, Foxhall e Ipswich, nos arredores de Londres e as de mister M. Woodward, do Museu Britannico, no Sussex, revelaram caracteristicos que trazem ao assumpto luzes novas. Estas descobertas foram, aliás, accidentaes. O autor achou em 1909 um "silex" que lhe pareceu ter sido talhado por mãos humanas e resolveu proseguir nas suas buscas. Durante alguns annos foram ellas improficuas. Os sabios não se dignaram sequer de olhar os fosseis que haviam descoberto na base de uma gruta rochosa, geologicamente com mais de um milhão de annos.

Os "silex" em apreço estavam envolvidos por uma ganga e pareciam talhados pelos homens. Se este facto estava estabelecido d'ahi resultava que a raça humana seria, então, mais antiga do que se suppunha.

Algum tempo antes, outro sabio americano, o Dr. R. H. Collyer, que residia em Londres, descobria um maxilar inferior que elle julgava ter pertencido ao mais antigo sêr humano até hoje conhecido. Mostrou-o a todos os peritos, que se mostraram, não obstante, scepticos. Mas uma roda demonstrou que tinha sido achado o fossil em questão numa galeria dos arredores de Ipswich. Visitei-a, e precisamente ao nivel indicado pelo Dr. Collyer, numa furna

(Termina na pag. n. 52)

DEL PINO

A CONFUSÃO DAS LINGUAS NOS HOTEIS

O SUPPLICIO DOS RESTAURANTES "A LA CARTE" — COMENDO COUSAS INCOGNITAS — UMA TRADUCÇÃO DO PRATO DESCONHECIDO

O *garçon*, polido e digno como um diplomata, apresenta a lista do que tem á disposição da fome do freguez...

E o pobre faminto entra em pleno desconhecido, tropeçando em nomes exoticos que nada lhe dizem. porque ali se encontram de mistura, o francez, o inglez, o portuguez, e até o allemão, sem que um só delles lhe diga a côr, o gosto, a fórma, a composição do prato que escolher.

E' que é preciso ser um forte, em materia de linguas e mais forte ainda no calão culinario, para escolher nessa barafunda, com certeza e segurança.

Poderia o freguez perguntar ao *garçon*, mas é tão desagradavel a gente confessar que não sabe, sobretudo que não sabe linguas, — que não sabe francez — idioma que com mais frequencia se encontra nos cardapios. Que iria pensar de nós esse *garçon* tão respeitavel. tão grave e tão aprumado numa linha impeccavel e importante de continuo de ministro?

Com vergonha do *garçon*, nada pergunta o freguez e põe-se a percorrer o "menú", com uma gravidade meditada que lhe dê ares entendidos de quem "está escolhendo".

Mas só Deus sabe com que emoções de palpite, o dedo erradio pára numa sopa, perfeitamente ao acaso, depois de um estudo em que o freguez pede um sentido ao mysterio daquellas palavras incomprehensiveis.

— Será bom este "Crecy au riz"?... Vá lá "garçon"! "Crecy au riz"!

Ahi vem a sopa pedida, e. se o freguez não gosta de arroz e de cebolas, que é o tal "crecy au riz", tem de comel-a com stoicismo e coragem... por causa do *garçon*.

No entanto, lá figurava, entre as sopas, uma saborosa "bisque d'écrevisses". que o freguez não sabe infelizmente, ser uma boa sopa de camarões. Poderia ter escolhido o magnifico "lait de pouule", excellente "purée" de gallinha; se é vegetariano, bem que lhe saberia essa succulenta "garbure", solida sopa de legumes, que é uma especie de traducção franceza do nosso "caldo da cozida"; escolheria, por certo, aquelle "Saint Germain frais", que elle não sabe ser uma bella sopa de ervilhas verdes, ou esta "purée Ambassadeurs", que é uma outra encarnação do mesmo "Saint Germain", com um pouco de leite, a mais, ornado por uma gemma de ovo.

Iria, por exemplo, a calhar, o tal "consomé tombé", valente succo de carne, com uma gemma a boiar-lhe no liquido espesso. Que seria essa sopa "á loignon"? E' simplesmente um caldo de cebolas que o freguez perde a opportunidade de saborear, se gosta de cebolas. Se gosta de azedinhas, não poderá saboreal-as, porque ellas lhe passam sob os olhos, no "menú", disfarçadas na sopa "á l'oseille". O mesmo lhe acontece com a sopa "Parmentier", que é uma "purée" de batatas com cebolas. Sob o nome heroico de sopa "Condé", o freguez nem sequer sonha que deixou passar uma boa sopa de feijão amendoim, fantasiada de marechal de França. Se, ainda, ao freguez appetecer uma sopa de legumes. elle nem suspeitará de sua presença, se ella se lhe apresentar, no "menú", com este outro disfarce rebarbativo: — "Bortsh polonais"!

E passa o freguez da sopa ao peixe, detendo-se logo deante de um robalo "á Bechamel", que não passa do referido peixe num molho de farinha de trigo, manteiga, leite, cebola e pimenta. Felizmente, no capitulo peixes, os "menús" que consultámos são pouco polyglotas.

Nas entradas, encontramos fartamente expressões hybridas como esta: "vegetaes com "Bacon". Saiba o freguez que "bacon" é toucinho e ficará assim sabendo o que pensar deste prato. Se encontra "poulet grillé á l'américaine", fique sabendo que se trata de frango grelhado; se o "poulet" (frango) é "en fricassé", quer dizer que é aos pedaços, em molho branco; se é "sauté chasseur", trata-se de frango frito na manteiga, com cogumellos e um molho onde entram "cognac" e vinho branco.

Se encontra na lista "bœuf braisé aux carottes", tratase de carne grelhada com cenoura "sautée". A "selle" de "veaux aux choufleurs sautées" é uma outra especie de carne grelhada, levando couve-flor em vez de cenoura. Se o freguez encontrar no "menú" a palavra "cuissot", já sabe que se trata de carne do quarto trazeiro seja de porco ou de vacca. Se lhe apparecer o termo "hachis", saberá que se trata de picadinho.

O "beef á la cocotte" é um "filét" macio, num molho de "petis-pois", fiambre e cogumellos.

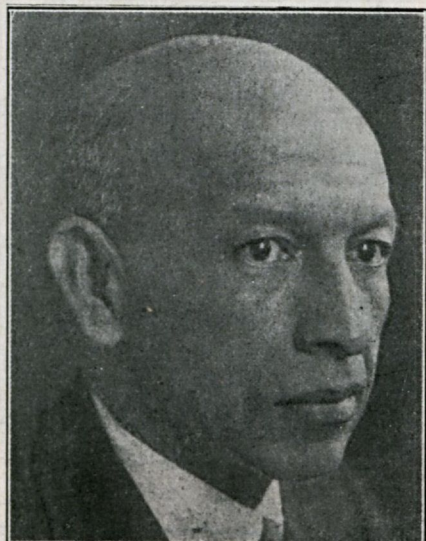
Mas, ás vezes, não basta, para a confusão do freguez, a nomenclatura em francez, e lá apparece na lista um "minced chiken and eggs pochés"! Se o freguez encontrar essa expressão misturada de francez e de inglez, saiba que se trata de frango com ovos cozidos.

Mais algumas expressões de "menú": "cromesquis", croquettes, mettidos numa lasca de toucinho; "escalopes", fatias de carne ou peixe, redondas e chatas; "giblettes", recheio de carne de ganso, perú ou qualquer outra ave: "granadins", pedaços de carne de vacca cortados em fórma de coração; "miroton", guizado de carne de vacca, em fatias, num molho de vinagre, sal, pimenta e outros picantes;

(Termina na pagina n. 63)

A Bibliotheca Municipal de São Paulo enriquece as suas collecções

O valioso legado Herculano de Freitas

Um aspecto da bibliotheca

Sr. Jacintho Silva

Já se acha franqueda ao publico na Bibliotheca Municipal a preciosa collecção de livros que pertenceram ao conhecido jurisconsulto Dr. Herculano de Freitas e foram doadas a este Instituto. pela sua viuva, a Exma. Sra. D. Clotilde de Freitas. Ser a inutil encarecer o valor de tão preciosa dadiva, principalmente quando se considera que, tão rica collectanea, em vez de ir alimentar traças e carunchos, vae ter a maior utilidade publica, figurando, como de facto já o está, numa casa que tem suas portas abertas a todos aquelles que sabem comprehender, o bem e a felicidade da leitura.

Desembarque do Dr. Carlos Spinola, director da Succursal da Agencia Americana e Sociedade Anonyma "O Malho", na Bahia.

O total dos volumes doados ascende a 5.127, os quaes, depois da competente limpeza e classificação, ficaram constituindo uma sala especial, a qual recebeu o nome de "Herculano de Freitas" e representa pelo conjuncto harmonico das suas estantes, um aspecto imponente. E' de justiça assignalar a dedicação com que se houve no desempenho deste serviço o Sr.. Jacintho Silva, o qual, com carinho de verdadeiro bibliophilo, soube galhardamente attestar a sua capacidade de funccionario zeloso, de par com a competencia indispensavel á tarefa tão ardua e delicada.

Inauguração do mausoléo de Bethencourt da Silva. As gravuras mostram o autor do trabalho, esculptor Adalberto Mattos, fazendo entrega do mesmo á S. Propagadora das Bellas Artes e o Dr. Frederico Silva, presidente, agradecendo.

A NOVA ÉRA DA POMICULTURA NACIONAL

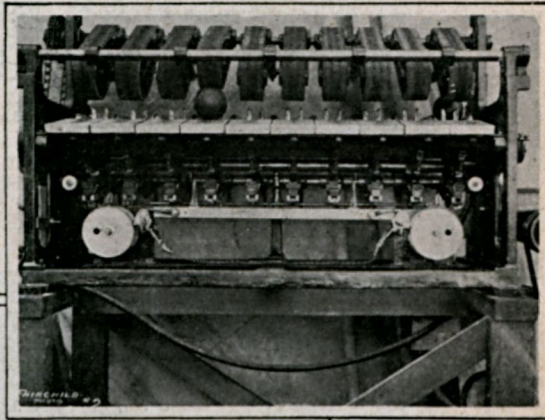
Em cima: um grande viveiro.

O terreno sob as laranjeiras, é arado.

Uma alameda de tangerineiras.

Pequenas laranjeiras entre canaes de irrigação.

Um dos apparelhos beneficiadores.

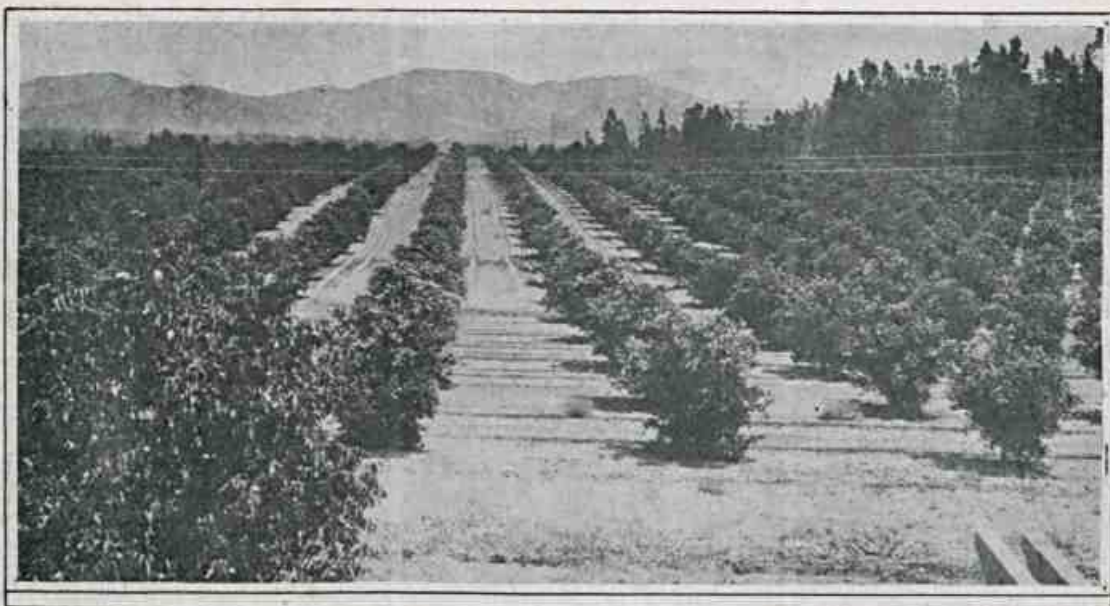
Perspectiva geral de uma plantação de laranjeiras.

A pomicultura é, actualmente, uma grande preoccupação do Brasil. Trata-se de produzir fructa, muita fructa, que todos os mercados do mundo disputam. Mas produzil-a racionalmente, de modo a poder concorrer aos mercados de todos os paizes, com um producto escolhido. Comprehendendo o alcance dessa questão economica, é que o Dr. Guilherme Guinle, que não é só um espirito emprehendedor, e um philantropo a que a sociedade deve grandes obras de assistencia e amparo social, mas tambem um grande patriota, empenhado na solução dos problemas mais altos da nacionalidade, tomou a iniciativa de enviar á Inglaterra e, depois, aos Estados Unidos, um technico nesses assumptos, para que estudasse os methodos mais modernos da cultura de fructas. Esse technico é o Sr. José Rodrigues Bueno, que acaba de chegar dos Estados Unidos, de onde trouxe,

O Malho

O FUTURO DE UMA GRANDE RIQUEZA

não só dados minuciosos sobre o movimento geral da cultura e do commercio de laranjas, como todo o apparelhamento necessario para selecção das fructas destinadas ao mercado.

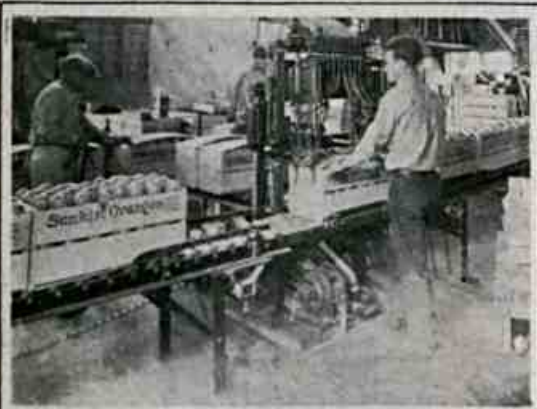
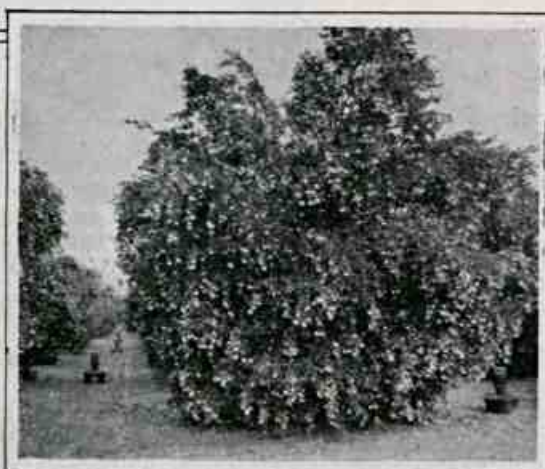
Entrevistámos a respeito o Sr. José Bueno, que vem encantado com o exito da sua viagem.

— O "packing-house" é

Em cima: Um aspecto do laranjal.

Uma perspectiva do laranjal.

Uma tangerineira carregada.

O encaixotamento mecanico das laranjas.

Um grande canal para irrigação.

um systema admiravel, graças ao qual as fructas da California são, hoje, as mais disputadas em toda parte. Tem machinas de escovar, seccar, pôr, classificar, marcar as fructas, envolvel-as em papel, encaixotal-as, transportal-as, etc. Quanto á producção, a California é uma terra admiravel.

O Sr. Rodrigues Bueno, com o senso de minucia e de pratica de um espirito *yankee*, estimou em dados precisos:

— 110 milhões de dollares produziu a Califor-

(Termina á pag. 55)

Uma alameda de laranjeiras, vendo-se os canaes de irrigação.

Alguns flagrantes do embarque de Olga Bergamini de Sá, na Avenida Rio Branco.

No Hotel Gloria, no dia do chá de despedida de "Miss Rio Grande do Sul".

Ao centro está "Miss Brasil" em companhia de seu irmão, que com ella foi para Galveston.

"Miss Rio Grande do Sul" despede-se do Rio de Janeiro. A linda gaúcha, no H. Gloria.

"Miss Fluminense" na Casa de Detenção do Estado do Rio.

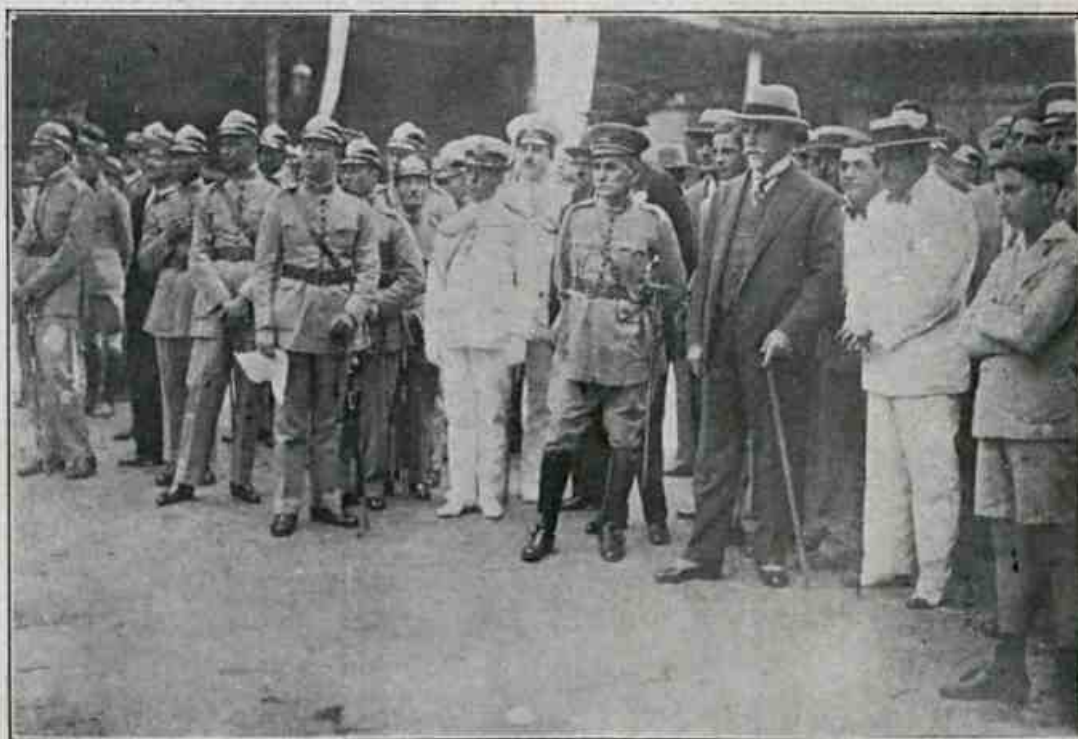
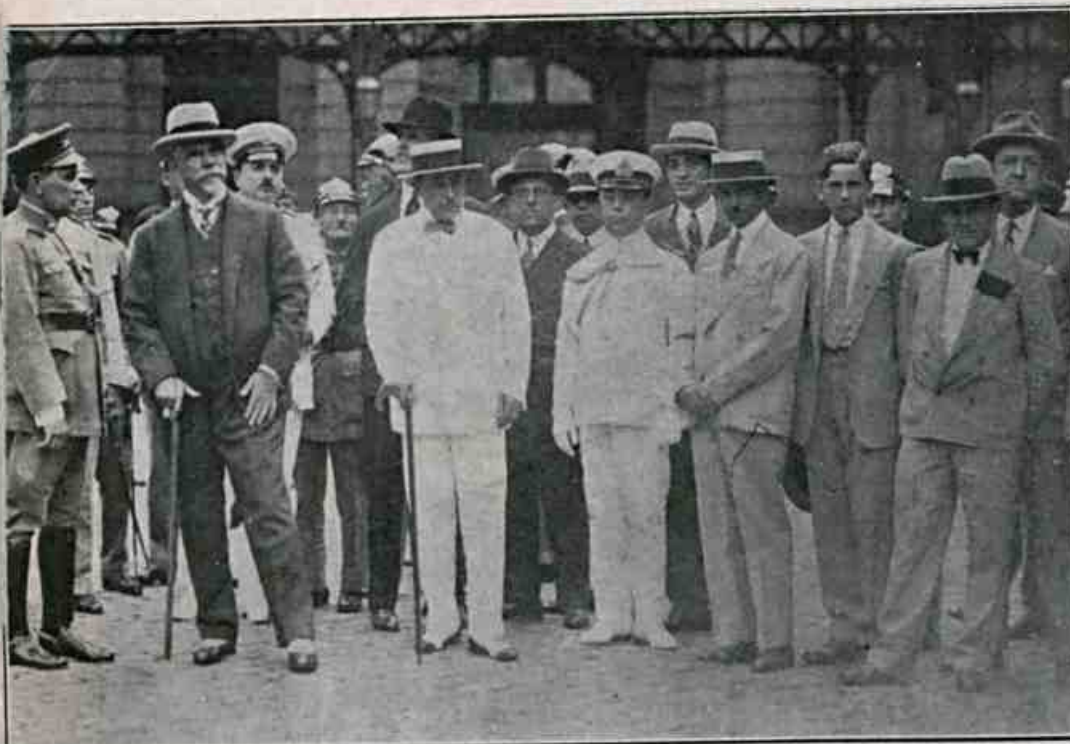
No Collegio Brasil, por occasião da festa em homenagem á "Miss Fluminense", em Nictheroy.

No Palace-Hotel, durante a festa de Didi Caillet.

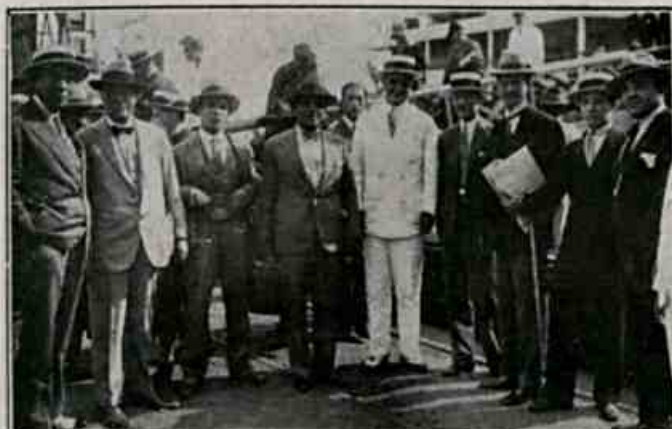
Didi Caillet saudando a imprensa no dia da sua festa no Palace-Hotel.

A SEMANA DAS MISSES

A bordo do tender "Ceará"

Dr. Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro Sobrinho, 4º delegado auxiliar, cujo anniversario passou a 17 do corrente. S. Ex. foi muito felicitado por tão auspiciosa data.

O Sr. Presidente da Republica em visita ao quartel do Corpo de Bombeiros

O nosso querido companheiro Adhemar Gonzaga, que partiu para Galveston em companhia de "Miss Brasil". De lá, elle mandará para "Para todos"... as mais sensacionaes reportagens.

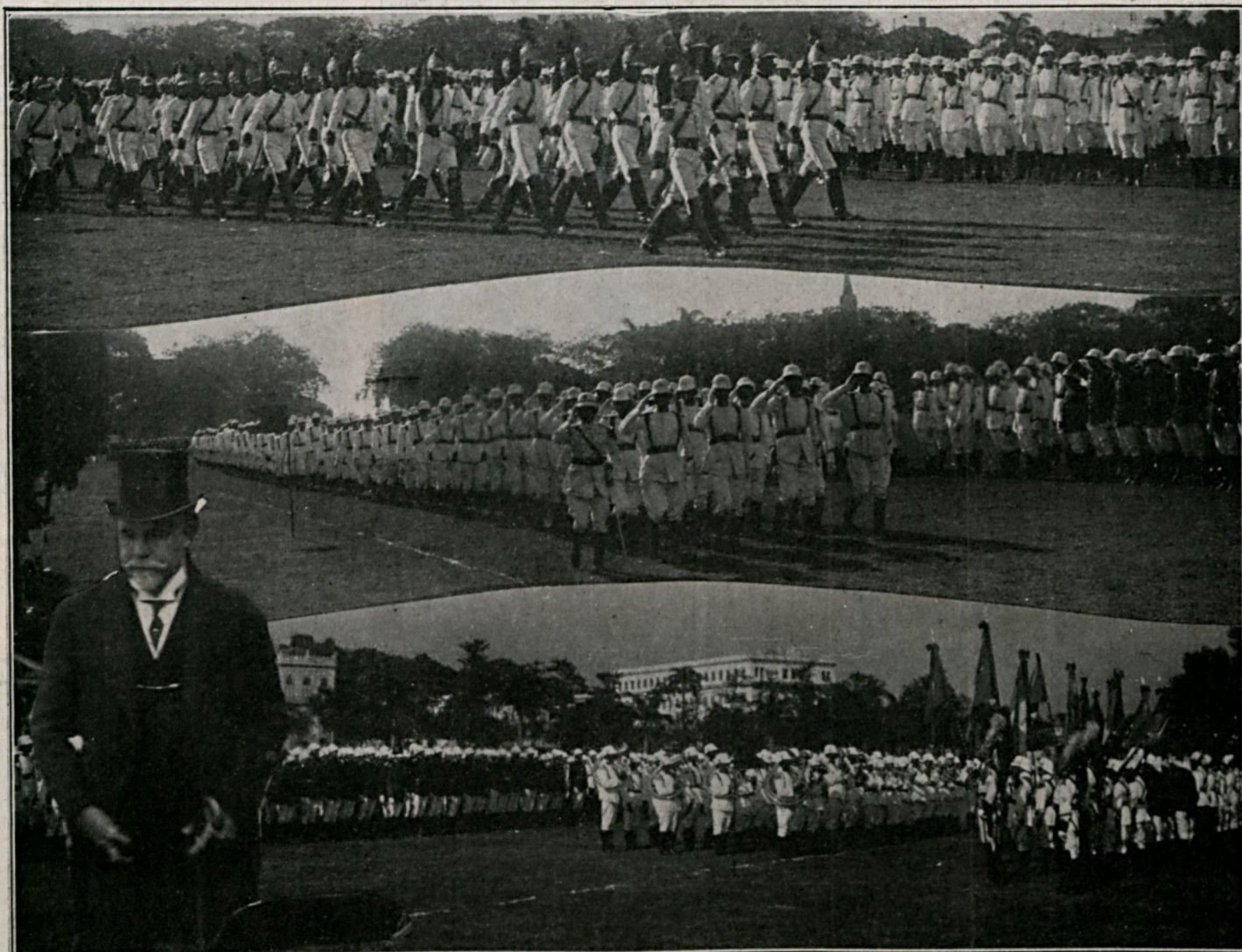
Durante a visita que o Sr. Washington Luis, fez ao Asylo dos Cegos, S. Ex. está rodeado do Sr. Ministro da Justiça, Prefeito do Districto Federal, e Director do Departamento S. do Ensino, professores e alumnos do estabelecimento.

Grupo de senhoras que tomaram parte nas commemorações do "Dia das Mães".

Embarque, com destino a Moscou, do Sr. commendador F. Sant'Anna, o brasileiro mais viajado em todo o mundo e que desta vez se faz acompanhar das credenciaes de representante d'"O Malho".

No Botafogo F. C., por occasião da festa sportiva promovida pelo Centro Carioca, domingo ultimo, para a distribuição dos premios aos vencedores das provas realisadas ultimamente na Fortaleza de S. João.

Orestes Acquarone, desenhista e esculptor uruguayo, no momento de embarcar para a America do Norte. O illustre artista está rodeado de pessoas de sua familia e amigos, que foram dar-lhe o adeus de despedida.

Depois da posse da nova directoria da Irmandade de N. S. da Candelaria.

O COMPROMISSO DOS NOVOS SOLDADOS

O desfile e juramento á bandeira dos novos conscriptos perante o Sr. Presidente da Republica, no dia 13 de Maio

"Taça Maria Flor", offerecida por Chantecler, da Bahia, ao vencedor do Torneio Charadistico do mesmo nome; as provas se realisarão em 3 séries, a principiar em Julho e Agosto deste anno. A' direita vê-se um aspecto da assistencia presente á coroação da "Rainha dos Preparatorianos", no Instituto de Musica, por iniciativa dos nossos collegas de "O Correio do Brasil".

A gentil senhorinha Erminia Matéra, nossa assidua leitora e filha do Sr. Jacob Matéra, commerciante estabelecido nesta praça.

O BRASILEIRO MAIS VIAJADO

Sr. commendador F. de Sant'Anna, o campeão brasileiro de turismo, que completando as suas excursões pelo Universo, segue pelo "Andes" com destino a Moscou.

"O Malho" em São Sebastião do Paraiso

Condignamente festejada foi a data de 7 do vigente, pois que assignalou a passagem do anniversario natalicio do grande educador e competente director do Gymnasio Paraisense, Dr. Tabajara Pedroso. Moço e intelligente, culto e bondoso, além da modestia que o caracterisa, o anniversariante tem sido um elemento de grande valor para São Sebastião do Paraiso, onde mui justamente é considerado. Possuidor de uma grande cultura, é o Dr. Tabajara Pedroso um dos optimos patriotas que propugnam sem desfallecimentos pela instrucção no Brasil.

Diversas festas foram organisadas pelos corpos docentes e discente do Gymnasio, a ellas comparecendo grande parte da população paraisense.

A' noite, no salão de festas da referida instituição de ensino, fizeram-se ouvir diversos oradores, que enalteceram com justiça o merito de Tabajara Pedroso.

Após a sessão civica iniciaram-se brilhantemente as dansas, que se prolongaram até alta madrugada sob uma atmosphera agradavel e envolta de um regosijo indescriptivel.

O representante d'*O Malho*, Mario Rosa de Lima, tendo comparecido a todas as festas, é muito grato pelo modo cavalheiresco com que foi tratado.

Vae ser reformada a machina burocratica nacional. O Presidente da Republica acha que ella tem peça de mais, — o que lhe está atrapalhando o funccionamento. A reorganisação visa, pois, reduzir-lhe a complexidade.

Se a virtude está realmente em tudo que é simples, esta reforma só nos poderá felicitar. Resta, porém, que o governo proceda no caso com um criterio de economia differente do que domina nesse caso geralmente entre nós. Assim, as pçeas subtrahidas ao apparelho do Estado, ou antes á sua machinaria não devem ser postas fóra, como entendem alguns... Amanhã, quando as outras se gastarem, ellas têm, por exemplo, uma utilidade indiscutivel. Depois, é preciso convir em que pelo attricto que soffreram, ellas já fizeram esta substituição, levando mesmo certas vantagens ás novas, que precisariam de um estagio para sua melhor adaptação...

Uma senhora ingleza acaba de passar sete annos disfarçada em homem. Com este disfarce, foi á guerra e chegou a coronel, depois de varias façanhas. Temperamento bellicoso, depois disto, não tendo mais com quem lutar, resolveu casar-se com a filha de um droguista!

Ahi, porém, afinal se estrepou a camarada: a bomba lhe explodiu na mão e o negocio deu mesmo em droga...

Respondendo ao favor do publico a

Cia. Dr. Scholl S.A.

resolveu baixar os preços
da maioria dos seus apparelhos e remedios
para o conforto dos pés.

CALLOS

Um minuto e a dôr
desapparece

Um minuto depois de applicar-lhe o emplastro Zino-pads do Dr. Scholl, V. S. se esquecerá haver tido um callo.

Os Zino-pads são protectores, antisepticos e curativos. Elliminam o attricto e pressão do calçado.

A'venda em toda Pharmacia ou Sapataria do pais.

Zino-pads
do **Dr. Scholl**

Tamanhos especiaes para Callosidades e Joanetes

Cabellos
Brancos ?

A Loção Brilhante faz voltar á côr natural primitiva em 8 dias. Não pinta, porque não é tintura. Não queima, porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande Botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. E' recommendado pelos principaes Institutos Sanitarios do Estrangeiro, analysada e autorisada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

COM O USO REGULAR DA

LOÇÃO BRILHANTE

1.º) Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias. — 2.º) Cessa a queda do cabello. — 3.º) Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos, voltam á sua côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados. — 4.º) Detém o nascimento de novos cabellos brancos. — 5.º) Nos casos de calvicie, faz brotar novos cabellos. — 6.º) Os cabellos ganham vitalidade, tornando-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

Usada pela Alta Sociedade

Cessionarios para a America do Sul:

ALVIM & FREITAS

RUA WENCESLAU BRAZ Nº 22 — 1º andar

SÃO PAULO

A ETERNA CANÇÃO...

(Nas praias)

Uma morena, meiga banhista,
Sonho de muitas mil illusões,
Se vae á praia, segue-lhe a pista,
Longo rastilho de corações!...

As ondas cheias de branca espuma,
Quando a avistam chegar á praia,
Accorrem todas, uma por uma,
Beijar-lhe as franjas da curta saia.

Quando ella passa toda garbosa,
Si entre os janotas, algum janota
Todo mesuras procura prosa,
Ella responde: — Eu quero é nota!...

(Rio) *Antonio Qualquer.*

REFORMANDO O ROSTO DE UMA MULHER

(Do "Household Friend")

Qualquer mulher que não esteja contente com a sua tez, póde reformal-a e ter uma nova.

O pequeno véo amortecido da epiderme velha é um estorvo e deve ser retirado para fazer apparecer a pelle vigorosa e nova que se esconde debaixo, deixando-a respirar.

Ha um remedio velho caseiro, muito suave que póde fazer esse trabalho. Compra-se cera pura mercolized (pure mercolized wax) numa pharmacia e applica-se antes de deitar-se, como se fora cold cream, e pela manhã lava-se o rosto.

A pure mercolized wax absorve toda a pelle morta, deixando a cutis saudavel e formosa e tão fresca como si fôra a cutis de uma menina.

Naturalmente, desapparecem todas as imperfeições da epiderme, taes como: — sardas, manchas, pallidez, queimaduras do sol, etc., etc.

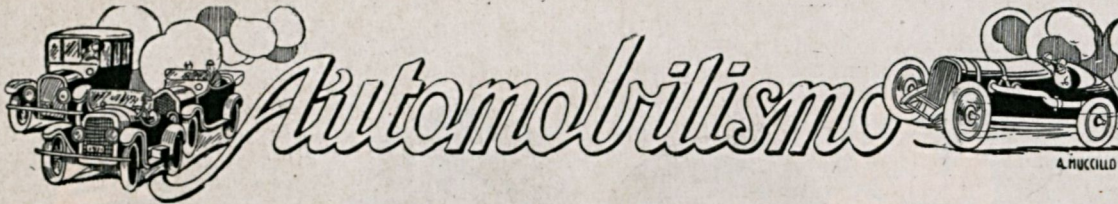
E' de uso muito agradavel, real e economico.

O rosto tratado por esse processo immediatamente parece muitos annos mais jovem.

UM REMEDIO EFFICAZ CONTRA O PELLO

São muitas as damas que sabem como proceder para conseguir uma temporaria desapparição dos pellos que as enfeia. Mas, em compensação, poucas são as que conhecem o remedio que produz resultados definitivos. Este remedio é o porlac puro, pulverizado, substancia que é facil achar em todas as pharmacias. O porlac é applicado directamente ás partes affectadas pelos pellos. Este tratamento não só provoca a sua instantanea desapparição, como tambem impede o seu reapparecimento, dado que em um tempo relativamente curto, produz a morte e a quéda das raizes pilosas.

Automobilismo

A. MUCCILLO

A BELLA EXPOSIÇÃO CITROEN

Inaugurou-se no dia 7 do corrente, constituindo acontecimento commercial e mesmo social de brilhante successo, a exposição Citroen no salão do Casino Beira-Mar. A' cerimonia inaugural compareceram os Srs. ministro da Agricultura e embaixador de França, além de outros elementos representativos de todas as classes.

Convidado a assistir á inauguração da exposição, o redactor desta secção teve opportunidade de admirar a belleza e delicadeza de linhas dos carros Citroen, que se destacam entre os mais modernos modelos.

O Citroën de grande estylo de seis cylindros e cinco lugares, vendo-se ao lado o chefe da representação da grande marca européa e os Srs. Ministro da Agricultura, Embaixador de França e o Chefe da missão militar franceza.

Outro aspecto dos convidados á inauguração da exposição Citroën.

"AUTOMOVEL CLUB"

A edição n. 49 da revista *Automovel Club* é o marco luminoso com que este excellente mensario technico inicia o seu quinto anno de existencia. Orgão official da aggremiação de élite que lhe empresta o nome, *Automovel Club* tem hoje o seu logar indiscutivel na nossa imprensa especialisada, numa justa compensação do publico e, especialmente, dos automobilistas, aos intelligentes esforços que para bem servil-os tem empregado os seus directores Nelson Pinto e Povina Cavalcanti, nossos brilhantes confrades.

Automovel Club inaugura esta nova phase de sua fecunda actuação em proveito e na animação dos interesses que a droga, creando outras secções de ampla utilidade.

2º CONGRESSO PAN-AMERICANO DE ESTRADAS DE RODAGEM

O Rio foi escolhido para local do 2º Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem, a realisar-se em Agosto proximo. E' uma noticia que muito interessa ao commercio automobilistico brasileiro e aos nossos volantes, amadores ou profissionaes.

O Sr. Dr. Carlos Guinle, presidente do Automovel Club do Brasil offereceu ao governo da Republica a séde desta prestigiosa e benemerita associação para que nella se realisem as sessões do grande certamen pan-americano. Respondendo ao officio em que foi feito esse offerecimento, acceito com satisfação, o Sr. Ministro da Viação referiu-se ao Automovel Club do Brasil em termos da mais esclarecida justiça.

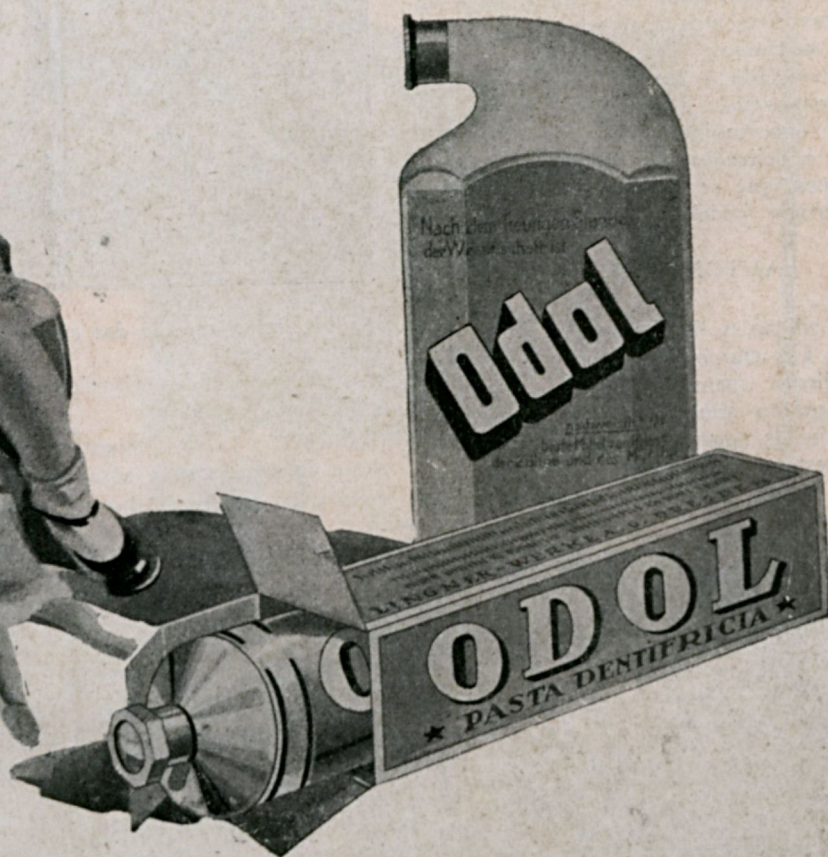
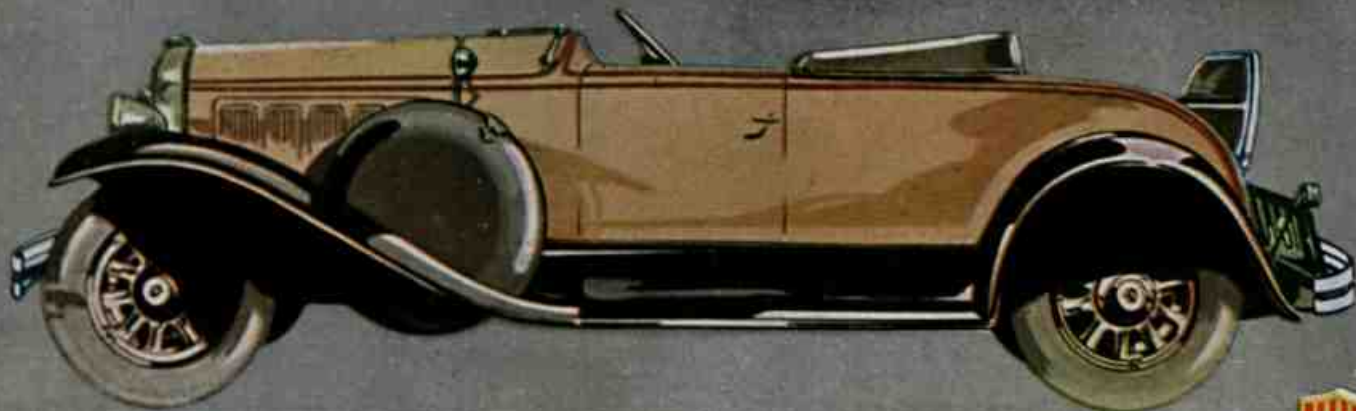
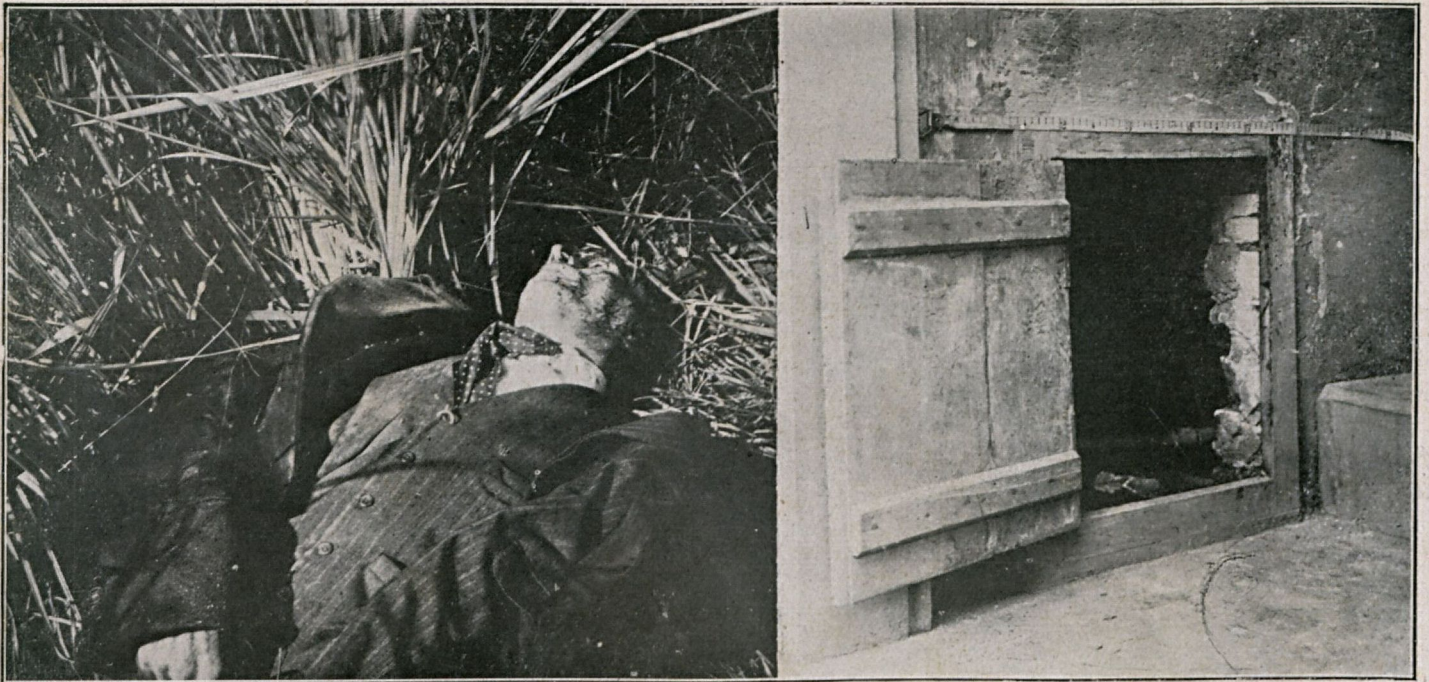
O BRASIL E' O MELHOR MERCADO ESTRANGEIRO DA GENERAL MOTORS

Ha cousas de interesse particular que, no entretanto, têm grande significação sob o ponto de vista collectivo. Ahi está, por exemplo, essa informação sobre os negocios de uma companhia americana, aliás bastante internacionalisada já, a General Motors.

Essa grande empreza é a maior organisação automobilistica do mundo. Seus carros são conhecidos em toda a parte. No anno findo, sómente nos mercados estrangeiros, não incluindo os Estados Unidos e o Canadá, as suas vendas attingiram a respeitavel quantia de 200.000.000 de dollares, ou sejam dois milhões e quatrocentos mil contos. E isso, sem entrarem em conta as centenas de milhares de carros vendidos na grande republica do Norte...

(*Termina na pagina* 50)

O chefe da missão Citroën, de passagem pelo Rio, entre os Srs. Ministro da Agricultura, Embaixador de França e outros convidados illustres.

ODOL
AS CREANÇAS
ALEGRES E SADIAS
são recebidas com prazer em toda parte.
Ao sentir-se a pureza e frescura do seu halito, ao deparar-se com as suas bellas dentaduras, alvas e brilhantes, diz-se logo que são creanças bem educadas e de trato cuidadoso. Seus paes, — elles proprios enthusiastas da hygiene pelo ODOL, — acostumaram-nas, desde pequenas, ao uso diario do liquido ODOL e da pasta ODOL para a boa conservação dos dentes e da bocca, incitando-as ainda a se utilizarem da escova de dentes ODOL.
Odol
ODOL
PASTA DENTIFRICIA

SUBSTITUINDO a *jinrikisha* nas cidades do Japão, e o camello nas penosas jornadas pelos desertos da Arabia, ou vencendo as rampas abruptas das serras brasileiras, o Oakland Cosmopolitan Six tem revelado as excellentes qualidades a que deve a sua fama em todo o mundo. O Oakland é conhecido como o carro cosmopolita, porque corresponde fielmente ás exigencias da vida local.
OAKLAND
GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S. A.

O ASSASSINIO DO CAPITALISTA BRETAS, EM SÃO PAULO

O cadaver do coronel Julio Ferreira Bretas como foi encontrado e a entrada do porão onde foi escondido o roubo

São Paulo vem de ser atordoada com um crime verdadeiramente revoltante: o assassinato do Capitalista Bretas, figura bastante conhecida nos meios financeiros da grante Capital.

Os nossos presados collegas da "Folha da Manhã" assim narram os factos, que data venia, transcrevemos:

O crime da avenida do Estado, que durante dias manteve a opinião publica em verdadeira espectativa, acaba de ser completamente desvendado pela Delegacia de Segurança Pessoal.

As innumeras opiniões e hypotheses que surgiram, como por encanto, cahem ante a fria verdade do desenrolar dos factos, contados com muita calma pelo assassino, protegido e alcoviteiro do assassinado. E cáe tambem a hypothese official da policia á que dava o caso como um provavel atropelamento, em vista das lesões encontradas pelos legistas. Que a opinião da policia em fornecer a hypothese do atropelamento tenha sido demasiadamente adeantada, não vem o caso. Ou ella servia para encobrir a pista que seguia ou se baseou sobre um rapido e primeiro exame feito pelos legistas, antes de ser feita a necropsia.

Na nossa edição de hontem, conseguimos aclarar um ponto importantissimo. Dissemos que o coronel Bretas tinha sido visto, em companhia de um ex-chauffeur, Waldemar de tal, num bonde da Villa Prudente. E á nossa informação é o que ha de exacto e positivo!

Realmente por elle ter sido visto em companhia de Waldemar é que o assassino foi preso com tamanha rapidez. Tivessem os dois, alcançado o tragico local, com outros meios, o crime estaria ainda encoberto, visto que o assassino evidenciou um cynismo a toda a prova, proprio dos grandes criminosos.

O crime da avenida do Estado está descoberto. E com elle vieram á baila certos pormenores escabrosos, que vituperam ainda mais a soturna figura do executor do delicto e depõe contra o assassinado que, deixando-se levar por uma degenerescencia explicavel, ao emvez do prazer peccaminoso, encontrou uma morte horrenda.

O coronel Bretas tinha um fraco, humano aliás, e este fraco, explorado torpemente pelo assassino que lhe merecia toda a

(*Termina na pagina n. 51*)

O dinheiro roubado sobre uma mesa da delegacia. O criminoso, Waldemar Arantes, é o que está ao centro. A' direita, a residencia do assassino.

S A U D A D E

Hontem... Hoje... Amanhã...
Flôres... Fructos... Folhas...
Sonhos... Risos... Lagrimas...;

Hontem — a *Primavera da vida.* Risos borboleteando em labios, canticos sonoros bailando no espaço, embriagando-o, poesias sensibilizando almas, festas, — um tumultear de *Idéas-Flôres-Esperanças,* no vigor dos annos!...

Hoje — o *Outomno da existencia,* luctas, decepções, realidades outras que não as esperadas, fructos que pendem e emmurchecem, — um constante soffrer, um eterno illudir!...

Amanhã — o *Inverno* — a decrepitude, as folhas da vida resequidas, amarellecidas, sonhos inconcebidos, actos impensados, tombando ao léo, ao impedoso tufão do *Tempo,* em holocausto á memoria que *contricta soffre, geme* e *chora* e diz: "Saudade"!...

Jovimiano de Magalhães

* * *

RECORDANDO

Aqui, nós dois, no pé desta collina,
Ouviamos das aves os gorgeios;
No aconchego febril destes teus seios
Cantei a vida na hora vespertina.

E crendo neste amor que nos domina,
De nós fugiram horridos receios...
E, quando o sol morria em seus anceios,
Como um crente beijei-te a mão divina.

Ouviamos assim o passaredo,
Tendo os teus braços de marfim por leito,
Contei-te tudo... todo o meu segredo.

Senti que tua mão pequena e fria
Levava a minha mão de encontro ao peito
Na merencorea tarde que morria!

Alagoinha — Ceará.

FABIO ROSAL.

(AOS FUTUROS CORONEIS)

E' um osso, meu amigo, um duro osso,
Entre os ossos mais rijos, o mais duro!
Não imaginas, nem contar te posso....
Para o homem cansado e já maduro,

A vida é de martyrios um collosso!
Pois, entre um velho e a mocidade ha um muro:
— O velho é qual manjar gelado e insosso;
E' passado, presente, sem futuro!...

A mocidade é a joia mais custosa
Que descantar se póde em verso ou prosa,
(Jamais si um ideal se tem por norte!).

Disperdiçal-a, pois, é uma loucura!
Possuil-a e poupal-a, a creatura,
E' ter maior valor e melhor sorte!

Rio, Março de 1929.

ANTONIO MORGADO.

* * *

A M O R S U P R E M O

Bella! Todas as vezes que te vejo,
quanto me apraz o teu pallôr divino!...
São teus olhos, em mystico lampejo,
dois sóes a iluminar o meu destino.

Nesta vida, cançado peregrino,
como o teu vulto, nunca tive o ensejo
de encontrar outro vulto feminino
que fosse o meu anhelo e o meu desejo.

Amo-te tanto e te estremeço tanto
que si uma dôr me traz no olhar o pranto,
um riso teu, apenas, me conforta...

E embora te repouses noutros braços,
hei de seguir a sombra dos teus passos
e ao céo tua alma quando fores morta.

Rio. ZYLANE MARIANO.

Confissão

— Perdoa-me Senhor! perdoa este peccado,
Bem sei que minha falta é grave, o reconheço;
Sou réo; mas mesmo assim o teu perdão mereço
Jámais sendo de amor o crime que pratico.

Amo-a Senhor! perdão! o amor que lhe dedico
E' immenso como o mar e de elevado preço
Apenas em pensar perdel-o eu me entristeço
E cheio de apprehensões acabrunhado fico.

Perdoa-me, Senhor: perdoa-me esse peccado,
Pois bem sabes, não sou o unico culpado
Do crime que me traz á maldição sujeito.

Tenho um cumplice, ó sim, um cumplice impulsivo,
Chama-se coração e vive aqui captivo,
Inquieto, a palpitar, no fundo do meu peito!

NELSON DE ARAUJO LIMA

ANGUSTIA

Cobriu-se o céo de uma tristeza immensa. Era o fim talvez. A alma que soffre vê tudo negro e melancolico. Seria o fim trevoso de uma historia de amor. Os dias arrastavam-se lentos, amarellos, dias de tedio, de profunda lassidão.

Commettido o crime, o peccado ás vezes fica, tormentando, roendo as energias, e por mais superficial e leviano, por mais frio e maldoso que seja um coração sempre sente a chamma devoradora do remorso, que em certas horas se muda em desalento.

A casa, um ninho outr'ora ridente e alaere, hoje mergulhava nas sombrias desesperanças, no silencio expectativo das grandes tragedias.

Mathilde esqueceu suas occupações, as horas de trabalho util e sadio. Entregou-se aos passeios, ás visitas. Adultera! E outr'ora fôra tão pura, tão cheia de elevados intentos. Consagrara-se ao marido, ao seu Carlos, á educação dos filhos.

E num momento mira aquelle ideal tão bello!

O coração de Carlos recebeu o golpe de morte.

A cegueira dos sentidos envolveu, anniquilou os pensamentos puros de Mathilde! Adulterio!

Carlos um dia sonhou.

Que sonho horrivel! Quadro hediondo, macabro, horripilante.

Era assim como se algum esculpisse as tres figuras, tres personagens que numa hora asiaga se encontraram nesse tablado do mundo para a grande farça.

Estavam de pé.

A adultera tinha os cabellos revoltos, o olhar cheio de relampagos, de trevas, de deleites torpes, comtemplava o esposo exangue, agonisante, sustendo-o com os braços alongados de polvo, emquanto o amante numa furia satanica mergulhava a face de abutre no thorax de sua victima, sugando o sangue de coração, trahido, ludibriado...

Mas Carlos despertou.

O despertar nem sempre traz o socego...

Aquelle quadro de um sonho, não era mesmo identico ao de seu viver?

Augustia, immensa augustia...

Rio, Março, 1929.

JOAKIM CRUZ.

A CAÇA ÁS AVES DO PARAIZO

(FIM)

pennas. E' nas ilhas Aru, a 350 kilometros, a oéste da Nova Guiné hollandeza, que se encontram os mais bellos especimens. Ahi os caçadores constróem nos ramos das arvores moitas de folhagem em que se occultam para esperar os passaros.

Pela alvorada écoam em toda a floresta gritos soltados pelo rei dos passaros, que faz sua ronda. O caçador vê, então, voando constantemente, sobre os cimos, uma especie de estrella dourada.

O passaro procura fructos encarnados de que gosta. O caçador atira-lhe com um arco cuja flecha tem a ponta enrolada de panno. O golpe aturde-o sem prejudicar-lhe o pello.

Nas costas da Nova Guiné, na ilha Waigion, se encontra o "habitat" do paraizo encarnado, um dos mais bellos desses passaros. Os indigenas conhecem sua inclinação pelos fructos encarnados. Procuram-nos assim, penduram-nos em cachos, numa forquilha e munem-se de uma longa corda e buscam na flôresta uma arvore que elles costumem frequentar. Trepam, amarram a forquilha e dispõem a corda num laço engenhoso que fórma um nó corredio á altura dos pés do passaro, logo que o mesmo se lance sobre o chamariz. A outra extremidade da corda, puxada em baixo no momento dado, facilita a manobra da péga.

AS BATIDAS

Procede-se tambem a batidas organisadas na floresta, que apanham geralmente todo um lado da montanha.

Abrem-se picadas na floresta para facilitar as communicações. Quando os passaros se acostumaram ás novas condições da vida local, estendem-se rêdes nas extremidades desses corredores e, por meio de gritos e de saltos encaminham-se para elles os passaros das visinhanças. Engolphados ahi, vão os caçadores encontral-os presos nas malhas das rêdes.

OS OVOS

Os ovos das aves do paraizo, por causa de seus estranhos arabescos, são muito procurados pelos ornithologistas e museus. Asseguram os indigenas que as aves do paraizo põem sobre os formigueiros e não perdem jámais sequer um ovo.

Rothschild, em Londres, possue a mais bella collecção de aves do paraizo, naturalisadas nas galerias de seu famoso Museu de Historia Natural em Timg.

Muitos dos seus exemplares foram comprados aos indigenas da Nova Guiné, ingleza e hollandeza.

(Copyright da Anglo American News Service.)

AUTOMOBILISMO

(FIM)

Ainda recentemente os jornaes noticiavam a entrada do Opel para a linha de carros da General Motors, que adquiriram acções daquella Companhia no valor de duzentos e quarenta mil contos. Continúa, assim, a pratica iniciada com a acquisição, alguns annos ha, do Vauxhall. Com este carro, ao gosto e estylo inglez, melhor poderia concorrer nos mercados britannicos. Com o Opel, em condições analogas, irá pesar fartamente no esplendido mercado allemão.

Possue a Companhia vinte e tres filiaes no estrangeiro, com fabrica e linha de montagem. Na Inglaterra, na Argentina, em Java, na Australia. Em 1928 ainda foram installadas duas: uma em Varsovia, Polonia, outra em Bombaim, na India.

Pois é-nos grato verificar que o Brasil, nesse commercio fecundo de automovel, lucrativo para vendedores e compradores, factor primordial, como é, do progresso, constitue um dos mais prosperos e mais bellos mercados.

A General Motors Export Division tem um systema bem organisado para classificar as operações e actividades de cada filial. Volume de vendas, lucros alcançados, efficiencia do pessoal, organisação do trabalho. Entre as 23 filiaes do mundo, o Brasil foi a primeira collocada em 1928, alcançando 100 pontos. Veiu em segundo logar o Japão, com 97,02, em terceiro a egypcia, em quarto a franceza, etc. A propria General Motors Argentina, cuja prosperidade é notavel, alcançou apenas 86,80 pontos, ficando em decimo logar.

Quer-nos parecer que essa boa noticia não tem apenas significação para os fabricantes a que nos vimos referindo.

O ASSASSINIO DO CAPITALISTA BRETAS, EM SÃO PAULO

confiança, visto que os laços de aventuras clandestinas e peccaminosas os ligavam, foi o ponto primordial da base titanica de um plano estudado e levado a effeito com uma impressionante calma e inaudita audacia. Num ponto falhou o grande criminoso: em viajar num bonde. Todos os grandes criminosos se perdem por pequenas causas que elles desprezam.

Nas declarações do assassino, nota-se o afan em querer commover, pondo na frente, como um baluarte cinco filhos esfomeados, um irmão preso e a definhar numa cadeia e mais a esposa necessitada. As declarações sobre este ponto só commovem em se pensando que cinco innocentes, deverão curvar a cabeça, causa do crime commettido pelo pae, inimigo do trabalho e homem de baixos instinctos.

QUEM E' O ASSASSINO

Waldemar Arantes, com 36 annos de edade, casado, pae de cinco filhos, natural de Pirituba, reside á rua Caio Gracco n. 66. Este o criminoso.

Typo de homem commum, nariz afilado e ponteagudo, o que demonstra um caracter malicioso e mal intencionado, estava elle hontem á noite, sentado numa saleta da Delegacia de Segurança, posando com calma, para os photographos dos matutinos, que chegavam um por vez. Nenhum signal de abatimento moral, lia-se no seu semblante de homem forte e apto ao trabalho. Com uma perna sobreposta a outra, apoiava o cotovello sobre uma mesa, ouvindo o que sobre elle se dizia na sala contigua e em altas vozes.

Elle já foi chauffeur da familia Bretas no periodo de 1924 e 1925. Um bello dia, resolveu abandonar o emprego devido a rusga que teve com d. Elisaura Bretas.

EX-EMPREGADO E ALCOVITEIRO

Quando resolveu despedir-se do emprego, o coronel Bretas passou-lhe um attestado de boa conducta. Não se afastou, porém, da casa do seu ex-patrão, que a miude o procurava, primeiro para executar pequenos serviços, depois, conhecedor do fraco do ex-patrão, a lhe servir de alcoviteiro, a troco de uma recompensa mais ou menos lauta. Um verdadeiro proxeneta!

Tornou-se, então, o braço direito do assassinado. Conhecia-lhe todos os habitos e negocios. Sabia quanto dinheiro recebia e onde o guardava.

UMA IDE'A SINISTRA

O rastejar do proxeneta, verdadeiro Tartufo, tinha um fim premeditado. A idéa do crime que elle praticou ante-hontem, surgiu na sua mente criminosa e tomou proporções phantasticas com o passar do tempo.

Diz o criminoso, nas suas declarações, que a idéa lhe surgiu devido estar desempregado e ter cinco filhos necessitados e um irmão preso, por crime de furto e bigamia...

Si pena elle tinha dos filhos e mano, por que durante quatro longos annos não procurou trabalho, numa cidade que só pede braços e homem de boa vontade?

Preferia viver e nutrir os seus, á sombra de um mercado nojento.

PRIMEIROS PASSOS PARA A EXECUÇÃO DO PLANO

Ante-hontem, Waldemar decidiu levar a effeito o seu plano, longamente estudado.

Dirigiu-se, ao cahir da noite, á casa do seu protector, á rua Maranhão, 73.

Seriam 19 horas quando elle entrou na casa do que deveria assassinar, para lhe roubar o dinheiro.

(FIM)

Jantou com o coronel e sua familia.

Soube, durante a janta, que Bretas tinha retirado uma quantia superior a .... 10:000$000 e que no dia immediato pretendia seguir viagem para effectuar os pagamentos na fazenda.

Num momento em que ninguem lhes prestava attenção, elle segredou ao coronel, que lhe tinha arranjado uma conquista e que estava lá pelos lados da Villa Prudente.

O coronel Bretas pediu-lhe para esperal-o fóra de casa e que depois do jantar iria sem falta.

A CAMINHO DA MORTE

Depois do jantar, Waldemar retirou-se com uma desculpa qualquer.

O coronel ficou conversando com um genro que é administrador da fazenda em questão. Falando, observava de vez em quando a rua, olhando pelas janellas. Em dado momento, viu Waldemar e sem mais aquella, sahiu apressado, dizendo que regressaria dahi a pouco.

Nesse interim, quando sahiu da casa, Waldemar dirigindo-se á garage do coronel, escondeu sob o collete de lã, um ferro de dois ou tres kilos de peso e com cerca de trinta centimetros de comprimento. Bastaria uma pancada para matar o coronel, homem franzino e velho.

Fóra de casa, ambos tomaram um bonde até o largo da Sé. Depois de uma curta espera, tomaram outro vehiculo e precisamente o bonde da linha Villa Prudente, conforme a nossa noticia de hontem.

O CRIME

Quando o bonde chegou na esquina da Avenida do Estado, Waldemar mandou parar o vehiculo e desceu em companhia da sua victima.

Naquella hora, a avenida era escura e deserta.

O local tinha sido de antemão estudado pelo criminoso que sabia poder levar a effeito, sem perigo de ser incommodado por ninguem, a sinistra tarefa, premeditada longamente.

A' uma interrogação do coronel, elle respondeu que a menina estava á espera um pouco mais abaixo e que convinha não perder tempo. Cheio de confiança, pois não era a primeira aventura amorosa á qual ia de encontro, graças ao "arranjo" do alcoviteiro, o coronel Bretas tomou a frente.

Tinha percorrido uns oitenta metros, em diagonal, quando uma violenta pancada, desferida com força herculea, o prostava ao sólo!

Waldemar, sacando do ferro que escondera debaixo do paletó, abatera aquelle que, confiante, caminhava, apressado, á sua frente, desejoso por chegar ao local onde os dois braços perfumados o acariciariam em troca de dinheiro.

Mas, os fados adversos lhe fizeram deparar com os frios e descarnados braços da Parca!

O ROUBO E A FUGA

Vendo cahir o coronel, Waldemar se lhe arrojou em cima como uma féra.

Queria ter a certeza de matal-o e para tanto, collocando um joelho sobre o ventre do moribundo, apertou com força inaudita a garganta.

Quando teve a certeza de que Bretas estava bem morto, tirou-lhe o dinheiro que embolsou sem mais aquella.

Depois, olhando com attenção por todos os lados, levantou o corpo, tendo cuidado de levar o chapéo e a bengala e foi atiral-o no barranco onde foi encontrado.

Depois de dar uma grande volta a pé, ás 23 horas tomou um bonde e regressou á sua residencia, indo direito para a sala de jantar.

CYNISMO INAUDITO

Contou o dinheiro. Ficou deslumbrado! Na sua frente, em cedulas de todos os talhes, tinha uma verdadeira fortuna!

31:159$000 que eram unicamente seus e que ninguem conseguiria rehavel-os, visto que tinha agido com calma absoluta e com todo o cuidado.

Embrulhou o dinheiro num lenço e, penetrando na alcova, guardou-o debaixo do colchão, onde deitou e dormiu ao lado de sua mulher, um somno tranquillo.

No dia immediato, isto é, hontem, dirigiu-se á casa dos Bretas e quando soube do desapparecimento do coronel, fingiu-se admirado e auxiliou a familia nas buscas que deram na policia e a seguir no local do crime!

Obrigou um seu irmão, Elpidio Arantes, a auxiliar nas pesquizas os membros da familia Bretas.

Chorou com elles a morte do velho Bretas e teve terriveis ameaças para com o assassino!

Tamanhas dedicações chegou a commover os familiares que viram nelle um verdadeiro amigo. E quando elle estava todo lacrimoso no interior do lar que muitas vezes o tinha acolhido como amigo, a policia o deteve!

ONDE ELLE TINHA GUARDADO O DINHEIRO

Antes de se dirigir á casa dos filhos de Bretas, para desempenhar o perfeito papel de amigo dolorido pelo acontecimento infausto, Waldemar escondeu o dinheiro no porão da casa, no terceiro espaço de divisão e que correspondia com a sala de jantar de sua moradia.

Foi justamente lá que a policia apprehendeu a quantia, embrulhada num lenço.

As notas foram contadas. Não faltava uma sequer.

O miseravel não teve tempo nem de gastar um simples tostão do dinheiro adquirido com o crime horrivel!

COMO SE DEU A PRISÃO

Waldemar e Bretas, quando estavam sentados no bonde da Villa Prudente, tinham sido vistos pelo official de justiça Granja, que conhecia ambos por ter tido occasião de trabalhar no crime ao qual respondeu o filho do coronel. Logo no dia seguinte, quando soube da morte tragica do sr. Bretas, resolveu communicar as suas suspeitas ao dr. Carvalho Franco, que immediatamente mandou inspectores á procura do provavel assassino.

E elle foi encontrado pelo sub-chefe daquella delegacia na casa dos filhos de sua victima, quando em altas vozes se lastimava pela perda do seu protector!

Convidado a seguir os inspectores, tornou-se horrendamente pallido e, abaixando a cabeça, seguiu até ao Gabinete, onde ficou horas numa sala, até que foi interrogado. Confessou. Contou tudo, sem interrupção, como para desabafar um peso enorme. E até altas horas da madrugada o assassino respondeu ao interrogatorio, finalizando por indicar o logar onde tinha escondido o dinheiro, que foi immediatamente apprehendido.

O INQUERITO

O inquerito corre pela Delegacia de Segurança Pessoal e deverá em breve estar ultimado. Waldemar Arantes assignou as suas declarações, que mais tarde foram lidas aos representantes dos jornaes. Elle respondeu pelo crime de latrocinio, o crime mais severamente contemplado pelo Codigo Penal. O inquerito, depois da reconstituição do crime, que será feita hoje, será remettido ao Forum Criminal com um pedido de prisão preventiva.

GALERIA DAS LADRAS

ALDA MARIA DOS SANTOS

A negrinha Alda Maria dos Santos é bem um caso de kleptomania. Simploria e abobalhada ella não póde ver um objecto mais bonito que não o furte.

E furtando-o, esconde-o na mala, entre as suas roupas de uso. Ao contrario das ladras, ella não furta para vender: furta pela vaidade de possuir tão somente o que não lhe pertence. Ainda ha tres mezes atraz desappareceu da casa em que se empregara um lindo estojo de costura, presente ganho pela patrôa de um amigo da familia chegado de Paris. Emquanto não poude carregal-o para a sua mala não socegou. Interrogada, depois, quando foi notada a falta do estojo, ella procurou negar, mas tanto insistiram, tanto apertaram o circulo de ferro das perguntas que acabou dizendo que o estojo estava em seu poder.

— Por que v. rouba?

— Não sei...

— Não sabe? Você não vende os objectos que furta?

— Não...

— Então, roubar para você o que significa?

— Não sei, não *seu* doutor. Eu fico com raiva de mim mesmo... vejo uma coisa mais bonita, mais engraçada, desejo logo possuir e... vou e apanho...

E ouvindo os conselhos da autoridade:

— Acredite que não faço por mal. E' questão de eu não ficar só... pois a tentação é o diabo!

E a uma outra pergunta respostou ingenuamente:

— E depois toda a mulher tem sempre quem lhe dê as cousas... eu não tenho quem me dê... nada?!...

JOSE' AMALIO

A terra é habitada ha 1.250.000 annos

(F I M)

de cinco metros de espessura, achou uma série de instrumentos de pedra que o proprietario do alludido maxilar tinha provavelmente utilisado. Assim tambem ahi estava uma pilha de outras pedras que haviam soffrido os effeitos do fogo. Eram, evidentemente, os vestigios de um lar primitivo. A idade geologica do silex e dos fosseis estava provada pela da gruta, e feitos os calculos, remonta a uma época de antiguidade muito superiór á que se pensava.

Mais tarde, M. Woodward descobria o homem pre-historico, em Piltdown, na Sussex. Uma longa discussão se desencadeou a respeito, mas os entendidos começam já a concordar em que o specimen encontrado pertencesse realmente a um typo que existiu na éra dos mamiferos e que precedeu a época do homem propriamente dito. Ha 1.250.000 annos existiam, pois, homens que conheciam o uso do fogo e do "silex".

Os Sete Dias da Politica

Por motivos ineluctaveis de piedade humana, somos compellidos a discordar do deputado Azevedo Lima, quanto á sua deserção do Bloco Operario Communista, embora, por principio, sejamos absolutamente contrarios á rubra moxinifada sovietica.

E' que estamos informados de se encontrarem á mercê de todos os males abaladores da saude os nossos camponezes, ou sejam os *mujiks* suburbanos, que constituem a massa eleitoral do 2º districto carioca, os quaes, brigados com o sr. Azevedo Lima, estão agora sem medico!

Ora, sem optimismo excessivo, temos certeza de não serem os nossos communistas capazes das proesas dos seus irmãos moscovitas, assim se justificando a condescendencia que nos merecem. Duvidando muito dos serviços que, como correligionario, o deputado Azevedo Lima lhes podia prestar no parlamento, temos, por outro lado, certeza absoluta dos serviços que, como medico, esse politico lhes vinha dispensando...

Continue o doutor com as suas consultas e visitas gratis aos *camaradas*, para provar que não foi por isso, afinal de contas, que os abandonou. Isso de não ter um representante no Congresso, é o menos. Não ter um medico á cabeceira é que é o diabo!..

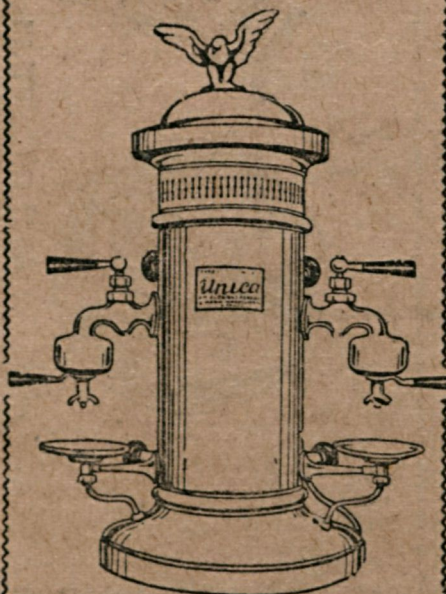
* * *

A renuncia do sr. João Lyra ao logar que occupava na Commissão de Finanças do Senado era de todo inesperada. O anno passado, falou-se muito nisso, quando o representante do Rio Grande do Norte, já proximo ao fim do anno, deixou de comparecer, algum tempo, ás reuniões da commissão de que era vice-presidente e um dos membros mais esforçados e mais illustres. Mas logo depois, S. Excia. destruiu os boatos, explicando que se achava doente e cansado. Este anno, como vem acontecendo desde tanto tempo, o senador potyguar foi reeleito para a Commissão de Finanças e no dia seguinte ao da sua eleição, estourou a noticia da sua renuncia. Desta vez, a sua palavra veiu para dar razão ao noticiario dos jornaes, desmentindo, somente os boatos que fervilhavam, de um dia para o outro, sobre os motivos que o teriam levado a esse gesto. S. Excia. não deixa a Commissão de Finanças por qualquer resentimento pessoal ou por uma razão qualquer de ordem politica — como se chegou a affirmar. Não. As suas declarações são peremptorias: continua dentro da mesma corrente de orientação politica do governo, a cuja acção dá inteira solidariedade. Acha-se, apenas, cansado. Effectivamente, desde a morte do seu velho amigo e collega Bueno de Paiva, o sr. João Lyra se sente presa de profundo abatimento. Levando-se em conta o formidavel trabalho de methodo, de ordem e de organisação que o sr. João Lyra já realizou, na Commissão de Finanças abordando com dados seguros e abundantes, os mais complexos problemas das nossas finanças, não é de admirar que S. Excia. deseje, agora, descansar. Tem, de facto, direito a esse repouso, por maior que seja a sua que a sua ausencia vae abrir na Commissão de Finanças do Senado.

Conforme noticiámos, o sr. Fernandes Lima foi despejado da Commissão de Constituição e Justiça do Senado, onde empatava uma cadeira ha muito tempo. Para dar ao acto um aspecto menos duro, removeram-no para uma dessas commissões de hypothetica existencia, que se reunem duas vezes ao anno.

Ao sr. Fernandes Lima, deram a de Agricultura. Assim como quem diz: — Vá plantar batatas! E o bisonho representante de Alagoas vae mesmo mostrar agora, que tem conhecimentos profundos de alfafas e outros assumptos vegetaes...

* * *

Communmente, no Brasil, não obstante a decantada democracia que, segundo a oratoria lyrica das solemnidades civicas, nós trazemos no sangue — communmente, entre nós, os governos vivem muito separados das massas proletarias. Para dizer melhor, elles vivem em dois campos oppostos, sem se esquecerem de hostilizar-se, mutuamente. Não é assim no Estado do Rio de Janeiro, como acaba de mostrar o sr. Manoel Duarte, nas commemorações operarias de Barreto. S. Excia compareceu, pessoalmente, rodeado de auxiliares do seu governo á festa dos operarios que coroavam, nesse dia a sua rainha. E não compareceu, apenas, *pró-forma*. Participou dos festejos. Misturou-se com a turba. Fez dois discursos. E recebeu as mais calorosas ovações que poderia desejar um politico, nesta terra em que o pessoal do poleiro tem sempre o apito tão perto da bocca, para vaiar...

Aliás, não é de causar admiração, nem uma coisa nem outra: nem que o sr. Manoel Duarte tenha passado o "Dia do Trabalho" entre operarios, nem que S. Excia. tenha sido alvo de calorosa ovação por parte dos operarios em Barreto. Toda gente conhece o feitio democratico do Presidente do Estado do Rio — homem simples, sem affectação, sem preconceitos e que faz questão de parecer o que é, em verdade é: um homem do povo, sahido do meio das massas, para a politica, como um dos seus maiores expoentes e mais legitimos representantes.

* * *

Foi recebida com grandes applausos, em todos os circulos politicos da capital, a escolha do sr. Abner Mourão para *leader* da bancada do Espirito Santo, na Camara.

O novo *leader* capichaba é um dos mais lucidos espiritos que a politica tem mandado para o Palacio Tiradentes, onde figura entre os mais brilhantes oradores e os mais finos *causeis*. Além de tudo, o sr. Abner Mourão é um jornalista equilibrado e sincero — actualmente, director do "Correio Paulistano" — e um *gentleman* perfeito. Capaz, portanto, de desempenhar com galhardia e com lealdade, as espinhosas e delicadas incumbencias da sua nova funcção, com real proveito para os interesses geraes da politica do seu Estado.

Parece que, afinal, se vem seguindo, na politica, um criterio perfeito de selecção e capacidade, indicando-se para os mais altos postos as mentalidades mais altas e mais moças.

* * *

O sr. Estacio Coimbra, até que emfim, resolveu favorecer o Rio com sua ausencia. Antes, porém, de demandar ás plagas onde campeia o seu genio turbulento, o pagem da maloca de Barreiros declarou o seguinte a um jornalista: — "Póde dizer que não falei, nem fui falado, por quem quer que seja, a proposito da minha successão. Esse assumpto, será tratado, não aqui nem em Petropolis, mas em Pernambuco, no momento opportuno. Quanto á noticia de que a "leaderança" da bancada, na Camara, passaria ao sr. Samuel Hardman, tambem não ha razões para isso. O "leader" continuará sendo o deputado Eurico Chaves, que, como os srs. Rego Barros e Samuel Hardman, é até meu compadre, homem, portanto, de minha confiança e tambem da confiança da nossa representação". — Como se vê, sempre desastrado o tyrannete pernambucano. Em poucas palavras disse mais inconveniencias do que um homem em estado de anormalidade cerebral. Começou com um rompante de altivez offendida, visando attingir directamente o Cattete naquelle seu "nem aqui, nem em Petropolis". Depois, deixou bem claro que não conseguira, apesar da sua bôa vontade, impôr o sr. Hardman como "leader" da bancada.

E terminou por esclarecer que a politica pernambucana é um ninho de compadres, um concluio domestico e camarario, onde só têm accesso os intimos cortejadores dos seus affectos pessoaes. O sr. Estacio Coimbra, desta vez, perdeu uma bôa occasião de ficar calado. Bem podia ter regressado a Pernambuco fiel á eloquencia do seu mutismo encasacado e solemne.

* * *

Já é hospede do Rio, ha cousa de dois dias, o cabotino sr. Mattos Peixoto. Vem preencher a vaga de ridiculo deixada nessa Capital pelo estadista-vaselina de Pernambuco e vem relatar, de viva voz, certamente, as suas arbitrariedades commettidas por occasião do pleito estadual recentemente travado no seu Estado. Esperemos as novidades. O famoso organisador e enthusiasta do "fallecido" *Bloco do Norte* deve trazer, nas gavetas da cachola, alguns episodios desconhecidos a accrescentar á sua recambolesca façanha, mandando fechar as secções eleitoraes e fraudando o presbicito em que os seus candidatos seriam fatalmente derrotados, bastando, para que isso acontecesse, o patrocinio do seu prestigio de mandão e oppressor. O sr. Mattos Peixoto, de inicio, cuidou "embrulhar" o povo cearense com as suas demonstrações de liberalismo "a outrance". Enganou-se, porém. Aquelle grande povo heroico e soffredor já conhece de sobra as manhas de todos os sôbas veteranos ou calouros e quando elles chegam, ensaiando attitudes para impressionar as turbas, espera que passe a lua de mel. Depois, a successão natural dos factos, encarrega-se de desfazer as balelas e destruir os idolos de barro ou papelão. Queremos ver se agora, desmascarado e confundido, o presidente cearense ainda se lembra de alardear, pelos seus jornaes domesticos e assalariados, que conta com o apoio unanime da população do seu Estado para subir á vice-presidencia. Não perderemos por esperar.

* * *

Ainda ha logar para um Pires, no guarda-louça da politica piauhyense? Ora, se ha! Tanto ha que o governador Pires Leal, de accordo com o patriarcha marechal Pires Ferreira, resolveu, segundo dizem, descolocar o sr. Pires Rabello da sua poltrona no Monroe, passando-o para o Palacio Tiradentes, e enviar para aquelle o seu secretario da Viação, sr. Pires de Carvalho, sacrificando, assim, o candidato a este posto, que era o sr. Joaquim Pires.

Por ahi, por esta simples enunciação de nomes, pode-se avaliar, de um modo positivo, o que é a politica da terra onde o boi morreu.

E' uma descarada olygarchia em pratos limpos... e pires por limpar.

* * *

Ahi está um deputado, que ainda não tomou posse e nem sequer está no Rio ainda, e já se vê rodeado de prestigio, festejado e endeusado: o sr. Deodoro de Mendonça. Em Belém, segundo resam os despachos das agencias camaradas, o novo astro politico paraense não chega para as encommendas. E' Deodoro para aqui, Deodoro para ali, Deodoro para acolá. Até membro de uma "Academia Paraense de Letras" já o fizeram, recepcionando-o com solemnes discurseiras no "Theatro da Paz", emquanto no Largo da Polvora as bandas de musica do governo interpretavam, em marchas e dobrados eloquentes, os sentimentos do maestro Eurico Valle, sob cuja batuta funcciona actualmente, e philarmonica partidaria do Grão Pará. O sr. Deodoro de Mendonça já não sabe o que faça, bem como não sabe o que fez para merecer tanta homenagem, tanto banquete, tanto regabofe. No intimo, porém, o futuro parlamentar sabe muito bem a razão de todos esses derriamentos. Adora-se a Deus, atravez dos seus santos. E elle que, segundo os prophetas, será o apostolo do sr. Eurico Valle na capital da Republica, isto é, será o "leader" da bancada na Camara Federal, percebe que estão querendo fazel-o de escada para subir ao céo. Não vão, porém os politicos paraenses, levantarem, em vez de escada, uma nova torre de Babel...

* * *

A proposito da nota que publicámos nesta secção, no numero passado, sobre a politica de Sergipe, recebemos de Hermes Fontes a seguinte carta:

"Meu caro redactor.

Permitta-me uma explicação: não é certo seja eu *quem conseguiu* o prolongamento até Aracaju, da linha Rio—Porto Alegre, da Comp. N. de N. Costeira. Sou, sim, dos que mais desejaram e dos que mais se esforçaram para abreviar essa velha aspiração do actual governo de Sergipe e que, diga-se sem circumloquio, mereceu desde logo a franca sympathia da Costeira. A' Companhia, pois, e ao governo Manoel Dantas, que não esmoreceu, um só instante, no trabalho desenvolvido para obter esse melhoramento, ao 'Commercio de Aracaju', tambem em grande parte, e ao esclarecido patriotismo do Ministro da Viação, que rapida e seguramente estudou o assumpto e autorizou, sem hesitação, o prolongamento da linha, deve Sergipe essa significativa victoria.

Eu acompanhei tudo, no que pude. *Torci*, como se diz, com o melhor da minha sinceridade e fui, talvez, o primeiro a transmittir para o Estado o *hurrah!* da victoria alcançada e o alvoroço de minha alegria. E' e só.

Cordeal abraço do am°. att.

Hermes Fontes"

A NOVA ÉRA DA POMICULTURA NACIONAL

(FIM)

nia, o anno passado, só em laranjas, limões e limas. Ou sejam: perto de um milhão de contos de réis.

E accrescentou:

— Este anno, a California poderá exportar 34.000.000 de caixas de laranjas, e a Florida, uns 15.000.000. Isso tudo, entretanto, não vae para fóra. E' consumido, na maior parte, la mesmo, nos Estados Unidos.

— De modo que ainda temos muitos mercados, no mundo, a conquistar.

— Quanta laranja possamos produzir.

— E acha que podemos concorrer, sem desvantagens com as fructas californianas?

— Nem se pergunta. Nós levamos muitas vantagens sobre os pomicultores da California. A começar pela fertilidade da terra. Elles, lá, têm desertos a conquistar. E o senhor sabe que se não adapta um deserto, com facilidade, a uma cultura como a de fructas. Succede, pois, que elles têm que realizar um grande trabalho que nós não precisamos fazer: a fertilização do terreno, pelo adubo e pela irrigação. E a agua, lá, vem de longe, atravez de extensas rêdes de encanamentos. E o senhor suppõe que, apesar da sua aridez, essas terras lhes custam pouco? Pois está enganado: as mais baratas oscillam, no preço, entre 700$000 a 3:000$ por alqueire, ou sejam: de 500 a 2.500 dollares o acre. E o preparo da tera lhes sãe tão custoso que, quando as arvores já estão aptas para produzir, o acre já lhes tem ficado por 500 dollares a mais.

— Mas nós temos as pragas — interrompi.

— E elles têm as delles e mais todas as que temos por aqui. A herva de passarinho causa lá maiores estragos do que aqui. O que ha lá é que o cultivador não desanima. Apparelha-se de todos os meios de combate. Possuem a sua organização economica, de modo a ajudar-se, efficientemente, na solução do problema, sob o seu aspecto financeiro. E conta com o auxilio official: o Estado olha pelo trabalho rural, porque comprehende que a sua grandeza está vinculada, estreitamente, ao progresso da gleba. Os fructicultores da California têm, tambem, a geada que nós não temos em grande parte do nosso territorio. E annullam-na por um methodo que lhes sae carissimo: o fogareiro a oleo bruto. Os fogareiros funccionam automaticamente. Custam quatro dollares cada um. Os lavradores dispõem um para cada grupo de quatro arvores e, ás vezes até, um para cada arvore. Imagine-se, pois, a despeza.

— Deante do que acabo de lhe expôr — continuou elle, vem logo á mente a pergunta: "Então, por que não fazemos o que se faz nos Estados Unidos?" Aqui está a resposta a essa interrogação.

E apresenta-me varias photographias de terras preparadas para o plantio.

Extensos quadrados de terreno que a objectiva só poude abranger a uma grande distancia. E o nosso entrevistado explica: Aquillo não é na California. E' no Brasil — ali na Baixada Fluminense. Aquelles terrenos pantanosos estavam sendo aproveitados magnificamente para as plantações de laranjas. Methodo modernissimo, americano: *packing-houre*, com todo o seu apparelhamento de machinas e pessoal. E quem iniciava o cultivo scientifico da maneira tão completa, aproveitando tudo quanto de mais moderno havia sobre o assumpto, era o dr. Guilherme Guinle. Vae começar plantando 1.000.000 de laranjeiras, o que dá uma idéa da importancia da empresa.

Aqui, nós abrimos um parenthesis para chamar a attenção do publico para o alcance dessa iniciativa que rasga horizontes novos á producção nacional. O capital começa a interessar-se pelos problemas ruraes e ataca de frente, dando-lhe um impulso formidavel, a questão da pomicultura. Porque, não tenhamos duvidas: o sr. Guilherme Guinle é um precursor que não levará muito tempo sem sentir-se rodeado de imitadores, attrahidos pela fascinação desse novo negocio que não é sómente filão precioso em que se póde inverter com lucro o capital, como tambem uma fonte de rendas inesgotavel para o Brasil.

O sr. José Rodrigues Buenos annuncia-nos para dentro de uns 3 mezes, a inauguração do primeiro *packing-house* do Brasil e da America do Sul, com capacidade para beneficiar 3.000 caixas por dia, em 9 horas de actividade quotidiana.

— Com isso, nós garantimos a selecção do nosso producto e estamos apparelhados para conquistar os maiores mercados mundiaes.

E depois de uma pausa, como se tivesse medo do logarcommum, accrescentou: — Estou certo de que o que se vae fazer é uma obra de patriotismo.

Se é! Tanto assim que o Ministerio da Agricultura, interessando-se pela questão, vae mandar publicar o relatorio que o sr. Rodrigues Bueno está preparando sobre o problema da citricultura, com os dados e as observações que poude colher na sua viagem á Inglaterra e á America do Norte, isto é, ao maior consumidor e ao maior productor mundiaes de laranjas.

* * *

Agora, uma outra boa nova para terminar: o governo do Estado de S. Paulo adquiriu, em Sorocaba, uma área de 33 alqueires para instalação de uma estação de pomicultura. Essa estação contará com uma grande quantidade de mudas seleccionadas para fornecimento aos pomicultores locaes, além de pessoal instruido nos exames de terra e nos trabalhos de exportação. Na ultima excursão que, por ali realizou, o presidente do Estado, dr. Julio Prestes escolheu, com os technicos o logar onde será installada a estação que será dotada, tambem, de um "acking-house". Como se vê, S. Paulo tambem não se deixa ficar atraz, em materia de progresso. E a administração publica já começa a atacar de frente, corajosamente, o problema maximo que se desenha no futuro economico dos paulistas: a polycultura.

Leão Padilha

Brinde a Cupido

Saudo-te Adoravel Creatura,
Sagittario de jovens corações,
Eterno sonhador de alta ventura
Que progride... por mais de mil razões...

No teu lado supporto uma tortura
Disfarçando as crueis desillusões,
Porque tens o segredo da ternura,
Que alimenta sinceras affeições.

No meu lar, és um fluido confortante,
Complemento das bençãos do Senhor,
Luz suave, perfume inebriante...

Por isso, em recompensa a um tal favor
Bemdigo-te a existencia á todo instante...
E é deste modo que eu cultivo o Amor.

GIL PHANÔR.

Teus olhos

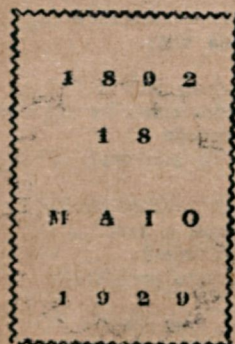
Melancholicos olhos. Olhos tristes.
Olhos profundos como um grande abysmo.
Porque fizestes eu saber que existes,
olhos votados para o mysticismo.

Comtemplativos olhos, já não vistes
que minh'alma transborda de hyrismo,
sempre que vejo esses doi smonges tristes,
de joelhos a rezar, num paroxismo.

Astros sublimes que do céo desceram,
para glorificar o encantamento
destes sonhos de amor que em mim nasceram.

Oh! Si eu pudesse — naufrago entre abrolhos,
Emergir para o azul do firmamento,
na angelical penumbra dos teus olhos!...

DE SANTA HELENA.

8º TORNEIO
MAIO E JUNHO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

Toda correspondencia, destinada a esta secção, deve ser endereçada a Marechal — Rua do Ouvidor, 164.

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FORMA NÃO E' CHARADA

PREMIOS

Para 1º, 2º e 10º logares em cada um dos torneios parciaes, e um outro para o vencedor destes, em conjuncto.

RESULTADO DO N. 1.379

Decifradores

A Garota, Barão de Damerales, Conde Guy de Jarnac, Dapera, Diana, Lakmé, Maloyo, Paracelso, Themis, Zelira, Calpetus, Etienne Dolet, Gavroche, Julião Riminot, Lago, Miravaldo, Seneca, Sezenem II, Nellius, Neo-Mudd, Orlirio Gama, Rubtra, Sylma, Tiberio, Visconde de Adnim, Erre-Céos (todos do Bloco dos Fidalgos), 29 pontos cada um; Mr. Trinquesse e Jubanidro (ambos da L. C. P. — S. Paulo), 28 cada; Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana), 17; Olivares (Pomba), 15; Violeta (A. L. C. B. — Recife), Anjoro (S. João d'El-Rey), Ave da Sorte, Aventureira, Pedro Canetti, Aureo Marques Vidal (todos 4 da Bahia), 14 cada; D'Artagnan, K. D. T. e D. Casmurro (estes 2 de Quatis), 13 cada; Jovaniro (Nazareth), 12; Altivo Trindade (Formiga), 8; Soldado e Sertaneja (ambos da T. P. — Floriano, E. do Rio, 6 cada.

DECIFRAÇÕES

181 — Borracheira; 182 — Tachado; 183 — Teimoso; 184 — Homiliarios; 185 — Aclararmos; 186 — Calaluz; 185 — Delirio; 188 — Metagenese; 189 — Pactolo; 190 — Casa-mestra; 191 — Trancada; 192 — Faneca; 193 — Zagalote; 194 — Mimalho; 195 — Linguario; — 196 — Aldeaga; 197 — Darandina; 198 — Chimerico; 199 — Safra; 200 — Accomodado; 201 — Poeirada; 202 — Calote; 203 — Aquecido; 204 — Carinhoso; 205 — Presidio; 206 — Abalo; 207 — Barcagem; 208 — Jagodes; 209 — Despiciente; 210 — A divisa do amor é a constancia.

NOTA — A solução da charada antiga do desempate entre os Portuguêses é *Quinta-Grande*. Ninguem compareceu a esse desempate.

TAÇA "MARIA FLÔR"

Não ha duvida que a competição de Julho e Agosto proximos, 1ª serie da prova classica *Taça "Maria Flôr"*, vae ter um brilho excepcional e um interesse acima do commum, porque, actualmente, só se fala deste acontecimento em todos os recantos, onde ha, pelo menos, dous charadistas.

Os fortes não temem a luta e começam a entrincheirar-se atraz da couraça dos seus altos conhecimentos, fazem descer das prateleiras os vocabularios e calepinos um tanto empoeirados em virtude de um curto descanso. Os fracos lamentam a falta de pratica, no momento, pois, se não fosse isso, mostrariam aos veteranos, aos principes da Arte, com quantos paus se fazia uma canôa. Assim mesmo, num afan que bem lhes revela o enthusiasmo pelas charadas, alistam gente para seu batalhão e promettem dar que fazer ao *patriciado* charadistico, que não lhes concede uma folga nas lutas em que se *entreveram*.

Não querem faltar, nem devem, ao campo, pois embora não vençam a Taça, outros premios ha que servirão para lhes recompensar as forças despendidas e o exemplo dado.

Em geral, os mais fortes vencem os mais fracos, mas estes lhes podem causar muita importunação: olhem "o leão e a mosca" da fabula lafonteniana.

O Bloco dos Fidalgos, de Santos, ah! vem para a luta: mandou-nos dizer, por carta, o seu digno presidente. Os Fidalgos comparecerão ao campo confiantes na victoria. Não temem a luta e disto têm dado prova innumeras vezes.

Chantecler, o inventor da funcção, acaba de remetter (e já recebemos) a respectiva munição, isto é, 8 magnificos enigmas charadisticos, sendo que 1 delles, o primeiro que será publicado, terá como premio a "Collectanea Literaria", de Ruy Barbosa, a aguia do Brasil, para o primeiro decifrador que lhe enviar a solução exacta, com exclusão dos bahianos.

Chantecler, como nós, exulta de prazer vendo a sua idéa recebida com demonstração de solidariedade e de ardente enthusiasmo.

Avante valentes Divisões de Œdipo!...

TORNEIO — B. C. G.

CHARADAS NOVISSIMAS 21 a 24

3—2—O que mais me *assusta* é saber que Amaro vae mostrar *saliencia* no meu *enterro*.

João da Roça (Nazareth)

(*Ao illustre "Alguem"*)

3—1—Pratica a *traição* sem *remorso* o *denunciante*.

Joiralo (Da T. E. e A. C. L. B., de Lisbôa).

2—1—Levas uma *pancada* se teimas *ainda* em dar o *salto*.

Jubanidro (Da L. C. P. — São Paulo)

2—1—*A peça com que se envolve o eixo do moinho*, que *tu* tinhas, levou-a o *vadio*.

Lyrio Branco (B. C. G. e A. C. L. B. — Rio Grande).

ENIGMAS CHARADISTICOS 25 e 26

(*Ao confrade Josim Amil*)

Se a primeira d'este engodo
Fôr anteposta á final,
Surgirá, de qualquer modo
Arvore medicinal.
Tambem final e segunda
Darão jogo de bilhar.
Terceira faz todo aquelle
Que este trabalho confronta,
Que, por ser de pouca monta,
A *censura* está com elle.

Zedrova (A. C. L. B. — Nazareth)

Ora ouça, "sêu" CARDOSO:
(Penso que não foi por mal)
Outro dia ouvi dizer
Que você era total.
Mas não sendo isto verdade,
Fiz logo comprehender
O que deviam ter dito:
— Ser você centro e final,
Podendo, sim, ter o todo
Ou extremos, sem mais al,
Não vendo assim um mysterio,
Nem tambem um caso serio
Em ser *tanque* natural.

K. Nivete (Da A. C. L. B. — Recife).

CHARADAS ANTIGAS 27 a

O tratamento — *Excellencia*—2
Foi concedido por lei
A certo *negro* sabido—2
Que foi *medico do rei*.

Frei Paulino (Juiz de Fóra)

(*Ao collega Euclydes Villar, em agradecimento*).

Ha uma estrella no céo de Holliwood,
Que é um astro de luz mui brilhante,
Em seu giro tem tal altitude,
Não de estrella, mas sol rutilante.

Esse *membro* da nobre familia,—2
Que ali vive contente e alegre,
E nos *causa* tambem alegria,—1
E' a meiga e gentil *Pola* Negri

Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana)

Didi é uma garota das Arabias.
Intelligente e viva, esperta e fina,
ella, que ainda é quasi uma menina,
tem para tudo soluções mui sábias,

o que bem mostra quanto ella é ladina,
se a enfastia alguem com muitas labias
Didi, perversa, espera que elle acabe-as
e dá-lhe uma resposta que o fulmina.

Porém Didi traz mais uma *bagagem*:—a
é linda! Seu "pequeno" deste mez,
com quem ella *brincava* desta vez,—a

de amor hontem matou-se. Que bobagem!
Ella é volúvel e, se elle soubesse,
talvez tal *desatino* não fizesse.

Anhangá

LOGOGRYPHO 30

Rapaz de *genio impaciente*—13—3—8—7—12
Não tem *socego* o Raymundo,—5—6—7—9—1—9
Por ser o filho assim, sente
Seu pae desgosto profundo.

Faz a *perda da fortuna*;—10—6—7—4—3
Leva a *vida de vadio*;—1—6—4—12
A toda a gente importuna
Seu viver de homem sem brio.

Promove rixas no Rocio,—11—6—1—2—9
Tambem é
Seu lemma *fazer negocios*
De má fé.

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

TORNEIO — T. E.

CHARADAS NOVISSIMAS 21 a 24

1—2—O partido da "*opposição*", na "*assembléa de eleitores*", mantinha a antiga praxe, como uma *ideia fixa*.

Diana (Do Bloco dos Fidalgos, de Santos).

1—3—Julião, "*nota*" bem, *faço mudança de systema*, na gymnastica, e ao saltar, *dou uma volta inteira com o corpo*.

Etienne Dolet (Do Bloco dos Fidalgos, de Santos).

2—1—O senhor "*cabo*" *está em direcção á* "*serra*".

Jovaniro (Nazareth)

2—1—"*Duro*" muito e por isto deve ser bem "*pago*" este "*pedaço de pelle*".

Jubanidro (Da L. C. P. — S. Paulo)

ENIGMAS CHARADISTICOS 25 e 26

Disse o cabo de policia
A' "*mulher*", não sem malicia:
Este homem que tens no ventre,
Não sendo embora almocreve,
Extremos transporta, breve,
Sobre os mesmos invertidos;
Prima com prima do ventre
E' por certo teu parente.
A ellas junta a final,
Verás saltar de repente
Rapariga de arruidos.

Alvasco (Recife)

(*Ao Anhangá*)

Ha uma villa nos extremos
E um promontorio na central
Final diariamente vemos
Na "*Freguezia de Portugal*".

Arthano (S. Paulo)

CHARADAS ANTIGAS 27 a 29

Existe no sul da Italia
Um gigantesco "*animal*"—2
Que passa perto dos homens,
Sem mesmo causar-lhes mal.

Possue poderes occultos
Das maiores "*divindades*";—2
Tambem prepara um "*feitiço*"
Sem grandes difficuldades.

Von Protozoario (Bahia)

Se queres "*prova*"—3
Do *sentimento*,—1
Com que lamento
Tua dôr nova,
Aqui, de lado
Vem residir;
Mas tens de vir
Bem *mascarado*.

Violeta (Recife)

Bem junto áquella "*boiça*"—2
Apascento o meu gado—2
Sob uma "*arvore*" grande
Passo instantes deitado.

Zedrova (A. C. L. B. — Nazareth)

LOGOGRYPHO 30

(*Ao Jovaniro, compensando o seu trabalho "Falguer"*).

A mulher não foi *culpada*—5—3—3—2—1—2
De prenderem o "*animal*"—9—7—3—4—2
No tronco de certa "*planta*"—6—7—9—12—11—10
Da "*serra de Portugal*"—2—3—1—1—2.

Agora passe uma "*letra*"—8
Para *pagar* a prisão—4—2—3
Se quizerdes ver no "*rio*"—2—4—4—2
Seu "*animal*" d'estimação—3—5—6—7

Conceito: *Repetir os golpes*.

Carlos Costa (Bahia)

TORNEIO — L. C. P.

CHARADAS NOVISSIMAS 21 a 23

3—1—Se o marido se altera e applica pancadas na mulher, fica ella magoada.

Strelitz (Da U. C. P. — Belém, Pará)

4—2—Encetei a briga puxando-o pela barba, e, para um duello, fiz depois a proposta.

Anjoro (S. João d'El-Rey)

3—1—Pela planta nota-se a lingua de fogo.

ENIGMAS CHARADISTICOS 24 e 25

(*Aos mais calouros*)

Prima e tercia deste engodo
Prima e duas certo têm,
Tem-n'a, mas com outro nome,
Quarta e segunda tambem.

Final, duas e terceira
Fazem quinta mais segunda
Desta simples brincadeira,
Um aperto, barafunda!

Digo agora: o meu total
E' dinheiro, sem mais al.

Spartaco (Da U. C. P. — Belém, Pará)

(*Ao Jofrelo*)

Quer fechado, quer aberto.
Usamos muito o total.
Sê activo, bem esperto,
Confrade de Portugal!

Tu sabes bem que é fechado
Que o vemos mais commummente...
Eu assim o tenho usado
E assim o vejo corrente.

Tambem sabes — não de agora —
Ser a verdade bemquista!
Por isso eu digo: — nest'hora
O tens aberto na vista.

Que mais direi deste todo?!
— Que ha grandes como ha pequenos!
Até parece um engodo
Ou cousa assim de somenos!

— Que é redondo, redondinho?
Quasi sempre assim é feito...
Que é bonito, bonitinho?
Nem sempre é muito perfeito!

Inda queres mais conceitos?
Tantos conceitos hei dado!...
— Se de grypho fossem feitos
Os gryphos tinham findado...

Mas, vá lá, um conceitinho
No logar que é mesmo delle,
P'ra trocares, com geitinho,
Todos os outros por elle.

Mr. Trinquesse (L. C. P. — S. Paulo)

CHARADAS ANTIGAS 26 a 28

Quem tem amores não dorme—2
e vive sempre sem calma,
pois o ciume, espectro informe,
as garras lhe crava n'alma.

Esse atroz ciume, querida,
que é proprio de todo o amante,—2
é que me tortura a vida
e faz soffrer todo instante,

pois, como um avaro, eu temo
perder esse paraiso,
perdendo, assim, o supremo
encanto do teu sorriso.

Jubanidro (L. C. P. — S. Paulo)

— Vancê assim que chegá
Num mi passeia sosinha—1
Puis agóra a Capitá
Tá cheia de armofadinha...

E' bão vancê num "vortá"
Para hoté quasi noitinha!
São capais de lhe assaltá
Como fizeram c'ua Pinha!!..

Lá — juro, num é mintira —
Prá mor que num se respira,
Pur cauza do movimento...

— Quá o que!! Puis eu sustento!!
Xé! Tudo isso me inspira—2
Pensa ocê que só caipira?...

Moranguinho (São Paulo)

Occasiona contendas,—4
causa nojo o malvado—1
que bebe pelas vendas
e ainda fica irritado.

Anhangá

LOGOGRYPHO 29

(*A um principiante*)

Entras para a phalange batalhante
Em pról do charadismo, e anseias dessa
Corrente, que te leva, a só promessa
De ver teu nome, em breve, triumphante.

Lucta. Busca até no imo do combate,—3—8—7—4—9
Bem conhecer os taes segredos da Arte.—3—1—2—9
Estuda nos problemas, parte a parte,
O ponto vulneravel, que os abate.

Préza muito o teu nome. Batalhando,—5
—6—9—8
Tal motivo terás para o fazer.—1—5—7—4
Teu saber vai aos poucos alargando
E mais e mais procura conhecer;

Que alcançarás, um dia, emocionado,
O bafejo da Gloria. E então verás
O teu sonho de ha muito, realisado:
— O éstro das divindades tu terás.

Pompeu Junior (L. C. P. — São Paulo)

ENIGMA PITTORESCO 30

(*Ao conterraneo Olivares*)

Nellius (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

PRAZOS

Terminarão: a 1, 6, 12, 14, 16 e 21 do mez de Junho proximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Temos sobre a mesa:

O *A. B. C.*, de Lisbôa, n. 457, de 18 do mez findo.

O *Labyrintho*, n. 8, de 20 do mesmo mez. E' justo que façamos, aqui, referencias a um trecho da "Correspondencia", dizendo com a nossa apagada individualidade, não porque mereçamos aquelle juizo tão generosamente expresso, embora tenhamos a certeza da sinceridade com que foi expendido pelos distinctos dirigentes do Bloco Charadistico Gaúcho, mas porque naquellas palavras amigas vemos que ha um nucleo, pelo menos, que comprehende os nossos incansaveis esforços em pról do charadismo e isto nos serve de incentivo para proseguirmos sem desfallecimentos no caminho do seu aperfeiçoamento e na propaganda da confraternisação da familia charadistica luso-brasileira.

Ao distincto Bloco Charadistico Gaúcho, o nosso coração reconhecido.

THE BIG PARADE

A eleição de "Miss Brasil" constituiu um dos espectaculos mais grandiosos desses ultimos tempos, verificados na Capital da Republica. Talvez que se a cousa fosse para escolher o *mister* charadista, não houvesse tanto enthusiasmo assim.

Raras vezes tenho visto tanta gente reunida, como no dia da grande parada da belleza, no espaçoso estadio do Fluminense F. C., cuja realização marcou a phase final do grandioso certame nacional.

O estadio, não obstante a sua extensa capacidade locativa, era pequeno para conter a multidão que enchia as archibancadas e o campo, subindo pela coberta e espraiando-se no exterior do edificio, a se comprimir nas ruas Guanabara e Alvaro Chaves. Havia lá charadista como formiga, todos *torcendo* pelas *misses* de suas terras.

O programma do desfile das "misses" estaduaes foi humanamente impossivel de realizar-se, pois não havia uma pequena faixa de terreno desoccupada.

Alguns cavallarianos invadiram o campo, sob estrepitosas palmas dos *archibancados*, prevendo esses, cheios de contentamento, a evacuação da pista.

Esse gesto dos que estavam por cima, fez-me rememorar as atrocidades commettidas no circo romano, sob as ordens de Nero e a connivencia do povo.

Mas bem depressa se convenceram da inutilidade dos seus applausos, pois os cavallarianos se limitaram a abrir pequenos claros sob cargas benignas, claros que se fechavam immediatamente pelo rigor da pressão.

Um desconhecido, autoridade talvez, procurou agir energicamente.

Assim é que, tomando da cabeça de um cavallo, gritava como um possesso fitando o animal:

— Cavallaria, aqui! Cavallaria, ali!

Acompanhava essas palavras sacudindo a cabeça do docil bucephalo contra a onda humana.

Todos os recursos foram infructiferos.

No campo havia muitas senhoras e creanças.

Uma carga de cavallaria, em regra, redundaria em accidentes deploraveis, o que foi, felizmente, evitada.

Em vista da impraticabilidade do desfile, um homem, nas archibancadas, levando á bocca um megaphone, annunciou aos quatro ventos a decisão final do jury, proclamando "Miss Brasil" a que foi "Miss Rio de Janeiro", senhorita Olga Bergamini de Sá — a Venus da Guanabara.

O *Rei dos Incas*, se o Nucleo Enigmatico fosse maiorzinho um pouco, teria feito a festa toda, pois *torcida* renitente da "pequena" de Botafogo, não admittia que outro fosse o resultado.

Houve alguns protestos em surdina, partidos dos elementos provincianos que torciam pelas suas coestaduanas.

As ovações, no entanto, foram quasi unanimes e prolongadas. A senhorita Olga Bergamini de Sá — a Venus da Guanabara, bem as mereceu.

Todas as "misses" concordaram satisfatoriamente com o *veredictum* do jury sob a presidencia do principe da prosa, sr. Coelho Netto.

"Miss Paraná", senhorita Didi Caillet — a soberana da plastica, foi classificada em 2ª logar.

E' justo salientar que "Miss Minas., senhorita Jesuina Pimentel Marinho — a boneca de Saxe, contava com um grande numero de admiradores fanaticos.

"Miss Bahia", senhorita Nair Pedreira Freitas — a morena do sorriso maravilhoso, typo genuinamente brasileiro, arrastava uma legião de apreciadores do bello, que lhe bebiam os ares. Foi uma das mais preferidas pelo gosto publico.

A senhorita Yvonne de Freitas, "Miss São Paulo" — a perola do Sul, obteve a 3ª collocação.

"Miss Rio Grande do Sul", senhorita Bilá Ortiz — a virgem de Murillo e "Miss Fluminense", senhorita Marietta Relvas — a sereia de Icarahy, foram ambas classificadas em 4º logar.

Sobreleva notar que apenas as cinco classificadas foram seleccionadas entre as demais e submettidas ás provas anthropometricas, por se compatibilizarem pela harmonia do conjuncto physico.

"Miss Rio de Janeiro" *doublé* de "Miss Brasil", senhorita Olga Bergamini de Sá — a Venus da Guanabara (declaro com isenção de animo e sem a minima preoccupação bairrista) allia á sua belleza natural a plastica admiravel e o conjuncto mais harmonioso.

Cada uma das "misses" tinha a sua merecida corrente de sympathia. Vêl-as era pelo que o povo em geral ansiava; por isso não perdiam vasa os que tinham conhecimento da presença dellas ou de uma dellas algures.

Se houvessem annunciado o apparecimento de um dynosauro ou de um mastodonte em plena avenida Rio Branco, a affluencia do

povo deixaria muito a desejar, comparando-a com a que lograram as "misses".

Calculo em cerca de cem mil pessoas a multidão que accorreu ao estadio do Fluminense F. C. para assistir ao gorado desfile das embaixatrizes da graça e da belleza.

No meio dessa mole humana, consegui descobrir duas personagens illustres: *Mister Anhangá and Mister Valete de Espadas*, que como dois provincianos que se prezam torciam apaixonadamente pelas suas formosas coestaduanas.

"Miss Minas", senhorita Jesuina Pimentel Marinho — a boneca de Saxe, assomou das archibancadas distribuindo sorrisos e cumprimentos.

Valete de Espadas, ebrio de prazer applaudia freneticamente e clamava em delirio:

— "Miss Minas"! "Miss Minas"! Salvé! Salvé!

Anhangá, minha flôr, repara! E' "Miss Minas";

— Muito bem! volveu este. Mas que culpa tenho eu della ser mineira?

Pouco depois surgiu "Miss São Paulo", senhorita Yvonne de Freitas — a perola do Sul.

Desta vez foi o *Anhangá* quem se excedeu em manifestações de agrado que attingiu as raias da loucura, gritando desabaladamente:

— São Paulo! "Miss São Paulo"! Salvé a divina embaixatriz da belleza da terra dos bandeirantes! Linda! Formosa! E' a minha coestaduana! A minha coestaduana, *Valete!*

— Sim? retrucou *Valete*. E que culpa temos NÓS de seres paulista?

Rio, 1929.

AMIR

ACADEMIA CHARADISTICA LUSO-BRASILEIRA

A 3 do corrente realizou-se, nesta associação, com séde á rua da Universidade, 59, a solemnidade da posse da nova directoria.

Comparecemos a essa festa, não só por nós mesmos, como em nome d'*O Malho* e do *Bloco dos Fidalgos*, de Santos.

Recebemos a distincta honra de presidir os trabalhos da sessão, por proposta do seu digno director e approvação de todos os socios presentes, o mesmo acontecendo com o dr. Cesario Malafaia (o nosso Dr. Flick-Flack de outros tempos) e Jodonha, que ficaram servindo de 1º e 2º secretarios, successivamente.

Aberta a sessão e lida a acta anterior, empossamos, immediatamente, a nova directoria, eleita para reger os destinos da Academia durante o anno social 1929 — 1930, a qual ficou assim constituida: Dr. *Lavrud*, presidente; *Gondemaga*, vice-presidente; Apollo, 1º secretario; Bonaparte, 2º dito; Alguem, thesoureiro; Dabliú. bibliothecario.

Findа esta parte do programma, usaram da palavra dr. Lavrud, Gondemaga, Apollo e o encarregado desta secção.

Encerrada a sessão foi servida uma lauta mesa de doces, iniciando-se logo as dansas, que se prolongaram pela madrugada a fóra.

Foi uma festa magnifica e que causou a todos a mais agradavel impressão.

MARECHAL

GRÉVE DOS VAGABUNDOS

— *Você sabe, eu vou promover uma gréve da nova classe.*
— *Como?!*
— *E' só começar a trabalhar...*

GALERIA DAS LADRAS

ANDREZA DA SILVA E A HISTORIA DE UM MISSAL

Uma senhora religiosa ao extremo recebera de presente um lindo e custoso missal, cujas folhas de pergaminho e cuja capa de ouro lavrado, constituiram, desde que o teve nas mãos, o maior sonho da empregada Andreza da Silva, ali prompta para agir na primeira opportunidade. Esta, finalmente, chegou, certa manhã.

Andreza da Silva

Apanhando o missal Andreza da Silva fugiu indo vendel-o por uma ninharia. Coincidindo o desapparecimento do livro religioso com a sua fuga, facil foi comprehender a sua responsabilidade e depois de ingentes esforços de policia agarraram-na. Na delegacia ella muito á vontade falou:

— Apanhára ,effectivamnte, o missal, mas fizera-o em obediencia a um sonho que teve e no qual lhe appareceu uma imagem divina. Esta, dirigindo-se-lhe exigiu-lhe fizesse desapparecer o missal, porque a religião não podia admittir um livro de missa com tanta riqueza. E ella — fervorosa adepta da doutrina christã — obedeceu...

E, os olhos muito abertos, os braços tambem, perguuntou:

— Não acham os senhores que eu fiz bem?

Fazendo bem ou mal o certo é que ella, com toda a sua esperteza, foi mesmo para a Detenção...

JOSE' AMALIO

RESTITUE AS FORÇAS DA JUVENTUDE SEM DROGAS

Um francez erudito descobriu um meio de produzir no organismo humano um importante desenvolvimento de energia, e tudo isso sem usar drogas internas, apparelhos especiaes nem exercicios gymnasticos. As indicações necessarias enviam-se gratis a qualquer pessoa que escrever pedindo-as. Milhares já têm seguido estas prescripções com excellentes resultados. Cada homem se pode aproveitar desta invenção. Ella se pode applicar em casa, sem interromper os trabalhos regulares nem os recreios de cada dia. Este methodo faz o que não têm feito as drogas para uso interno, nem outras prescripções. E' extraordinariamente simples, e não exige absolutamente nenhum trabalho nem esforço. Se parecer ao amigo que já não goza da mesma robustez que possuia antes, não ha coisa mais importante do que conhecer este regenerador de forças. A edade não importa; o effeito é bom para os mais ou menos velhos, como para os jovens. Arranjos especiaes têm-se feito para enviar pelo correio, franco de porte e de quaesquer outros gastos, informações detalhadas, illustradas, selladas, a cada homem que indique o seu nome e endereço á Internacional Palmette Company, Depto D, 3104 Michigan Ave., Chicago, Illinois, E. U. A. Escreva-nos hoje sem demora, pedindo este methodo.

Ora, até que emfim a Central entra nos trilhos! Pelo menos, esta a impressão que se tem vendo-a agora sahir do regimen dos "deficits". Podem dizer que isto acontece apenas com o trem de suas finanças, pois que os outros continuam na mesma... Mas a verdade é que até aqui nem mesmo esse conseguia se approximar dos que andam em dia nesse ponto. Milagres do Sr. Zander? Do ministro Konder?

Não se sabe ainda bem, mas ao que se assoalha, a coisa correu toda por conta de um "cavaignac", que se arvorou no Cattete em espantalho de gatunos...

Josephina Backer, após repetidos insuccessos na sua *tournée* pela Europa, andava fula de raiva. Mas o seu emprezario, no entanto, ou por burrice, ou por esperteza, não o havia ainda comprehendido... D'ahi a decepção a que se vem de expôr num theatro de Budapest, levando pela cara uma cadeira que a dansarina lhe atirou! Aliás isto na vida da "estrella negra" representa apenas uma reclame gratuita e nada mais. Mas tambem que queria o tal homemzinho procurando empanar-lhe o brilho defrontando-a com a sombra luminosa de uma mulher branca, mesmo sem ser "estrella"?...

A confusão das linguas nos hoteis

(FIM)

"paupiettes", pequenas fatias de carne ou recheio de aves, vestidas com uma fatia delgada de vitella; "paupiettes" de vitella, delgadas fatias de carne de vacca cortadas em quadrados, sobre as quaes se deitam lascas finas de toucinho e um pouco de recheio de aves, amarrando-se e dando-se a fórma quadrada, finalmente, onde houver "quenelles" nos "menú", leia almondegas.

Eis ahi uma longa lista do vasto polyglotismo dos "menús", que tantos embaraços e perplexidades causa ao freguez faminto, indeciso na escolha entre tantos pratos embuçados em nomes mysteriosos e para elle desconhecidos.

Um esclarecimento pedido ao "garçon", resolveria o caso facilmente... Mas quem teria a coragem de assim confessar ao "garçon" que não entende o que está escripto no "menú"?

Vaidade... Mas, nesta vida, o que não é vaidade, desde Salomão até aos nossos dias?

Não queremos pregar simplicidade e modestia, antes, pensamos que a verdadeira philosophia é a gente procurar aceitar-se com os defeitos e peccados que tem, da maneira mais commoda possivel.

Foi por esta razão que resolvemos acudir aqui áquelles leitores que por ventura se vejam nos apuros do "menú" polyglotico, que é o requinte dos restaurantes mais "chics".

Pretendiamos fazer um diccionario, tentando vernaculisar a Babel desses "menús", mas logo tivemos de desistir de tão util intento. E' que, na nomenclatura culinaria, surgem tantas divergencias e tão aggressivas como as dos grammaticos.

Domina-a, soberanamente e sem contraste, a mais mirabolante fantasia dos cozinheiros que baptisam, chrismam e re-chrismam os seus pratos com um desembaraço tranquillo e uma fecundidade infatigavel, fazendo questão de ser inéditos nos nomes, embora em torno de ligeiras variantes de velhos pratos.

Assim, catamos nos "menús" de varios restaurantes, certos pratos mais correntes e algumas expressões caracteristicas e procuramos arranjar deste modo um guia destinado a evitar um sem numero de pequenos aborrecimentos e decepções.

E isto tudo, resalvado o principio intransigente de nada perguntar ao "garçon"!

PEQUENO VATEL

COMMEMORAÇÃO A PIXE

Nosso leitor Emilio Padua nos conta em uma carta enviada de Itapemerim que, passando pela cidade de Alegre, no Espirito Santo no dia 1° de Maio, viu diversas casas commerciaes, em numero superior a vinte, com as fachadas sujas de pixe.

Estranhando o caso, perguntou o motivo da "pintura" a um rapaz do logar, que lhe explicou:

— Foi a Liga Operaria que mandou pixar todas as casas que não contribuiram com dinheiro para as commemorações de hoje...

TRANSPIROL HENNING
MARCAS REGISTRADAS

GRIPPES
CATARRHOS
RESFRIADOS
NEVRALGIAS
CONSTIPAÇÕES
DÔRES DE CABEÇA
DÔRES DOS OUVIDOS
DÔRES RHEUMATICAS
= acompanhadas ou não de febres =
curam-se rapidamente
com os comprimidos de

Transpirol "Henning"

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS E PRINCIPAES PHARMACIAS

INFLUENZA
OU
GRIPPE

PHARMACIA ADOLPHO VASCONCELLOS
27-Rua da Quitanda-Rio de Janeiro

NAS MOLESTIAS DO APPARELHO RESPIRATORIO!

Conforme observações do Dr. João Ferreira Caldas, attesta que o "VINHO CREOSOTADO" do Pharm. Chim. João da Silva Silveira é um preparado de real valor therapeutico e de manipulação escrupulosa, podendo ser empregado, com muito proveito, nas molestias do apparelho respiratorio.

Bahia, 18 de Novembro de 1925.

Dr. João Ferreira Caldas.
Medico e Pharmaceutico, pela Escola de Medicina da Bahia, Assistente da Clinica Dermatologica e Syphiligraphica da mesma Escola.

DR. ARNALDO DE MORAES

Docente de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina

De volta de sua viagem reassumiu o exercicio da clinica.

Partos, cirurgia abdominal, molestias de senhoras

Consultorio: — Rua da Assembléa, 87 (Das 3 ás 5 horas). Residencia: — Travessa Umbelina, 13. Telephones Beira-Mar 1815 e 1933.

Leiam O TICO-TICO.

MARATAN

Tonico nutritivo estomacal (Arseniado Phosphatado) Elixir Indigena — Preparado no Laboratorio do Dr. Eduardo França — EXCELLENTE RECONSTITUINTE — Approvado pela Saude Publica e receitado pelas Summidades medicas — Falta de forças, Anemia, Pobreza e Impureza de sangue, Digestões Difficeis, Velhice precoce. Depositarios: Araujo Freitas & C. — 88, Rua dos Ourives, 88.

S. A. "O MALHO"
São Paulo

PARA ANNUNCIOS, ASSIGNATURAS, ETC., EM S. PAULO, PROCURAE A NOSSA SUCCURSAL:

Rua Senador Feijó, 27

8° ANDAR — Ss. 86/7

ONDE SERÁ ATTENDIDO COM A MAIOR SOLICITUDE.

As nossas revistas, lidas desde os grandes centros, aos logarejos mais remotos do Brasil, actuam em todas as classes sociaes.

TELEPHONE: 2-1691

QUEM FUMA?

Fumar é perder tudo: saude, tempo e dinheiro.

TABAGIL
(Puramente vegetal)

Cura o vicio de fumar em 3 dias! Cada tubo 10$ e pelo correio 12$. A' venda nas Drogarias e no depositario: EDUARDO SUCENA.

RUA S. JOSE', 23

MEDICINA POPULAR BRASILEIRA

Brasil — Rio de Janeiro

A MAIOR FABRICA DA AMERICA DO SUL

Sempre em stock bilhares os mais modernos, e em diversos estylos

CASA BLOIS

de SAVERIO BLOIS

Rua Gusmões, 49 — São Paulo

GRATIS

Se V. S. estiver doente, ainda mesmo que se trate de Tuberculose, Asthma, Diabetes, Bronchites de mau caracter, Impotencia, Tosse rebelde, Fraqueza pulmonar, Arterio-sclerose, Doenças do Estomago, Figado, Intestinos ou dos Rins, etc., V. S. poderá curar-se rapidamente com os meus conselhos. Escreva-me explicando o seu mal e eu lhe darei gratuitamente conselhos valiosos para V. S. curar-se bem depressa.

Escreva ao sr. Affonso. Caixa postal, 2075, (dois, zero, sete, cinco). S. Paulo.

SEDLITZ CH. CHANTEAUD

O mais activo e barato Purgante, Laxativo, Depurativo contra PRISÃO DE VENTRE, BILE, CONGESTÕES, ENXAQUECA.

H.L.du Francs-Bourgeois, PARIS. Gand 1913, Grande Premio

CAIXA DO O MALHO

FELIX FARIA VALLE (São Gabriel) — Com uma letra infantil, "mal desenhada", vagarosa, o senhor Felix escreve a seguinte carta:

"Encontrará V. S. junto *a* presente alguns versos, que tomei a liberdade de lh'os enviar, pedindo-lhe o favor de *dar-me a* sua apreciação, e si *esta* em condições de *ser publicado* n'*O Malho*. Agradecendo-lhe antecipadamente, etc."

Os versos intitulados: *Derrocada* são bem feitos, expressivos, não parecendo do mesmo autor da carta. Mande provas de que são seus os versos, *seu* Felix, porque parece que você não foi feliz, e no meu caso *faria* a mesma cousa.

Plagio não vale, "seu" Valle!

DA SILVA PIRES (Rio) — Embora piegas e sem "algo de nuevo" será publicado seu soneto.

C. WENDLING (Pindorama) — Recebido o trabalho e a photographia, que será publicada. Mande trabalhos humoristicos.

ANTONIO DE DEUS DHON (Rio) — Apezar dos *acrosticos* estarem fóra da moda, sendo mesmo uma respeitavel velharia, será publicado o seu pela opportunidade... do thema. E dê graças a Deus, *seu* Antonio de Deus.

VELHO LEITOR (Rio) — Não vale a pena repetir a publicação da photographia a que se refere, e quanto ao mappa que enviou não dá boa reproducção.

ERNANI SANTOS (Rio) — A "gloria tem muitos precalços", já dizia o profundo conselheiro Accacio, e o tem repetido até hoje os seus legitimos herdeiros.

Não é impunemente que a nossa gentil e graciosa patricia Olga Bergamini carrega o peso e a responsabilidade de ser "Miss Brasil".

Entre os martyrios que ella soffre, para contrabalançar os prazeres e alegrias está o supplicio dos versos que lhe são dedicados.

De sonetos tem tido uma verdadeira avalanche. Entre os peores de que os poetas nos querem fazer "vehiculo", aqui vae um de Ernani Santos, por ser o melhor, e que, por signal, não presta nem para se jogar fóra:

"EXCELSIOR

A' "Miss Brasil"

Quando Venus surgiu do mar immenso
Num sonho imaginavel de belleza.
Os esculptores num afan intenso
Desenharam-lhe as fórmas com presteza,

Conjuncto harmonico dum corpo *denso*,
Fórma subtil d'original princeza.
Vindo do céo? Talvez! Assim o penso,
Cheia de graça e mystica pureza.

Porém não existia ainda á vista
O typo divinal da brasileira,
Se não, o gosto fino de um artista

Sempre *promptinho* a não dar uma [*folga*,
Modelaria a deusa toda inteira
Pelo perfil sublime da nossa Olga."

Seu Ernani, si "Miss Brasil" tiver a infelicidade de ler isto, fica doente tres dias, e excommungando a triste lembrança do poeta, que, como o artista do seu soneto, não dá uma folga na musa tão pêca, vesga e capenga.

Mude de idéas, preferindo lamber sabão a fazer sonetos, *seu* Santos, plagiando o primeiro quarteto de um soneto exposto na rua da Quitanda em uma vitrine.

J. AMAZONAS (Hervai) — A poesia que mandou não poude ser publicada no dia 20, como pediu, por ser muito longa e nos faltar espaço.

Quanto ao soneto será breve publicado. A residencia que indaga é: rua Corrêa Dutra, 36.

J. DE A. BARRETTO (Parahyba) — Seu soneto: *O incendio* tem o primeiro verso do segundo quarteto assim:

"E morre o heróe envolto *á* escarlata [mortalha",

Não acha que não está bem?

Concerte e volte, pois é pena esse senão. O soneto é bem feito.

ALFREDO BREDA (Rio) — Recebidos os trabalhos que estão bons. Apenas na poesia: "Feliz encontro" encontrei eu, por infelicidade, este verso no meio dos decassyllabos:

"Nesse caminho em que te *encontrei* [um dia",

Com certeza foi um cochilo do autor que devia ter *visto*, ter *achado* ou outro qualquer verbo que não augmentasse de mais um pé o verso perfeito, não é?

AVELINO ARGENTO (Sorocaba) — Recebi sua copiosa correspondencia gentilmente trazida pela senhorinha Castronovo, a quem não tive, infelizmente, o prazer de ver.

Os nove trabalhos enviados irão sendo publicados conforme o espaço permittir.

Quando escrever agora mande cada trabalho separadamente e não tres e quatro na mesma *tira* de papel com 65 centimetros de extensão!...

FABIO ROSAL (Alagoinha) — Seu soneto: "O cemiterio" está funebre demais e "Saudade" tem este verso:

"Quando a noite se alevanta."

Que a noite desça tenho lido muitas vezes; porém, que se *alevante*, como o Camões dizia do "outro valor mais alto", é a primeira vez.

Você tem feito cousas melhores, *seu* Fabio. Por que deu agora essas *descahidas*?

REGIGNY (Bahia) — Seu soneto "Teus labios", são muito ingenuos, quasi infantis e terminam com uma falta de concordancia chocante e repetida. Veja lá:

"Dois labios assim
Quem déra colher?
P'ra no meu jardim,

Tão bellos os ter.
Que não *é* de um sêr,
E' d'um serafim!"

Então os labios *é* d'um serafim?

Este fim é que foi desastroso. Será fim de mundo?

A "Paysagem rustica" segue o mesmo caminho dos labios, isto é: falta de concordancia e falta de sentido pela falta de verbo:

Eil-a aqui:

"Verdosas collinas de minha terra,
Vastos campos de relva recamados:
— Onde *pastejam* mansamente *os* [*gados*,
— Onde brota a vida e calor *encerra*

Mattas virgens de arvores colossaes.
Uma as outras entrançadas de cipós:
— Onde espantam suas maguas os [curiós,
— E se erguem *altivo* os palmeiraes.

Silva a serpente na beira da lagôa:
No anil do céo um passaro que vôa,
No espaço deixando a sua voz sonora;

E pelos charcos se ouvem pressurosas
Em compasso coaxar as rãs teimosas,
Todos saudando o romper da aurora."

Abandone essa idéa fixa de escrever "paysagens rusticas" Aprenda a desenhar com o mestre Presciliano e veja si póde, depois, pintal-as a oleo, mesmo de ricino.

Assim como vae, "não vae lá das pernas", acredite.

BERNARDINO CAMPOS (Araraquara) — Você é hespanhol, *seu* Bernardino? Si não é, por que escreve na lingua de Cervantes e... de Primo de de Rivera?

Para seu castigo aqui vão mesmo suas quadras intituladas *Hojos Captivantes*, que podiam tambem ter o titulo de "Batatas com tomates":

"Essos hojos captivantes,
que a los mios le privam Luz
Som como rayos marchantes
que el Sol a la tierra conduz.

Los mios como quien quiere
al Sol firme mirar,
se cierram y abrir no se atreven
por no poder suportar."

Depois de ler isso a gente, sem querer, exclama:

— Caramba! Que hombre és usted! Bem se vê que é cousa mesmo de Arara... quara.

ARTHUR X. DE MORAES (Recife) — Quando abrimos sua carta e nos cahiu aos pés sua poesia *Saudade*, com 11 quadras, a alma tambem nos cahiu aos pés.

Quando lemos a primeira das onze não proseguimos mais porque o quarto verso nos "encheu as medidas, tambem:

"Saudade é minha vida já passada
Quando os meus olhos certos olhos
[viam;
E' minh'alma chorando, angustiada,
Aquelles sonhos que outr'ora *lhe*
[enchiam;"

Como esta são, mais ou menos, as dez restantes, de sorte que o leitor não sente saudade alguma depois de ter perdido seu tempo em ler tudo aquillo.

Assim sendo, cesta com a saudade do Moraes.

J. G. DE ABREU (Parahyba) — Não gostei das "Ruinas". Tem, realmente, versos bem ruins, como por exemplo estes:

"Sinto o dorso querer traçar a curva
Que caracterisa a vida turva."

e mais estes:

"Muculos lassos e um sangue impuro
Cellulas se queimarem já sem geito."

Para musculos lassos só ha um geito: strichinina, arsenico, cantharidas; para sangue impuro mercurio, 914; para "vida turva" é que não ha remedio nem geito. O melhor é morrer, mesmo, quando acabar de rezar para não fazer mais sonetos tão ruinosos...

ELSA ROSALINO (Bahia) — Recebidos os dois ultimos trabalhos que enviou. No "Supremo anceio" o segundo verso do primeiro tercetto parece um tanto forçado contando Israel como dissyllabo. Não concorda commigo? "Dia de chuva" está bom, si é possivel ser "bom dia" um dia chuvoso. Está, porém, um "dia grande", parecendo ter mais de 24 horas... Como entrou agora o inverno, vamos ver si é possivel arranjar espaço para o "dia" vir á luz da publicidade. Quanto á cadeira que lecciono é desenho, e tambem numa E. Normal. Coincidencia, não é? Procure ver o "Dia chuvoso" no *Paratodos*.... Está mais de accordo com a feição dessa revista e... até breve.

SIMÕES DE MENEZES (Rio) — Muito bom o trabalho enviado. Aguarde publicação.

JOVINIANO MAGALHÃES (Rio) — Nada tem que agradecer. A demora foi motivada pelo accumulo de collaboração. De versos, então, temos um verdadeiro Hymalaia de diversos autores. Quem dera que cada numero d'*O Malho* tivesse no minimo, mil paginas!... Sómente assim contentaria a todos.

VIEIRA BRASIL (São Paulo) — Recebido o trabalho: "O artigo do Velloso". Continue mandando prosa, que de versos estamos fartos aqui.

KI PYRA (Novo Horizonte) — Você tem idéa; o que lhe falta é metrica. Faça "verso moderno", á vontade. Dos dois trabalhos que mandou o "Quadro Real" está interessante e até humoristico, pelo que aqui mesmo o publicamos. O outro está sem graça.

Aqui vae o "quadro", e pela publicação delle não me paga um real:

"A chuva bate fina e compassada
Sobre a choupana, onde habita o Jeca,
Que descuidado, dorme uma somneca,
Deitado numa esteira esfarrapada.

Em torno brinca a travessa creançada:
Marica tem ao collo uma boneca,
Pedrinho e Juca, jogam uma peteca
E a pequena Justina dá risada.

A mãe contempla o quadro com ternura,
Depois acorda o marido e fala rindo:
— Levanta moço! Acabou a rapadura.

Ergue a cabeça o vadio de chapa
E diz, meio acordado e meio dormindo:
— Pois si não tem rapadura faz
[guarapa."

Você descreveu o "quadro real" com tanta fidelidade que parece que o Jeca dorminhoco é o proprio Kipyra, autor do soneto. Quem sabe, hein?

CABUHY PITANGA JR.

BIOTONICO FONTOURA

O FORTIFICANTE IDEAL

— PARA —

HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

— o —

Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude.

LICENÇA N. 511 DE 20 — 3 — 906

Com optimos resultados

O sr. capitão Luiz José de Siqueira, abastado negociante, diz:

"Estação do Cerrito, 9 de Junho de 1917. — Sr. pharmaceutico Eduardo C. Siqueira — Pelotas.

A bem da humanidade soffredora, a quem busco prestar um serviço, tenho o grato prazer de communicar-vos, para que publiqueis, que fiz uso com optimos resultados do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, no tratamento de bronchite asthmatica de que fui curado.

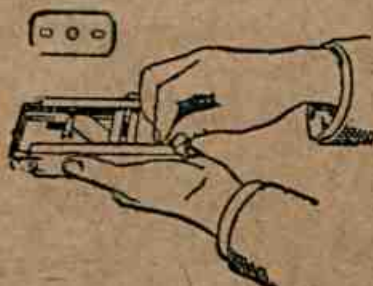
Aconselhando a diversas pessôas o uso do mesmo remedio miraculoso, não só para combater a bronchite como a influenza, tendo tido prazer de apreciar os brilhantes resultados obtidos. O medico dr. José Domingos Boeira, por sua vez, em sua clinica, tem tratado muitos enfermos das vias respiratorias com o abençoado PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, remedio efficaz e muito procurado tem sido em minha casa de negocio, onde sempre costumo tel-o, porque sêu uso tem sido infallivel. Assim, pois, congratulando-me comvosco pelos brilhantes resultados obtidos com o uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, da justa nomeada e bem merecida confiança, subscrevo-me.

De v. s. atto. e obr. — Luiz José de Siqueira.

Confirmo este attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo. (Firma reconhecida).

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral, Drogaria Eduardo C. Siqueira — Pelotas.

Assaduras sob os seios, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do Pó Pelotense. (Lic. 54 de 16—2—918). Caixa 2.000 rs. na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

ALLEGRO

Unico apparelho efficaz para afiar as laminas de navalhas de segurança.

Gillette,

Autostrop

e Apollo

O afiador ALLEGRO restitue á lamina usada, o córte de uma lamina nova, o que não havia sido provado pelos apparelhos até hoje fabricados.

Barbear-se torna-se um prazer e uma lamina dura indefinidamente.

A' venda nas casas: Hermanny, Lohner, G. Laport, Lutz Ferrando, Ramos Sobrinho, Edison, Chapelaria Brasil, Madureira, Gentil Miranda, Optica Ingleza, Cardoso, Edmundo Machado & Cia., Fernando Malmo e Perfumaria Kanitz.

Unicos concessionarios e depositarios

EUGENE BARRENNE & C.

RUA BUENOS AIRES, 263 — RIO DE JANEIRO

Leiam O TICO-TICO, a revista infantil de maior circulação.

N O I V A . . .

(JULIETA LIMA DE BARROS)

Os sinos badalavam nas torres do Convento, annunciando os esponsaes de uma joven com o Senhor dos céos.

A pequenina capella do Mosteiro pouco a pouco se enchia de habitos negros que entoavam o hymno á esposa do Senhor.

As portas da sacristia abriram-se de par em par e, vagarosamente, muito lentamente, como a afinar os passos com o doce canto que se elevava no interior da capellinha, um vulto branco surgiu...

Severo, embora, o trajo religioso, não podia occultar o corpo delicado que envolvia — pequenino, gracil...

Por entre as malhas do tenue veu que o rosto cobria, deixava-se ver uma pelle macia e branca, ainda não macerada pelas penitencias, e os olhos, baixos, deixavam perceber espessas e longas pestanas castanho-escuro...

Desciam-lhe pelas frageis espaduas, duas ondas de cabellos côr de ouro velho, suavemente ondulados...

Pobres cabellos! dentro em breve iriam ser sacrificados!

Ante o altar, deveria ser feito o compromisso final.

Uma por uma, a novel esposa do Senhor, respondia ás perguntas do sacerdote.

— Uma pergunta mais, minha filha, e tomarás o veu:

— Estás bem certa de que teu coração será offerecido, todo inteiro, áquelle que está no céo?

— Oh! Não peçais tanto, que eu não posso dar.

Estava illudida, não sou digna de ser esposa do Senhor! respondeu ella. Sinto que o amo ainda! Roberto não desertou do meu pensamento; domina completamente meu coração; não o posso esquecer! Sou uma infame, expulsem-me; mas não me peçam que o renegue!

Não tenho forças para abandonar a vida terrena; ás tentações do mundo minha alma succumbe, sou indigna de ser a esposa do Senhor!

Amedrontadas, quaes mariposas perseguidas, as freiras que entoavam o hymno dos esponsaes, levantaram-se em alvoroço, procurando a porta da sacristia para fugir áquellas palavras que offendiam seus puros corações.

Que balbudia, santo Deus!

Mas, não estava terminado o supplicio daquellas almas immaculadas:

Pela porta da frente, embarafusta um joven forte e musculoso, o olhar desvairado...

Indo direito ao altar, Roberto toma nos braços a pequenina noiva de Deus e sahe pela porta á fóra...

— Ruth, minha querida, que insensato que fui! Perdoa-me!

Amo-te e quasi que te perco por um tolo capricho...

Esquece, eu te peço, as injurias que te dirigi; sê minha!...

Num beijo apaixonado, uniu sua alma a do joven raptor, aquella que ia ser a esposa de Deus!...

VELHO TEMPLO

Meu velho templo amigo, humilde e desolado,
Em ruinoso existir, vasio no abandono,
Pareces dormitar e em teu tranquillo somno,
Sonhar saudosamente as bemçãos do passado.

Vendo-te assim só, deveras me impressiono
E quedo, ante a visão do dia destinado
A te fazer tombar, como tombam no outomno
As folhas do arvoredo alcatifando o prado...

Recordo com saudade os teus ditosos dias...
Que tambem foram meus e sinto nostalgias
Desse tempo feliz de sonhos e ideaes.

Meu velho templo amigo, humilde, triste e mudo
Tu pareces falar recordando-me, tudo
Que se foi, que passou e que não volta mais!

(Do livro "Psalmos").

NELSON DE ARAUJO LIMA.

EDIÇÕES
PIMENTA DE MELLO & C.
TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor — RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUCÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16$, enc. .... 20$000

TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc. .... 40$000

TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomo do 1º vol., broch. 25$ cada tomo, enc. cada tomo .... 30$000

THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeiro, 1º e 2º volumes, 1º vol. broch. 30$000 enc. 35$, 2º vol. broch. 25$, enc. .... 30$000

CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20$, enc. 25$000

FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Codigo Civil), broch. 25$, enc. .... 30$000

IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16$, enc. .... 20$000

TRATADO DE CHIMICA ORGANICA pelo prof. Dr. Otto Roth, broch. 25$, enc. .... 30$000

LITERATURA

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda, edição de luxo ....

O ANNEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte .... 2$000

CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno .... 5$000

COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra .... 4$000

PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort .... 5$000

BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva .... 5$000

LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro .... 5$000

ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya .... 5$000

OS MIL E UM DIAS, Miss Caprice, 1 vol. broch .... 7$000

A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, Alvaro Moreyra, 1 vol. broch .... 5$000

ALMAS QUE SOFFREM, Elisabeth Bastos, 1 vol. broch .... 6$000

TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho .... 8$000

ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier .... 8$000

DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch. .... 5$000

CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart. .... 4$000

HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor .... 5$000

DIDATICAS:

FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, A. A. Santos Moreira, 4ª edição .... 20$000

CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart. .... 10$000

CARTILHA, Clodomiro R. Vasconcellos, 1 vol. cart. .... 1$500

CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva .... 2$500

QUESTÕES DE ARITHMETICA theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré .... 10$000

APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart. .... 6$000

LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição) .... 5$000

ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, Heitor Pereira, 1 vol. cart. .... 10$000

PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu .... 8$000

VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch .... 18$000

OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch .... 18$000

THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart .... 6$000

HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.) 1 vol. broch.

PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, Evaristo de Moraes, 1 vol. enc. 20$, 1 vol. broch. .... 16$000

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury Medeiros (Dr.) .... 5$000

UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.) .... 10$000

INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe .... 10$000

PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe .... 6$000

●

COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.) .... 4$000

BIBLIA DA SAUDE, enc. .... 16$000

MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch. .... 6$000

EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch. .... 5$000

A FADA HYGIA, enc. .... 4$000

COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. .... 5$000

FORMULARIO DA BELLEZA, enc. .... 14$000

O Malho nos Estados

S. Paulo — Franca — Vista parcial da linda e progressiva cidade paulista, apanhada pelo nosso correspondente photographico J. Aguiar.

S. Paulo — Franca — Salão do Theatro Sta. Maria, que dedicou uma sessão cinematographica á revista "Cinearte", sendo nessa occasião sorteado um quadro de Eleanor Boardman.

FRANCA — S. PAULO

O Sr. José Marques Garcia, director da folha "A Nova Era", fundador e gerente do Asylo de doentes mentaes, ALLAN KARDEC

S. Paulo — Franca — Doentes mentaes internados no Asylo Allan Kardec, onde são tratados pelo desenvolvimento dos espiritos, sob direcção do Sr. José Marques Garcia, assignalado com um X.

São Paulo — Franca — O Natal ultimo no Asylo Allan Kardec.

Officinas Graphicas d' "O MALHO"